



ESCALADA DA INFLAÇÃO

Custo elevado dos alimentos modifica hábitos das famílias

Brasileiros comem menos carne e reduzem os gastos com refeições fora de casa e lazer. **Página 17**



Fórum de Turismo anuncia novos projetos para o Brejo

Jaime Souza Neto, presidente da entidade, diz que "Caminhos do Frio" é sucesso absoluto.

Página 4

Ilha da Restinga resguarda parte da história da Paraíba

Área de preservação foi palco de conflitos entre indígenas e europeus na época da colonização.

Página 20

Prazo para registro de candidatura se encerra amanhã

Pedido é feito ao TSE e deve ser acompanhado de relação de bens e certidões criminais.

Página 17

Primeiro Censo revelou 1,5 milhão de escravizados

Censo de 1872, o primeiro do Brasil, encontrou o país com quase dez milhões de "almas".

Página 15



Pais modernos: como eles encaram e assumem a missão

Pais afirmam que mudaram estilos de vida e reviram conceitos para assumir novo papel. Afinal, o que é ser pai? **Página 5**

Espaço Cultural sedia etapa estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica

Evento volta a ser presencial e ocorre na próxima quarta-feira, 17, no Espaço Cultural, reunindo 82 escolas, numa parceria entre a Prefeitura de João Pessoa e o Governo do Estado. Não será cobrada entrada dos visitantes.

Página 19



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Bocha paralímpica conquista paraibanos

Marquinhos (foto) é um dos atletas da Funad que se prepararam para o campeonato brasileiro, no próximo mês, em Minas Gerais.

Página 21



Foto: Roberto Guedes

■ "Desconfie do que os olhos mostram ou do que lhe chega pelos ouvidos, porque tudo pode mudar, pode ter uma interpretação diferente ou até mesmo ser o contrário do que se acredita."

Luiz Carlos Sousa

Página 2

■ "Eu digo sempre: tenha cuidado, a predominância do mal está nas ruas, não ande em velocidade, estude, leia, para amanhã você ter um filho e saber dessa experiência tão valiosa, que é ser pai."

Kubitschek Pinheiro

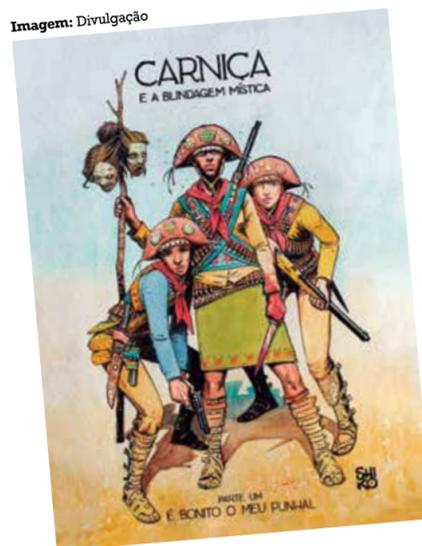
Página 10

Quadrinista da Paraíba recebe prêmio em Seul

"Carniça e a blindagem mística", nova série do paraibano Shiko, conquista prêmio em festival internacional para uma adaptação cinematográfica.

Página 9

Imagem: Divulgação



Editorial

Emprego juvenil

As perspectivas para os jovens brasileiros não são alvissareiras, a preço de hoje. É grande a informalidade e não há vagas no mercado para mais de 10 milhões de trabalhadores, ficando mais grave ainda a situação caso a pessoa desempregada seja uma mulher pobre e negra. O Brasil precisa inaugurar uma nova era de esperança para a juventude. Isso passa, necessariamente, pela melhoria das condições econômicas do país.

Verdade seja dita, a recuperação do emprego juvenil não é uma demanda urgente e exclusiva do Brasil. De acordo com o relatório “Tendências Globais de Emprego para Jovens 2022”, recentemente divulgado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), a pandemia de Covid-19 prejudicou de tal forma os jovens, que a reabilitação da oferta de emprego, para este segmento, continua em ritmo lento em vários países.

O documento revela que o surto mundial de coronavírus acentuou os substanciais desafios enfrentados pelos jovens entre 15 e 24 anos no mercado de trabalho, amargando um percentual muito maior de perda de emprego do que os adultos, isso a partir do início de 2020. Em números concretos, o total de jovens desempregados deve chegar a 73 milhões em 2022, apesar de significar uma leve melhora em relação a 2021.

As desigualdades sociais irão se refletir nas projeções feitas pela OIT, no que diz respeito à recuperação do desemprego juvenil. Para os países de alta renda, como não poderia deixar de ser, a perspectiva é um pouco mais otimista – até o final do ano, as taxas de desemprego juvenil serão próximas às de 2019. Quanto às nações de baixa e média rendas, as taxas continuarão mais de um ponto percentual acima dos valores pré-crise.

Faz-se necessário, portanto, um esforço conjunto das governanças globais, no sentido de incrementar a estrutura socioeconômica, de maneira a deter o desemprego juvenil e, consequentemente, aumentar as oportunidades e realizações dos jovens no mercado de trabalho. Os efeitos a longo prazo do quadro atual não são conhecidos em detalhes, mas pressupõe-se que serão desastrosos para eles, portanto, também para o mundo.

Uma das saídas, apontada pela OIT, para esta crise, seria o desenvolvimento das economias verde e azul, ou seja, a exploração sustentável dos recursos dos oceanos. Políticas públicas verdes e azuis, complementadas com investimentos em tecnologias digitais, favoreceriam a juventude. Como isso pode vir a se tornar realidade, a OIT não diz. Cabe aos jovens, portanto, encontrar formas de unirem-se e lutarem por seus direitos.

Artigo

Luiz Carlos Sousa
luizcarlosjp@gmail.com | Colaborador

Tolerância e sabedoria

Numa de suas últimas entrevistas, o filósofo inglês Bertrand Russel disse à BBC de Londres, que gostaria de falar sobre duas lições que aprendeu em sua longa vida de 92 anos. Uma moral e outra intelectual.

Vejam que pérola: “Quando você está estudando um assunto ou considerando alguma filosofia pergunte: quais são os fatos? Qual é a verdade que os fatos revelam? Nunca se deixe divergir pelo que você gostaria de acreditar. Ou pelo que você acha que traria benefícios às crenças sociais se fosse acreditado. Olhe somente para quais são os fatos”.

Olhar para os fatos é não se deixar enganar ou aceitar versões sem investigação, sem evidências, que não podem ser comprovadas, baseadas em subjetividade sejam quais forem as narrativas. Vale, inclusive, para a narrativa lógica e cartesiana da ciência.

Quer dizer, não dispense a dúvida, não esqueça que sempre há mais de uma visão sobre o mesmo fato, embora ele seja único. Desconfie do que os olhos mostram ou do que lhe chega pelos ouvidos, porque tudo pode mudar, pode ter uma interpretação diferente ou até mesmo ser o contrário do que se acredita.

É um sábio conselho para esses tempos de modernização tecnológica alucinante em que tudo é gravado e exposto em uma rede social em tempo real. Não dá nem para consertar ou esconder apagando depois, porque alguém já arquivou. E o fato não muda. Uma vez fato, sempre fato em sua manifestação social, política, econômica, comunicativa. Enfim, é a melhor versão de si mesmo.

Por isso há o método científico, o sistema de checagem, a consulta, a busca por evidências, por fenômenos para uma narrativa que não dê margem a mais dúvidas e incertezas. Os fatos são o que são e não o que queremos que eles sejam ou o que acreditamos que eles possam ser.

A outra lição que Russel se refere em entrevista é a seguinte: “Um conselho moral muito simples: O amor é sábio e o ódio é tolo. Nesse mundo, que está ficando cada vez mais interconectado, nós temos que aprender a tolerar uns aos outros. Nós temos que aceitar o fato de que algumas pes-

soas dizem coisas que não gostamos. Mas nós só podemos viver juntos dessa forma se nós vivermos juntos e não morremos juntos. Nós precisamos aprender a bondade da caridade e da tolerância. O que é absolutamente vital para a continuidade da vida humana nesse planeta”.

Será que há como conviver com a intolerância que leva à guerra, hoje com armas capazes de destruir a Terra várias vezes, como se uma vez apenas não fosse suficiente para aniquilar a vida?

Essa busca pelo poder a qualquer custo, seja o de se impor na vez no trânsito ao ultrapassar a qualquer custo, do furar a fila, do querer levar vantagem em tudo para ganhar dinheiro, pode nos levar a caminhos que nos afastam da tolerância de, sabiamente, amar.

O parâmetro predominante hoje é o valor monetário para tudo, a avaliação objetiva dos custos, porque o principal princípio é o econômico.

Trocamos o princípio de amar o próximo pelo da tolice de odiar, a ponto de tentar impor a necessidade ímpar de cada uma sobre o bem de todos.

Por mais velozes que os tempos estejam com os 5G da tecnologia, precisamos refletir sobre como ser sábios e aprender com o amor de pai, tolerante e sábio.

“

Olhar para os fatos é não se deixar enganar ou aceitar versões sem investigação, sem evidências

Luiz Carlos Sousa

Foto Legenda

Ortilo Antônio



Soluções da natureza

Artigo

Rui Leitão
ruileitao@hotmail.com | Colaborador

A conferência de Dom Hélder

O Teatro Santa Roza nunca recebeu um público tão numeroso quanto naquela noite do dia quinze de agosto de 1968. Por medida de precaução e para permitir que a multidão que se aglomerava no interior daquela casa de espetáculos e na Praça Pedro Américo pudesse ouvir a conferência de Dom Hélder Câmara, os organizadores do evento decidiram transferir para a rua a realização do evento. Num palanque improvisado, em cima de uma camionete com “alto-falante”, o arcebispo da Paraíba, Dom José Maria Pires, deu início à solenidade de instalação do Instituto de Formação para o Desenvolvimento, saudando o conferencista. Logo depois, o economista Ronald de Queiroz fez também um pronunciamento de apresentação da grande atração da noite, classificando-a como “o mais atuante humanista da América Latina”.

Ao iniciar seu pronunciamento, Dom Hélder referiu-se “à beleza que representa uma praça ocupada por um povo sedento e faminto de verdade e justiça”. Transcrevo, a seguir, alguns trechos da conferência de Dom Hélder: “Nosso povo está marginalizado e é terrível ficar à margem. Não só a população do Brasil, mas da América Latina e de todo o terceiro mundo está à margem do desenvolvimento econômico, social, educacional, moral e religioso.

Não atacamos pessoas quando denunciarmos estes problemas. São estruturas antigas, caducas e injustas que terão de ceder. E quando caírem, quando cederem, desejo que os nossos centros de reflexão tenham encontrado as estruturas acertadas. É possível que alguém ainda pergunte porque a Igreja se intromete em tais assuntos. E eu respondo que nós nos sentimos em dívida, em atraso com as massas. Durante três séculos celebramos missa na “casa grande”. E como nós lá poderíamos falar aos escravos, aos oprimidos, a não ser dizer-lhes da necessidade de aceitar o sacrifício? E esta pregação era excelente para o opressor. Já há uma violência instalada no Brasil, porque apesar do 13 de Maio, privilegiados continuam oprimindo, e isto é uma violência.

Por uma questão de realismo. Não vou apresentar argumentação religiosa para dizer que não há porque partir para a violência. Mas não venho convidar o povo a deixar como está para ver como é que fica. Uma guerra libertadora seria esmagada por uma guerra imperialista. Os Estados Unidos têm na América Latina sua grande zona de influência e

não admitiriam uma guerra libertadora, para cá viriam com toda sua potência. E teríamos esta pátria transformada em um grande Vietnã. Deus nos livre de pregar uma luta desse tipo. O Movimento de Pressão Moral Libertadora baseia-se em três artigos dos Direitos do Homem, proclamados há vinte anos pela ONU e aceitos por Brasil: a) não é admissível nenhuma escravidão, nenhuma servidão. Vamos pressionar para que elas deixem de existir e usaremos métodos de conscientização da opinião pública; b) todo homem tem direito à vida e à sua segurança pessoal. Segurança e vida que desaparecem quando ele se propõe a lutar pelos seus direitos, indo à praça pública ou ingressando num sindicato; c) todo homem tem direito ao trabalho que garanta a sua subsistência.

Mas vejamos a imagem do Nordeste, o quadro é desalentador. Os estudantes carregam uma responsabilidade muito grande. Quem chega a uma escola superior é um privilegiado e se sente obrigado a analisar certos problemas, além de ser tradição universitária a luta por grandes causas nacionais, exemplificando Castro Alves e Rui Barbosa, que eram jovens universitários ao lutarem pela abolição da escravatura. Sem eles não teria havido o 13 de Maio. O estudante tem o direito de obter ou de arrancar a sua liberdade de expressão. Todas as forças morais precisam se unir e vocês têm obrigação de se interessar pelos problemas”.

Ao final da sua palestra, Dom Hélder foi advertido por alguns estudantes de que viviam um momento de tensão, que os inibia de participarem de uma forma mais livre da conferência, fazendo as perguntas que desejavam fazer. Denunciaram que sete colegas universitários tiveram a prisão preventiva decretada e isso deixava a todos, temerosos de novas formas de repressão. Na Praça Pedro Américo, a presença de agentes do DOPS e policiais militares era ostensiva e ameaçadora. Dom Hélder, então, decidiu encerrar seu pronunciamento concitando a população a dar uma demonstração de responsabilidade e de autocontrole, retornando às suas casas tranquilamente, sem qualquer manifestação que pudesse ser compreendida como atentada à ordem pública. Impressionante a forma como o povo atendeu seu apelo. A multidão se dispersou calmamente não se registrando qualquer incidente que empanasse o brilho do acontecimento histórico daquela noite.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

ÂNIMOS ACIRRADOS

PB é sexto no ranking de violência política

Partidos se unem em busca de proteção nos períodos pré-eleitorais e eleitorais

Ana Flávia Nóbrega
 anaflavianobrega@gmail.com

Tensões políticas, defesa de lados, ideias ou candidatas são ações cotidianas que fazem parte do cenário de disputas e da democracia. Essas relações, no entanto, são evidenciadas e possuem maior acirramento durante os períodos pré-eleitorais e eleitorais. Para 2022, o cenário de polarização política que divide o país entre apoiadores e opositores do atual presidente, Jair Bolsonaro, se evidencia cada vez mais.

Nas redes sociais, apoiadores e militantes vivem diuturnamente prontos para o ataque ao outro na defesa de suas ideias. O debate, no entanto, se afasta cada vez mais da ideologia e da ideia platônica do acirramento, para o fato social, possibilitando que as pessoas, principalmente lideranças e ativistas políticos temem, inclusive, sair às ruas.

As tensões são observadas de perto pelo Observatório da Violência Política e Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). No levantamento realizado trimestralmente, a Paraíba aparece na sexta posição do ranking de estados brasileiros de casos de violência contra lideranças políticas nos primeiros meses de 2022.

Entre abril e junho de 2022, foram registrados 101 casos de violência contra lideranças políticas, o que significou uma diminuição de 10,6% em relação ao trimestre anterior. No entanto, o segundo trimestre de 2022 foi mais violento em comparação ao mesmo período em 2020 e 2021. Foram registrados casos de violência em 23 estados do país, sendo apenas Alagoas, Acre e Roraima que não registraram episódios.

A região Sudeste foi a mais atingida, com 37 casos (36,6%), seguida pelo Nordeste, com 32 casos (31,8%), Sul com 12 (11,9%), Norte com nove (8,9%), e por fim, Centro-Oeste com sete (6,9%). No segundo trimestre do ano, São Paulo lidera a lista com 17 casos, seguido por Bahia e



Foto: plenarinho.leg.br/Câmara dos Deputados

■ Na PB, no segundo trimestre do ano foi registrado um caso de agressão familiar, dois atentados e três homicídios

Rio de Janeiro que registram 10 casos cada. Minas Gerais (8), Paraná (7) e Paraíba (6) fecham a lista das maiores concentrações de casos.

Entre os crimes analisados, ameaças e agressões são as mais comuns, com o registro de 37 e 27 episódios respectivamente. Homicídios também aparecem em um número expressivo, com 19 mortes motivadas por violência política. Nos últimos anos, foram registrados 196 casos (2021), 174 (2020) e 169 (2019). O grupo da Unirio realiza o monitoramento desde o ano de 2019, contabilizando 1.209 casos de violência política e eleitoral.

Na Paraíba, os tipos de violência contra lideranças políticas por estado no segundo trimestre do ano registrou um caso de agressão familiar, dois atentados (ou atentados familiar) e três homicídios.

A região Nordeste foi a que contabilizou o maior número de assassinatos, com 10 casos (41,7%). Além dos três registrados na Paraíba, registram casos Bahia, Maranhão, Pernambuco (com dois registros cada) e Rio Grande do Norte (com um caso).

Lideranças locais são as vítimas mais atingidas

O levantamento mostra que as lideranças políticas locais permanecem sendo as vítimas mais atingidas pela violência. De abril a junho de 2022, 49 vereadores (48,5%), 11 prefeitos (10,9%), e seis funcionários da administração pública (5,9%), sofreram algum tipo de violência, representando cerca de 65,3% de todos os casos do trimestre analisado. Também foram registrados casos entre ex-prefeitos (dois casos), ex-vereadores (cinco casos), um ex-vice-prefeito, e 10 ex-candidatos a vereador.

Outra característica no perfil são do gênero atingido, segundo a tendência de levantamentos anteriores observando que os homens continuam sendo as vítimas mais atingidas, somando 85 casos (84,2%), enquanto as mulheres contabilizaram 16 casos (15,8%). Comparando com o trimestre anterior, houve uma redução de 3,7 pontos percentuais no número de vítimas mulheres.

A pesquisa contabiliza crimes como ameaça, agressão, homicídio, atentado e sequestro contra lideranças políticas e suas famílias. E é realizado com periodicidade trimestral com base no monitoramento de mídias impressas e eletrônicas brasileiras, sendo o último com dados entre abril e junho.

No total, lideranças de 22 partidos foram atingidas por algum tipo de violên-

cia no segundo trimestre de 2022. Os casos se distribuíram por partidos de diferentes espectros ideológicos. O PSD liderou o ranking com 12 casos (11,9%), seguido por PL, com 10 casos (9,9), PSDB e Republicanos com nove casos cada (8,9% cada), PT com sete (6,9%), e PSOL com seis (5,9%). O boletim informa que oito vítimas não tiveram a filiação partidária identificada.

O ativista político e assistente social do Ministério Público da Paraíba, Tércio Teixeira ressaltou que além das violências agravadas pelas tensões políticas e eleitorais em si, há também o registro de crimes relacionados às rivalidades políticas, principalmente nas cidades do interior do país que, historicamente, buscam a resolução de problemas com força violenta e, até, a morte de seus opositores. "Tínhamos os partidos de direita ocupando os primeiros lugares gerais e de cargos políticos, não da forma mais ampla de ativistas. PT, PSOL e PDT já se encontram, agora, no primeiro bloco. Os partidos de direita que lideram o índice, historicamente, principalmente nas regiões de interior, se degradaram, se violentaram, tiveram as brigas de família que até hoje perdura e esse é um tipo de violência política", declarou.

Eleições 2022 pode ter fato inédito no país

Conforme o período eleitoral se aproxima, os casos de violências políticas e eleitorais tendem a crescer. Segundo Felipe Borba, doutor em Ciência Política pelo IESP/UERJ, professor da Unirio e coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral (Giel), que desenvolve o levantamento, há alguns anos o estudo observa a crescente de casos relacionada com o período.

O atual boletim trimestral trouxe os primeiros dados que confirmam a tese. Com a aproximação das eleições e do período de campanhas eleitorais, o levantamento registrou a notificação de um número significativo de violência contra pré-candidatos: sete lideranças foram atingidas no período. Além disso, vale mencionar que o presidente Jair Bolsonaro, pré-candidato à reeleição, e o ex-presidente Lula, pré-candidato

a presidente, sofreram ameaças.

Baseados nas tensões entre os opositores, no cenário nacional e estadual, partidos do campo popular e da esquerda paraibana estiveram reunidos com membros do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) buscando soluções para a crescente hostilidade. Estiveram presentes representantes do PSOL Rede, PSB, PT, PCdoB e UP em reunião realizada com o desembargador Leandro dos Santos, presidente do TRE-PB. Partidos da direita paraibana não estiveram presentes.

Na ocasião, o desembargador tratou os relatos com importância e reafirmou a necessidade de denúncia dos casos junto aos órgãos de segurança pública na Paraíba. Além disso, aguardará direcionamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para o enfrentamento da

violência política e eleitoral na Paraíba.

Tércio Teixeira, vice-presidente da federação PSOL Rede na Paraíba e pré-candidato a deputado federal, relatou que o crescente medo da violência motivou o encontro que buscou soluções para garantir a segurança das lideranças políticas, ativistas e militantes.

"Tenho sentido essa violência vindo de notícias da militância e da imprensa, uma violência contra lideranças do campo popular ou pessoas não ativistas que defendem ideias e pessoas desse campo.", relatou Tércio Teixeira.

A preocupação é também dos setores de segurança pública do Brasil. O cenário de ameaças, porém, está para além do período eleitoral neste ano de 2022. Segundo Felipe Borba, doutor em Ciência Política e

coordenador do GIEL, o pleito deste ano pode fazer emergir uma situação inédita no Brasil: a violência pós-eleitoral. O pesquisador se baseia nos discursos de ódio presente nas ações do atual presidente Jair Bolsonaro. "O que tenho refletido é que a gente pode ter uma violência pós-eleitoral que seria inédita no Brasil. No sentido caso o presidente Bolsonaro perca a eleição para o Lula, isso pode acirrar os ânimos de seus eleitores que vêm, há muito tempo, sendo contaminados por um discurso de ódio e de que o sistema eleitoral brasileiro não é confiável, principalmente a questão da urna eletrônica. Esse é o temor que nos acompanha neste momento", finalizou Felipe Borba.

A preocupação passa pela integridade dos políticos, lideranças, ativistas e, principalmente, com a democracia do país.

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

FREI ANASTÁCIO LEMBRA MARGARIDA MARIA ALVES: "INSPIRAÇÃO QUE PERMANECE VIVA NA LUTA E NA VIDA"

Foto: Agência Câmara



"Essa mulher é uma inspiração que permanece viva na luta e na vida dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade. Sua história é uma inspiração para a luta". Do deputado federal Frei Anastácio (PT), em alusão aos 39 anos da morte da líder sindical Margarida Maria Alves, assas-

sinada no dia 12 de agosto de 1983, na porta de sua casa, em Alagoa Grande – Margarida era presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do município. "Ela foi assassinada de forma covarde e cruel, na presença de um filho ainda criança. Mataram Margarida, mas o sangue dela fez brotar a semente de uma luta que se espalhou por todo o Brasil, com repercussão internacional", ressaltou o parlamentar. De fato, ela se tornou um símbolo do movimento pela reforma agrária e pelos direitos dos trabalhadores rurais. Um ano antes de sua morte, Margarida Maria Alves participou de ato público com o ex-presidente Lula (PT), na Paraíba – há o registro fotográfico desse episódio, com ela e o líder petista sobre um caminhão, utilizado como palanque.

"TEM DIGITAIS NESSA CRISE"

Candidato ao Senado pelo PSOL, Alexandre Soares foi provocado a comentar, na rádio POP FM, sobre a postura do senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB) no processo de impeachment de Dilma Rousseff, em 2016. "Nunca vi Veneziano fazer retratação pública. Vi a entrevista do candidato [a senador] Ricardo Coutinho, suavizando, eufemisticamente, essa posição. Veneziano tem as digitais nessa crise institucional que está posta".

INÍCIO DA PROPAGANDA ELEITORAL

Nesta próxima semana, precisamente a partir de terça-feira, começa a propaganda eleitoral dos candidatos a cargos eletivos – estão aí inclusive a divulgação de campanhas por meio da internet, caminhadas, carreatas e passeatas. Já em 26 de agosto, tem início o horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão, que vai até o dia 30 de setembro.

SENADO: DEBATE COM CANDIDATOS

Amanhã, candidatos que disputam o Senado pela Paraíba estarão, pela primeira vez, frente a frente para debater suas propostas de campanha. Será no debate da TV Band Manáira – a transmissão começa a partir de meio-dia. Estão confirmados Alexandre Soares (PSOL), Pollyanna Dutra (PSB), Ricardo Coutinho (PT), Efraim Filho (União Brasil), Bruno Roberto (PL), Sérgio Queiroz (PRTB), e André Ribeiro (PDT).

"TUDO ESTÁ RESOLVIDO"

Pollyanna Dutra (PSB) garante que não há rusga entre ela e o presidente da ALPB, Adriano Galdino (Republicanos) por conta do seu apoio à candidatura de Mersinho Lucena (PP) a deputado federal – é que antes de entrar na disputa pelo Senado, ela fazia dobradinha com Murilo Galdino, em Pombal. "Tudo está resolvido, inclusive porque não havia outro caminho", explicou. É que Murilo apoia a candidatura de Efraim Filho.

ESTE MÊS TEM DUAS PESQUISAS

Na próxima quarta-feira está programada a divulgação de uma pesquisa de intenção de votos para governador da Paraíba – e também para senador –, sob a responsabilidade do instituto Real Big Data. Registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na quarta-feira passada, a pesquisa foi contratada pela Rede Record. Já no dia 29, será divulgada a pesquisa contratada pelas TVs Paraíba e Cabo Branco com o instituto Ipec.

INELEGIBILIDADE DE RICARDO TENDE A BENEFICIAR CANDIDATURA DE POLLYANNA

A iminente impossibilidade de o ex-governador Ricardo Coutinho (PT) disputar a eleição para o Senado – o STF negou liminar para derrubar a sua inelegibilidade – tende a beneficiar a candidatura de Pollyanna Dutra, avaliam analistas políticos. A leitura que se faz é a seguinte: ela representa o campo progressista na qual o petista está integrado. Agora isso, ganhou um apoio de peso: o do prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena (PP).

Fotos: Divulgação



Jaime Souza Neto

Presidente do Fórum de Turismo do Brejo Paraibano

Fórum vai criar feiras culturais e circuito literário

Jaime, que também é secretário executivo de Turismo de Pilões, diz que projeto Caminhos do Frio é sucesso incontestável

Alessandra Tavares
lekajp@hotmail.com

História, tradição, turismo ecológico, religioso, variedade gastronômica e cultural. Esses são alguns atrativos do Brejo paraibano, constituído por cidades que crescem turisticamente no Estado devido à união de esforços da população e de gestores que trabalham de forma integrada, unida, colaborativa. Esses lugares vêm destacando-se nacionalmente, tornando-se a maior região turística da Paraíba e uma das maiores do Nordeste. “Se prestarmos atenção, somos tão grandes quanto as Serras Gaúchas em relação à quantidade de municípios que promovem um só destino, que é o Brejo paraibano. Essa é nossa marca turística”, declarou o jornalista Jaime Sebastião de Souza Neto, secretário executivo de Turismo de Pilões e atual presidente do Fórum de Turismo do Brejo Paraibano. Ele falou das potencialidades dessa parte do estado, cheia de riquezas patrimoniais e humanas, de um povo acolhedor e festeiro, que recebe o visitante com fartura na mesa, um sorriso no rosto e paisagens coloridas pelo verde da natureza e decorações das ruas. Para quem já foi e também para aqueles que ainda não estiveram no lugar mais frio do Estado, confira as peculiaridades, alguns eventos e um pouco da diversidade do Brejo paraibano.

A entrevista

■ Quando o Fórum de Turismo do Brejo Paraibano foi criado? Como surgiu essa ideia?

O Fórum de Turismo surgiu por meio de um projeto que reuniu Ana Gondim, o Sebrae, Regina Amorim, Alessandra Lontra, Maria Júlia, Marta Ramalho, de Bananeiras, que na época era gestora quando surgiu o Caminhos do Frio, e Vânia Galdino, que já faleceu. Ela foi a primeira presidente do Fórum. O projeto, antes de se tornar regional, era municipal e ocorria em Bananeiras. Depois, com essa proposta de festival, o projeto começou a tomar dimensões grandiosas. Por meio do Caminhos do Frio surgiu a necessidade de se criar um Fórum de Turismo envolvendo municípios do Brejo. O Caminhos do Frio surgiu em 2005 e já estamos com 17 anos de projeto, porém, com 15 realizações presenciais, porque tivemos dois anos de pausa devido à pandemia. A formalização do Fórum ocorreu em 2010.

■ Como ele funciona?

O Fórum de Turismo é uma instância de governança regional que organiza as políticas públicas voltadas para o turismo. Incentivamos que todos os 19 municípios que compõem o Fórum estejam dentro do Mapa do Turismo Brasileiro. Então, há municípios que não estão inseridos porque enfrentam algum desafio por parte dos empreendedores. A política interna do mapa de regionalização exige pelo menos algumas empresas formalizadas e cadastradas no Cadastur (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos). Há municípios pequenos que ainda não têm essas empresas inseridas nesse direcionamento do Ministério do Turismo. Mas são poucos, creio que um ou dois. Nós acabamos de nos tornar a maior região turística do estado da Paraíba e uma das maiores do Nordeste. Se prestarmos atenção, somos tão grandes quanto as Serras Gaúchas em relação à quantidade de municípios que promovem um só

“

Temos a missão de promover o turismo integrado e sustentável na nossa região

Jaime Souza

destino, que é o Brejo paraibano. Essa é nossa marca turística.

■ E qual é a missão do Fórum?

Temos a missão de promover o turismo integrado, por meio do desenvolvimento das novas economias, como a economia criativa, colaborativa, compartilhada; com inclusão social, inovação, diversidade, cultura e sustentabilidade. Temos a visão de sermos conhecidos como uma das maiores referências em gestão de turismo aplicativo e colaborativo. E os nossos valores são desenvolvimento sustentável, cooperação, colaboração, integração, inovação, governança regional. Somos uma união de municípios que promovem um só destino, de forma organizada. Esse é nosso maior valor, a empatia.

■ Quantos municípios estão envolvidos?

Somos 19 municípios que compõem o Fórum de Turismo. Dentro desse conjunto, temos empresários, associações turísticas e artistas.

■ Qual a importância do Fórum para impulsionar a atividade turística da região do Brejo?

A importância do Fórum para impulsionar o turismo é justamente o desenvolvimento de políticas

públicas com geração de renda. Então, incentivamos a criação do Conselho Municipal do Turismo, a criação do Fundo Municipal de Turismo, uma Secretaria de Turismo no município, organizamos as políticas públicas e impulsionamos projetos de desenvolvimento. Temos a capital paraibana da cachaça e não é simplesmente por termos o maior número de produtores, mas por gerar emprego para mais de duas mil pessoas somente no município de Areia, fora Alagoa Nova, Alagoa Grande, Serraria, e outros municípios que fabricam esse produto. Então, a presença do Fórum é importante no Brejo por ser uma liderança regional que promove a organização do turismo nesses municípios, é como se fosse uma Secretaria de Turismo Regional, que tem essa forma de unir o empreendedorismo, a rede de iniciativa privada e pública para fomentar um só destino.

■ Quais os futuros projetos?

Dentro dos nossos futuros projetos está a criação de novos parceiros e novos produtos. Em nossos planos está uma Feira de Cachaça, mas nós não vamos realizar essa feira, vamos ser parceiros de uma feira já existente, que é o Areia Mostra Cachaça. Pretendemos criar o circuito da Feira do Agricultor, que é uma identidade forte no Brejo paraibano. Iremos formalizar o circuito de feiras culturais, que reúne feira de artesanato e gastronomia num só evento, além de uma programação cultural gratuita que fomenta a cultura popular nos municípios. Queremos tornar o Festival de Flores, no município de Areia, itinerante, para que os municípios que produzem flores, como Pilões – Cidade das Flores, se integrem numa união de municípios que promovam esse festival. O projeto Sabores do Brejo, festival gastronômico realizado pela UFPB, será também itinerante, ou seja, não

ficará mais somente em Areia, mas nos municípios que compõem o Fórum de Turismo. Queremos fazer ainda o Circuito Literário, pois temos uma identidade muito forte no Brejo paraibano. Nossa meta também é colocar sinalização turística em todos os 19 municípios, para que a acessibilidade seja mais fácil e o turista chegue a um determinado ponto de forma mais rápida.

■ Qual a avaliação que o senhor faz sobre a Rota Cultural Caminhos do Frio que vem acontecendo?

Não sendo modesto, nota dez. Somos a maior região turística do Estado e uma das maiores do Brasil, então, não há como ser modesto com uma região tão rica. O Caminhos do Frio está tendo recorde de público em todos os municípios. Em maio, tivemos uma conversa informal com o trade turístico e eles comentavam que as pousadas estavam lotadas, com reservas garantidas até setembro. Isso em maio, antes do início da programação, que foi em 1º de junho. É perceptível que os municípios estão investindo na estética do evento, com cenários instagramáveis, e no pós-evento a decoração permanece para que o turista se sinta obrigado a tirar uma foto, numa divulgação espontânea da nossa identidade. Isso faz com que gere renda e aumente o número de turistas. Temos hoje caravanas nas terças, quartas e quintas-feiras, o que era incomum antes da pandemia.

■ A Rota Caminhos do Frio voltou a ser realizada esse ano após dois anos suspensa devido à pandemia. Qual o impacto da pandemia nesse projeto e como está sendo esta retomada?

A retomada está sendo grandiosa. Os municípios estão fazendo os eventos com maestria, com muita cultura popular e valorização do artista local. E nós estamos nos preparando, por causa do grande sucesso do Caminhos do Frio, com a elaboração de roteiros fixos para vender na Rural Tour, que é nossa próxima feira de turismo rural de nível nacional, realizado pelo Sebrae, em Bananeiras. Todos os municípios estarão expondo, e lá vendemos nossos destinos e roteiros. Vamos levar muita programação cultural, fazer parcerias com outros municípios e agências de turismo para que o nosso Brejo seja bem movimentado de domingo a domingo.

■ Assim que terminar a Rota Cultural Caminhos do Frio será iniciado o Raízes do Brejo?

Isso. No dia 31 de agosto, iremos lançar a programação do Raízes do Brejo e a programação vai acontecer no município de Serra da Raiz. Iremos realizar esse evento com programação cultural e o lançamento dos dez municípios que compõem a rota. O Raízes do Brejo é realizado na sexta-feira, no sábado e no domingo, mas

Parques

Rota dos Engenhos transformam esses locais em parques, oferecendo várias atrações aos visitantes, como trilhas, tirolesas, rapel e outras

abrange dez municípios, ou seja, são mais cidades do que o Caminhos do Frio, que reúne nove. Então, estamos nos preparando para mais uma rota com muitos convidados, envolvendo tecnologia, cultura popular, programação cultural com artista local, regional e nacional. É uma vasta programação que vai de 23 de setembro a 11 de dezembro, sempre às sextas, sábados e domingos. Somente no fim de semana de eleição é que não vai ter.

■ Quais os municípios envolvidos no Raízes do Brejo?

São Belém, Alagoinha, Duas Estradas, Lagoa de Dentro, Serra da Raiz, Borborema, Dona Inês, Pirpirituba, Pilõesinhos e Guarabira.

■ O que diferencia esse projeto da Rota Cultural Caminhos do Frio?

A própria identidade e cultura dos municípios que compõem o Raízes do Brejo são diferentes do projeto Caminhos do Frio. A rota do Caminhos do Frio necessita do frio para acontecer no festival como um todo. Já o Raízes do Brejo pode acontecer em qualquer época do ano, porque ele não necessita de um clima para ser promovido o turismo. O Raízes do Brejo trabalha muito fortemente a cultura e a identidade turística dos municípios, e cada município tem uma identidade única. Já no Caminhos do Frio há municípios que têm identidades semelhantes, como Alagoa Nova e Areia.

■ Para o senhor, quais as potencialidades do Brejo paraibano como atrativo turístico?

O nosso turismo é muito criativo. Temos a rota dos engenhos, em que os engenhos estão se transformando em parques, como, por exemplo, o Engenho Triunfo que tem fábrica de chocolate, pedilinho, tirolesa, vivência da produção da cachaça. Temos municípios com grande potencialidade para cachoeiras, há tirolesa rapel, trilhas ecológicas. Há museus, memoriais, turismo religioso, passeio de balões, turismo de patrimônio histórico como ocorre em Areia, onde existe até senzala preservada. Temos a programação cultural o ano inteiro, uma grande diversidade gastronômica, enfim, o Brejo paraibano só não tem mar.

UM DIA ESPECIAL

Ser pai é conviver com a materialização de muitos sentimentos

Celebrada desde a antiguidade, a data em homenagem aos pais é comemorada em vários países; mas, afinal, o que é ser pai?

Beatriz de Alcântara
alcantarabriz@gmail.com

Tradicionalmente celebrado no segundo domingo do mês de agosto, hoje é, portanto, o Dia dos Pais. A data diverge de outros países do mundo, porque teve um surgimento mais mercadológico e comercial no país. Contudo, ao falar sobre paternidade, como definir o que é ser pai? Essa é uma pergunta que não possui apenas uma resposta, pois cada um, a partir da própria realidade, pode ter uma definição diferente acerca do assunto. Para alguns, é sinônimo de responsabilidade. Para outros, tornou-se saudade. E, em alguns casos, é um sentimento de algo que não se teve.

Segundo registros históricos, acredita-se que o “primeiro” Dia dos Pais aconteceu na Babilônia há mais de quatro mil anos. Na ocasião,

“

Enxerguei que (agora) havia pessoas que dependiam exclusivamente de mim... Ser menos ‘eu’ e mais ‘nós’

Severino Borges

um rapaz chamado Elmesu produziu um cartão feito de argila para entregar ao seu pai com felicitações de saúde, sorte e vida longa a ele. Já na Roma Antiga, sempre houve homenagens aos pais ao longo do mês de fevereiro, mas elas tinham o foco naqueles que já tinham partido.

No século 20, a primeira comemoração do Dia dos Pais aconteceu em 5 de julho, no ano de 1908, na Igreja Metodista de Fairmont, nos Estados Unidos. Mas, foi somente a partir de 1910, com Sonora Louise Smart Dodd, que o Dia dos Pais foi instaurado oficialmente. O dia escolhido foi a data de nascimento do pai de Louise, o dia 19 de junho. A partir disso, os americanos passaram a se interessar pela data e a celebração se espalhou pelo país inteiro, levando Lyndon Johnson, em 1966, a considerar o dia dos pais no terceiro domingo de junho e Ri-



Luis e o filho Lucas: “Eu optei por uma paternidade mais participativa”

chard Nixon oficializar em 1972.

Quando ao Brasil, tudo começou a partir do interesse comercial. O responsável foi o jornalista e também publicitário Sylvio Bhering, em 1953, que sugeriu a comemoração do primeiro Dia dos Pais no país. A ideia era que a data atraísse comerciantes e publicidades para o jornal em que ele trabalhava na época, o “O Globo”. A data se popularizou e, até então, era celebrada todo dia

16 de agosto, conhecido como o dia de São Joaquim, considerado como o pai de Maria e avô de Jesus Cristo.

O problema é que a data caía frequentemente em dias de semana e, logo, dias úteis de trabalho. Por conta disso, houve a transferência da comemoração para o segundo domingo do mês de agosto, porque isso possibilitava que os pais pudessem celebrar com seus filhos em um dia de folga.

Paternalidade produz idealizações e mudanças na vida

De acordo com o dicionário Oxford Languages, existem duas definições para o termo “paternalidade”, sendo eles “qualidade ou condição de pai” e “vínculo sanguíneo que liga pai e filho”, mas, na prática, isso vai mais além. Enquanto as mães passam por todas as transformações da gestação, sendo como uma espécie de momento em que a ficha cai à medida que as semanas passam, para os pais esse momento, geralmente, acontece apenas quando o bebê nasce. É ali que a paternidade se materializa, pode-se dizer.

Severino Borges, 55 anos, lembra que levou algum tempo até a ficha cair de que realmente tinha se tornado pai. “Enxerguei que (agora) havia pessoas que dependiam exclusivamente de mim. Com o aumento das responsabilidades, passei a rever alguns conceitos. Ser menos ‘eu’ e mais ‘nós’. Meus filhos me fizeram ver a família como prioridade”, contou ele.

Ele afirma que sempre pensou em ser pai e imaginava como seria a vida com os filhos. “Pensava que seria de muitos momentos de diversão, parceria, troca de conhecimentos e de uma convivência intensa” e não só isso aconteceu, mas cada um dos filhos o moldou de maneiras dis-

tintas. “Assim como cada filho tem a própria individualidade, cada um me ensinou e ainda ensina coisas diferentes; além de que, a paternidade me fez ser mais tolerante, amoleceu o meu coração, mas ao mesmo tempo me tornou mais destemido, mais corajoso; capaz de ter atitudes que jamais imaginei”, explicou Severino.

Foi também a paternidade que fez com que Severino olhasse seu próprio pai com novos olhos. “Passei a entender certos comportamentos e atitudes que ele tinha comigo e com os meus irmãos. Percebi o quanto ele teve que se sacrificar, negando as suas vontades para satisfazer as nossas. Entendi o quão ‘duro’ ele deu para que nada nos faltasse”, completou ele.

A paternidade pode causar receio, logo de cara, como foi o caso com Marcos Fábio, 55 anos, pai de uma filha. Segundo ele, o sentimento era de medo da responsabilidade, “porque você vai ter esse compromisso de prover esse novo ser. É uma responsabilidade muito grande e eu tinha medo de como ia me sair”. Depois que sua filha nasceu, ele ressaltou que se tornou mais maduro e mais responsável, pois “tinha um novo ser ali que ia depender de mim financei-

ramente e emocionalmente, então eu tive que ter essa consciência”. Apesar da separação, Marcos se manteve um pai presente e “hoje eu agradeço pelo resultado e pela filha que eu tenho e as suas conquistas”.

Tratando-se da percepção quanto ao seu pai, Adirson Alcântara, Marcos lembra que passou um pouco da criação que teve para a criação da filha, principalmente a questão de orientar os princípios, o que é certo e errado “e deixava ela tomar as próprias decisões. Eu trouxe um pouco dele na minha formação”.

Enquanto alguns sempre sonharam em ser pai, outros nunca tiveram esse pensamento, mas a chegada dos filhos foi transformadora e motivo de grande felicidade. “Mudou tudo para mim, foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida. Se eu pudesse, eu teria 10 filhos e queria ficar perto deles direto dando beijos o tempo todo”, disse Edézio Nóbrega, de 56 anos, pai de três filhos.

Em relação a sua visão quanto ao seu próprio pai, Edézio pontua que não houve nenhuma grande mudança na forma como enxergava ele, pois manteve o amor e o respeito que sempre houve. Além

disso, destacou que seu pai é “o melhor pai que um filho pode ter”.

Parceria

Para o psicólogo e professor universitário Luis Augusto Mendes, 44 anos, pode-se pensar a paternidade como um conjunto de ações “que estão focadas no cuidado físico, emocional, afetivo e social da criança, independente da ligação sanguínea. Podemos pensar que hoje a paternidade está ligada a uma parceria que orienta, acolhe e cresce junto com o desenvolvimento dos filhos”.

Além da experiência enquanto profissional, Luis Augusto também é pai do pequeno Lucas e ressalta que, em geral, existe uma visão muito idealizada da paternidade antes dela se concretizar. “Ficamos pensando no que podemos seguir de exemplo ou no que não faríamos da mesma forma. É um período que falamos: quando tiver um filho eu vou fazer desse jeito ou daquele”, lembrou ele.

Contudo, quando a paternidade chegou, de fato, veio junto com ela a necessidade de adaptação. “Penso que temos uma ideia muito básica de como ser pai, mas, no meu caso, foi em conjunto o meu filho, a esposa e nossa rede de apoio

que fui me ajustando para ser o pai possível”, justificou Mendes.

Justamente essa observação fez com que ele percebesse também que cada período permite vários modelos de pai, enxergando-o seu pai com mais gentileza. “Eu optei por uma paternidade mais participativa, colaborativa e afetiva. Meu pai foi um homem do seu tempo, que se esforçou para nos permitir uma boa condição de vida e esse era o melhor que ele podia nos proporcionar, nesse ponto, eu tive um grande aprendizado”, reiterou Luis Augusto.

Por outro lado, a definição de paternidade, por vezes, se estende também à forma como as mães enxergam a figura paterna. Apesar de ter perdido o seu pai, Severino Ferreira, a empresária Marta da Silva, 60, não esquece as lições que aprendeu como filha. Ela acredita que ser pai é ser provedor em todos os setores da vida de um filho e não somente no financeiro, como também educacional, emocional, psicológico, etc. “É se fazer presente, mesmo na ausência física (seja por trabalho ou separação). É ser protetor e participar como puder da vida do filho, passando a segurança necessária para o crescimento daquele que deve tê-lo como exemplo”, justificou.



Marcos na companhia do seu pai Adirson: “Eu trouxe um pouco dele na minha formação”;



Marta relembra as lições que seu pai Severino Ferreira deixou: “Pai é se fazer presente, mesmo na ausência física”

INVESTIMENTOS NA CAPITAL

Desenvolvendo uma JP sustentável

Programa iniciado em 2018 prevê investimentos de R\$ 200 milhões até 2024 em diversas regiões da cidade

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Investir no bem-estar social, ambiental, na eficiência e modernização da gestão pública é garantir mais qualidade de vida à população e estar em consonância com pré-requisitos internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Pensando em aperfeiçoar a administração pública e atender diversas demandas dos pessoenses, a prefeitura da capital paraibana está executando o Programa João Pessoa Sustentável, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O programa, que teve início em 2018 com previsão de término em julho de 2024, está orçado em US\$ 200 milhões, com desembolsos periódicos realizados de acordo com a concretização das ações dentro do cronograma estabelecido. Somente em 2021 foram desembolsados US\$ 8,8 milhões com os novos contratos firmados. Os recursos deste ano devem chegar a US\$ 10 milhões.

Segundo o coordenador-geral da Unidade Executora do Programa João Pessoa Sustentável (UEP), Antônio Elizeu, do orçamento total, US\$ 100 milhões é proveniente do BID e a outra metade é contrapartida da Prefeitura. O objetivo do João Pessoa Sustentável é promover o desenvolvimento social, econômico e ambiental da cidade, por meio da redução das desigualdades, da modernização dos instrumentos de planejamento urbano, da prestação de serviços e da administração pública e fiscal.

Nos primeiros anos de implantação, Elizeu explicou que o Programa enfrentou um período de pouca movimentação na execução das atividades, sendo retomado em um ritmo maior em 2020. Porém, os projetos sentiram o impacto da pandemia do coronavírus. No ano passado, as ações prosseguiram de forma mais ágil.

O programa engloba mais de 90 ações, distribuídas em dois componentes: desenvolvimento urbano, social, ambiental; e planejamento e fortalecimento da gestão administrativa e fiscal.

As melhorias abrangem várias áreas como habitação, tecnologia, meio ambiente, urbanização e aperfeiçoamento do serviço público. Dentre os projetos postos em prática estão o do Complexo Beira Rio (CBR); a revitalização da área onde funcionava o Lixão do Roger; os trabalhos do Plano Diretor da capital e a desburocratização dos serviços públicos municipais.

Com a consolidação do programa, a capital paraibana vai poder contar com mais parques, a revitalização de recursos naturais, mais agilidade no acesso a serviços públicos como marcação de consultas médicas, garantia de moradia digna em comunidades carentes, maior organização no próprio mapeamento da cidade, e outros benefícios.

A ideia é contribuir cada vez mais para que João Pessoa seja uma Cidade Inteligente, ou seja, que tenha um desenvolvimento equilibrado em todo seu território, que desempenhe ações ecologicamente corretas, oferecendo serviços mais modernizados e conectados aos cidadãos. “Quanto mais a gente fizer com que João Pessoa se torne uma Cidade Inteligente, mais habitável ela será, e melhor de se viver. Porque quando você moderniza e desburocratiza o serviço público, menos gente vai precisar se deslocar de suas casas, porque muitos serviços vão ser feitos pela internet. Menos transportes irão circular e, assim, contribuímos também para a redução do carbono no meio ambiente”, frisou Elizeu.



Foto: Roberto Guedes

Rio Jaguaribe, que corta a cidade numa extensão de 15 quilômetros, será totalmente desassoreado

Revitalização do Complexo Beira Rio

Um dos projetos desenvolvidos dentro das ações do Programa João Pessoa Sustentável e que exemplifica bem a linha ecológica e social da iniciativa é o Complexo Beira Rio, que prevê a revitalização do Rio Jaguaribe e a melhoria da qualidade de vida dos moradores que vivem no entorno do rio. De acordo com o coordenador-geral da Unidade Executora do Programa João Pessoa Sustentável (UEP), Antônio Elizeu, há cerca de duas mil famílias instaladas nessa área e, desse total, 800 famílias estão em situação de risco de vida, porque quando o Jaguaribe enche as casas são invadidas pela água, ameaçando a segurança deste público.

Por isso, o projeto conta com o desassoreamento e despoluição do Jaguaribe, mas também com a relocação desses moradores para habitações mais apropriadas, trazendo benefícios ambientais e sociais à população. A proposta é proteger as margens do rio para evitar alagamentos e novas ocupações irregulares. O trabalho de intervenção também prevê a construção de um Parque Linear com área ver-

de ao longo do curso d'água, oferecendo um espaço de lazer e convivência para as pessoas.

Antônio Elizeu destacou que o Rio Jaguaribe é totalmente urbano e, dos 15 quilômetros de extensão, tem mais de dois quilômetros inseridos na Mata do Buraquinho que não apresenta muito impacto da ação humana. “Mas se você observar o trecho que vai da Avenida Dom Pedro II até a Avenida Beira Rio, temos oito comunidades instaladas, o que faz com que haja uma invasão do leito do rio. Temos que fazer o leito do rio voltar a viver, trabalhando na sua despoluição”, salientou.

Segundo ele, o programa prevê o desassoreamento dos 15 quilômetros do curso d'água e no trecho que compreende as oito comunidades haverá a retirada das pessoas que estão instaladas na área de risco. As pessoas que vão precisar sair do entorno do rio, vão optar pelas modalidades de habitação oferecidas pela prefeitura. Uma dessas alternativas é a construção de três conjuntos habitacionais próximo à Avenida Beira Rio. “Os terrenos já foram

desapropriados, ao lado da Beira Rio, bem perto das atuais moradias dessas pessoas. Mas, as famílias só vão ser retiradas quando forem para esses ambientes”, explicou Elizeu.

Outra modalidade é a compra assistida de moradia. Isso significa que a prefeitura vai comprar casas ou apartamentos nos bairros da cidade para serem entregues a este público. Vale lembrar que todas as modalidades de habitação terão custo zero para as famílias.

Antônio Elizeu contou que há moradores que não estão instalados em área de risco, mas que a infraestrutura da moradia não está adequada, atrapalhando, por exemplo, a passagem de alguma via pública. Nesse caso, a ideia é erguer, na mesma comunidade, prédios mais amplos.

As pessoas que vão ter que se afastar temporariamente da antiga casa, até que seja feita a nova construção na mesma comunidade, vão se instalar por um período em imóveis alugados, dentro do programa de aluguel social da prefeitura. Elizeu ressaltou que, independentemente de ser bene-



Foto: Diminuição

“Temos oito comunidades instaladas, o que faz com que haja uma invasão do leito do rio. Temos que fazer o leito do rio voltar a viver, trabalhando na sua despoluição”

Antônio Elizeu

ficiado ou não com uma nova construção, as duas mil famílias das oito comunidades que ficam no entorno do Jaguaribe terão a regularização fundiária do imóvel, ou seja, a escritura da casa. O trabalho ainda conta com pavimentação de ruas das comunidades, colocação de esgoto e a revisão da energia elétrica.

Moradores ainda estão em dúvida sobre o projeto

■ Na localidade São Rafael, moradores questionam a necessidade de algumas famílias serem deslocadas

Uma das comunidades situadas nas proximidades do Rio Jaguaribe, perto da Avenida Dom Pedro II, é a São Rafael. Entre os moradores, o Programa João Pessoa Sustentável divide opiniões. O líder comunitário Edvaldo da Silva Sousa contou que ninguém é contra o projeto, mas há dúvidas sobre a transferência das pessoas

para outras residências.

“O programa tem pontos positivos e negativos. Os moradores que moram à beira do rio e sofrem com os alagamentos precisam realmente de um lugar melhor. Agora, tem gente que mora em local que nunca alagou e que poderá ter que se mudar. Por que isso está acontecendo? Outra questão é que as pessoas não querem ir para bairros distantes da comunidade, porque tem o vínculo com o lugar onde se mora por muitos anos”, destacou Edvaldo.

Há 33 anos residindo na Comunidade São Rafael, João Francisco da Silva, 68 anos, disse que a casa onde mora fica distante da margem do Rio Jaguaribe e nunca ficou alagada. “Mas o pessoal da prefeitura já passou pela rua e disse que alguns moradores vão ter de sair. E tem casa mais perto do rio que a família vai ficar lá. A gente queria entender esse critério”, frisou.

O coordenador urbanístico da

Unidade Executora do Programa João Pessoa Sustentável (UEP), Caio Mário, afirmou que pode ter havido um equívoco entre os moradores, porque a decisão de retirada dos imóveis próximos ao rio foi baseada em um estudo que mapeou a mancha de alagamento. “Todos os imóveis que estão dentro da mancha de alagamento, que estão bem próximo ao rio, estão indicados para sair”, explicou.

Sobre as modalidades de casas oferecidas, a compra de imóveis em outros bairros é apenas uma opção, e o morador escolhe a que mais se identificar. “Na modalidade de compra do imóvel em qualquer bairro, quem escolhe o imóvel é o morador, desde que esteja dentro do valor de R\$ 115 mil. Ainda há a possibilidade da construção de um imóvel dentro da São Rafael e a criação dos três condomínios em três terrenos próximos da Avenida Beira Rio”.

Revitalização do antigo lixão

Um dos focos das ações dentro do Programa João Pessoa Sustentável é a revitalização da área onde existia o Lixão do Roger, extinto em 2003. O terreno de 30 hectares ainda não teve uma destinação eficiente. Um dos motivos foi a necessidade de se aguardar um período para que houvesse a despoluição do solo. A proposta do projeto é aproveitar a área para fazer um parque. O início da obra, cujo investimento é de US\$ 12 milhões, está previsto para o início de 2023.

“Estamos fazendo estudos na área e pretendemos revitalizá-la, fazendo replantio e construindo um parque”, afirmou Antônio Elizeu. Segundo ele, o projeto também ajudará a dar uma nova movimentação à Cidade Baixa, local onde a capital nasceu e que ainda reúne muitos lares, prédios históricos, grande movimentação de consumidores e comerciantes.

CAMINHOS DO FRIO

Turismo e agroecologia em Remígio

Município é o mais novo destino da Rota Cultural, que leva uma série de eventos e shows à região do Brejo

Nalim Tavares
Especial para A União

Seguindo a Rota Cultural pelo Brejo paraibano, o Caminhos do Frio chega ao município de Remígio, que abrigará o evento entre os dias 15 e 21 de agosto. Com o tema “Cultura e Agroecologia na Serra”, a cidade busca homenagear a forte presença da agricultura familiar e produtores agroecológicos na região, sem deixar de lado o grande homenageado do evento, Pinto do Acordeon. A grade musical está programada para receber Zeca Baleiro, Geraldinho Lins, Petrócio Amorim, Michelle Andrade e diversos artistas locais.

Esta é a quinta edição da Rota Cultural Caminhos do Frio em Remígio. Pela manhã, o município estará ofertando atividades de campo, como visitas, turismo local, trilhas e ciclismo. Para a parte da tarde, foram organizadas palestras e oficinas variadas, de grafite, maquiagem, gastronomia, dança e gerenciamento de mídias sociais. À noite, os momentos culturais, compostos por shows, apresentações e feiras de artesanato, vão acontecer na Lagoa Parque Senhor dos Passos. A Orquestra Municipal também fará uma apresentação na Vila do Frio, e o Cine RT — único cinema de rua da Paraíba, que funciona desde 2012 — integra a programação com a exibição de filmes culturais.

“A gente está na expectativa de fazer uma grandiosa festa. Estamos sentindo saudade do Caminhos do Frio, há dois anos que a gente não realiza”, diz o prefeito local, André Alves. “Estamos nos preparando com atrações, organizando a cidade para receber os turistas, para receber todo o pessoal que comparecer à nossa querida Remígio”, Além de Pinto do Acordeon e dos produtores agroecológicos da região, a cidade incluiu em suas homenagens o finado poeta local, Severino Cavalcanti de Albuquerque, que possui um vasto acervo de poemas, poesias e cordéis.

Entre as atividades culturais e festivais desenvolvidos em Remígio, destacam-se as celebrações religiosas, as festividades de emancipação política, festas juninas e eventos esportivos, como a Corrida Internacional de Remígio. A cidade também se popularizou pelas paisagens verdes e por construções e estruturas do período colonial, preservadas para turismo histórico. A presença do artesanato é marcante na região, em especial pela presença da Tapera, que desenvolve uma série de projetos artísticos, como o resgate das louceiras da cidade, produção de peças artesanais de barro, confecção

“

A gente está na expectativa de fazer uma grandiosa festa. Estamos sentindo saudade do Caminhos do Frio, há dois anos que a gente não realiza

André Alves

de calçados, reciclagem e implantação de trabalhos sociais com crianças e adolescentes, como o Sanfona Raiz e o Violão Popular, que colocam os jovens em contato com os meios musical e ensinam a tocar os instrumentos.

A Tapera também abriga um restaurante, com pratos típicos feitos em panela de barro. No sábado do dia 20, dentro da programação do Caminhos do Frio, um Café Multicultural será realizado no local. Na Vila do Frio, diversas outras atividades gastronômicas e culturais serão realizadas, como um chá literário com grupo de leitura e feirinhas de gastronomia, acompanhadas de feira de plantas ornamentais e artesanato. Apresentações de dança, música e karaokê também serão realizadas na Vila.

Dentre as atrações musicais, estarão presentes: Niedson Luna, Civaldo Andrade, Neto Oliveira, Tinho, Rafa e Lara (As Patroas), Júlia Lima, os Violeiros, Oliveira de Pannels, Forrozão Karkará, Jair Fabrício e Paulo Cruz, Forró Mania, Rômulo Rufino, Felipe Aguiar, Anderson Borges, Daniel Santiago e pagode Som da Raça.

Conhecido como o evento mais aconchegante da Paraíba, a Rota Cultural Caminhos do Frio está na 15ª edição e é realizada de julho a setembro. Remígio, o antepenúltimo município da Rota, está situado na microrregião do Curimataú Ocidental, território da Borborema. Localizada a 140km de João Pessoa e a 35km de Campina Grande, a cidade faz fronteira com os municípios de Areia, Esperança, Arara e Algodão de Jandaira.



Fotos: Teresa Duarte

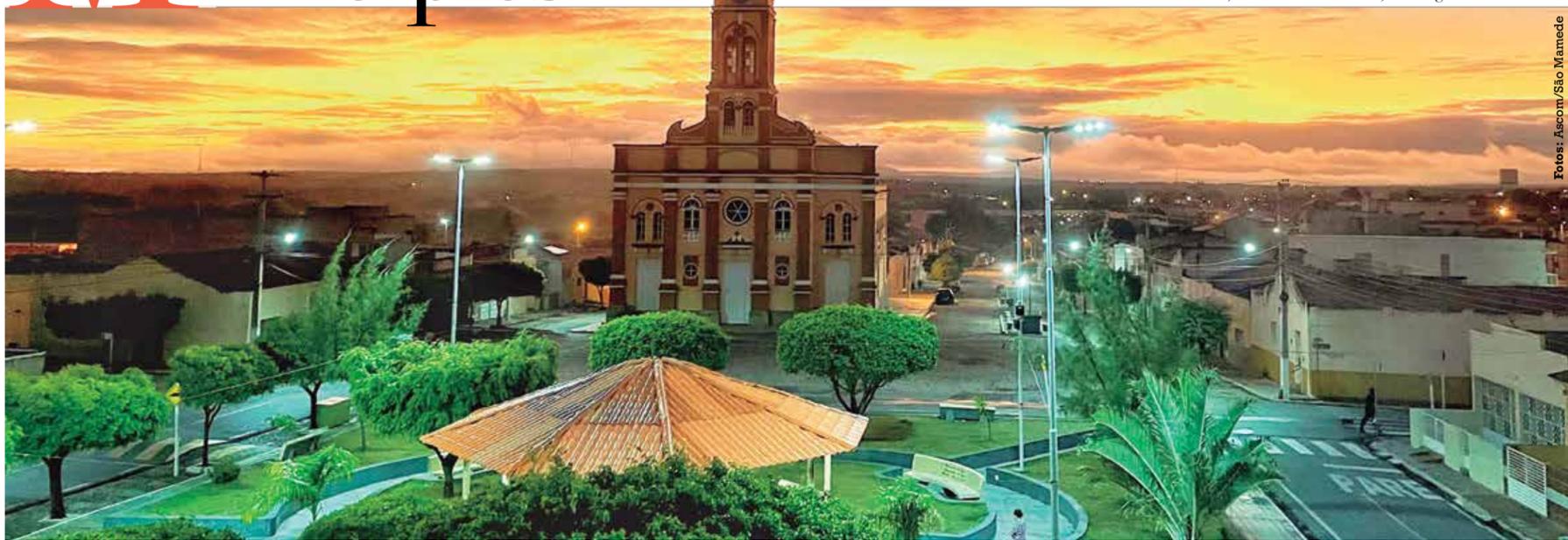
Remígio é o antepenúltimo município a sediar a 15ª edição do evento, que começou em julho



Na Vila do Frio, diversas outras atividades gastronômicas e culturais serão realizadas, como um chá literário com grupo de leitura e feirinhas de gastronomia



Através do QR Code acima, acesse a programação completa do Caminhos do Frio em Remígio



A Igreja Matriz, imponente templo católico construído em homenagem a Nossa Senhora da Conceição; Frei Martinho foi um dos grandes responsáveis pelo crescimento da Igreja Católica na cidade

SÃO MAMEDE

Cenário de produções nacionais

“Deserto”, estrelado pelo ator Lima Duarte, foi um dos filmes rodados no município do Seridó paraibano, em 2017

O turismo cultural, histórico e religioso é o ponto forte do município de São Mamede, devido à riqueza natural e suas belas paisagens. Dentre essas, destaca-se a Vila de Picotes, “batizada” como Vila do Cinema Brasileiro, uma vez que já foi cenário para algumas produções nacionais.

O município, antes distrito de Santa Luzia, está localizado no Seridó paraibano e, hoje, pertence à Região Metropolitana de Patos, ficando a, aproximadamente, 287km da capital do Estado. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Es-

tatística (IBGE), o município abrange uma área territorial correspondente a 533km², sendo a sua população estimada em 7.682 habitantes.

Com seu alto potencial turístico, sendo um deles a Vila de Picotes, localizada na zona rural, São Mamede possui uma formação rochosa e consiste em um conjunto de casas dispostas em duas fileiras, formando um corredor com a capela fechando um dos lados. A paisagem da vila serviu de cenário cinematográfico para algumas produções nacionais como “Cinema, Aspirina e Uru-

■ São Mamede possui alto potencial turístico, sendo um deles a Vila de Picotes, localizada na zona rural do município

bu” (2005) e o filme “Deserto” (2017), com a participação do renomado ator Lima Duarte.

Para o secretário de Turismo, Cultura e Meio Ambiente, Junior Salvador, “o turismo em São Mamede é um importante transformador de economias e da sociedade, promovendo inclusão social e gerando oportunidades de emprego e renda, além de proporcionar o resgate histórico à comunidade local e aos visitantes”, ressaltou.

A cidade é repleta de pontos que recebem visitas de turistas das mais diversas loca-

lidades. Os principais pontos turísticos de São Mamede são a Vila de Picotes, Pico de Picotes, Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, Capela de Sant’Ana, Serra do Cajueiro (Cruzeiro de São Sebastião), Sítios Arqueológicos, casarões antigos da Rua Enéas Trindade.

O secretário Junior Salvador destacou ainda que a Vila de Picotes traz uma riqueza cultural, histórica e turística. “As suas lindas casas, patrimônio cultural do município, com riqueza de detalhes, nos enche de beleza, além da centenária Capela de Santo An-

tônio. Ela é considerada a vila do cinema brasileiro, porque, além de gravações de vários filmes, foram realizados comerciais de TV e clips musicais”, contou.

Além da vila, o Pico de Picotes, segundo o secretário, também é destaque em razão de ser considerado o “Pão de açúcar do Sertão”. Ele afirmou que “a natureza nos presenteou com as belezas naturais que a vila nos proporciona tais como o lindo Pico de Picotes, considerado o pão de açúcar do Sertão, ponto mais alto do município”.

Capela foi construída pela comunidade rural

A Igreja Matriz, imponente templo católico foi construído em homenagem a Nossa Senhora da Conceição. A primeira capela foi construída por José Paulo Souto. Frei Martinho, no entanto, foi um dos grandes responsáveis pelo progresso religioso do então povoado, por volta de 1919, quando se deu início a construção da igreja, que foi concluída por volta de 1922. Antes, a capela de Sant’Ana foi o templo religioso construído na comunidade rural de Serra Branca, com mais de 200 anos de história.

A Serra do Cajueiro, na mesma comunidade de Serra Branca, atrai grande turistas na tradicional subida da Serra, no dia de 20 de janeiro, com mais de 80 anos

de tradição, para visitas ao cruzeiro dedicado a São Sebastião, além a realização de esportes como, escalada, rapel, trilhas ecológicas, ciclismo e paraquedismo.

Sítios Arqueológicos

Distante cerca de sete quilômetros do perímetro urbano, está um acervo riquíssimo de inscrições rupestres, também conhecidas como Itacoatiaras, que no vocabulário Tupi significa “pedra riscada”, localizadas em um gnaisse às margens do riacho Pedra Branca, um dos afluentes do Rio Sabugi.

Os casarões da Rua Enéas Trindade, essas casas históricas nos refletem ao início da construção do município, casas com mais de 100 anos de sua construção.



A cidade é repleta de pontos que recebem visitas de turistas das mais diversas localidades do país

Reserva particular é mantida por padre

Em São Mamede existe uma propriedade particular, administrada pelo pastor Philip Medcraft. Trata-se da Reserva Ambiental Verdes Pastos, que abriga grande número de espécies da fauna brasileira como mamíferos, répteis, aves, anfíbios, entre eles, a cutia, o gambá, o preá, o veado-catingueiro, o tatupeba, gatos selvagens, a asa branca, e uma variedade de insetos.

História

Genário Pessoa é professor e agrônomo, mora há 57 anos na cidade e conhece a história do município como a palma de sua mão. “São Mamede para mim é muito importante, porque foi aqui que consegui me educar, pude ajudar na formação de estudantes na área da matemática e contribuir de algum modo com a agricultura, além de ser uma cidade muito bonita e hospitaleira”. Ele contou que no século 18, o município pertencia a Santa Luzia, sendo um dis-

trito da cidade. Só em 1954, no século 20, é que teve sua fundação registrada. “Pela Lei 972, de 2 de dezembro, São Mamede foi desmembrada de Santa Luzia, porém a instalação só aconteceu no dia primeiro de maio de 1954, com o prefeito interino Misael Augusto de Oliveira”, narrou.

Mesmo antes de passar à categoria de cidade, São Mamede era muito promissora, por ser uma região muito produtiva de algodão. “A fibra daqui era a maior que existia”, ressaltou Genário. O que atraía muitas pessoas do Cariri, do Brejo, para trabalhar, que decidiram ficar por aqui e constituindo famílias. Assim, o município foi se formando e crescendo.

De acordo com o agrônomo, a economia também se concentrava na criação de gado, mas o algodão foi a mola-mestre da economia dessa região, na época. Ele disse que hoje a agricultura de subsistência é proeminente e que, a zona rural que já

chegou a ter em média 70% da população, nos anos 60 e 70, hoje possui em torno de 20% de habitantes, em sua maioria idosos, porque os jovens buscam melhorias na região Sul.

Manuel Lucena, o professor Coló, historiador e guia turístico na cidade, contou sobre a importância do algodão para a história de São Mamede. “Em dados de 1956, os valores da produção agrícola já superavam 23 milhões de cruzeiros antigos, representado por 2.645 sacos de arroz, feijão e milho, com 130 toneladas de cana-de-açúcar e 113 mil arrobas de algodão.

Nos dias atuais, o historiador contou que o comércio tem se destacado com o grande número de mercadinhos, farmácias e lojas de conveniência. Ele informou ainda que a principal fonte de economia do município hoje é a agricultura com participação de 50% a 75% da renda municipal por meio das plantações de algodão, feijão, milho e mandioca.

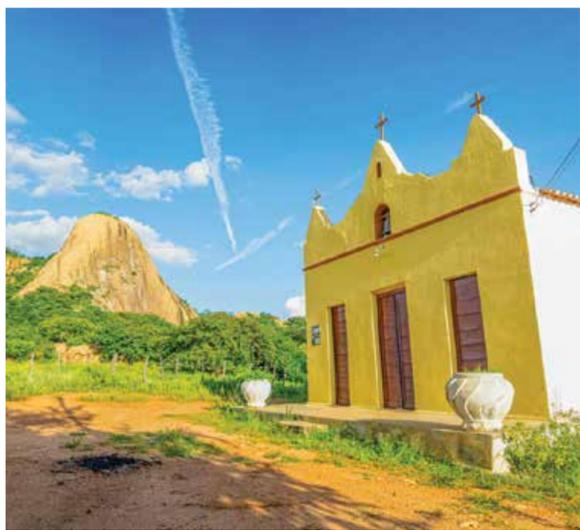
Turismo sofreu grande impacto na pandemia

A cidade que possui grandes pontos turísticos, durante a pandemia sofreu alguns impactos, mas vem se recuperando. “Diante da imobilidade imposta por medidas de isolamento social, uma atividade cuja existência depende elementarmente da mobilidade ocasionou no turismo um grande impacto, ficando todo setor turístico sem nenhum tipo de ações presenciais”, afirmou o secretário de Turismo e Cultura.

Todavia, ele acrescentou que, este ano, a região vem superando as expectativas em relação ao turismo e resgatando o ânimo. “O turismo em nosso município segue com grandes ações atraindo turistas das localidades do Brasil e, inclusive, de fora do país. As expectativas vêm sendo superadas, a cada dia mais pessoas procuram esse tipo de atividade com interação com a natureza e turismo cultural”, salientou.



Itacoatiara ou pedra riscada



A capela de Sant’Ana foi construída há mais de 200 anos



O cangaço de Shiko: do Sertão da PB a Seul

Nova série do quadrinista conquista prêmio em terras asiáticas para adaptação cinematográfica, e outras obras do paraibano estão sendo produzidas para plataforma de 'streaming'

Gi Ismael
gi.ismael@gmail.com

Em 2020, o quadrinista e grafiteiro Shiko começou a publicar em sua conta do Twitter páginas avulsas de um projeto ainda incerto, um projeto aos poucos afiado e amolado na pedra. Entalhada nas memórias de centenas de pessoas, a série de histórias em quadrinhos *Carniça e a Blindagem Mística* logo se popularizou e começou a ser impressa de modo independente. A história mal havia continuado quando Shiko recebeu a proposta de adaptar a trama para o cinema e, meses depois, em julho passado, o projeto do longa-metragem já conquistou seu primeiro prêmio de incentivo, em um festival internacional em Seul, na Coreia do Sul.

Carniça... levou dois prêmios no Bucheon International Fantastic Film Festival, que faz parte da Network of Asian Fantastic Films Project Market, vencendo o *grand prix* Bucheon e ainda o troféu Blood Window. Sob a alcunha de *Carrión* – tradução de “carniça” para o inglês –, a iniciativa, que já havia conseguido o patrocínio de 25 mil dólares ao ser selecionada para o evento, arrebatou ainda 15,3 mil dólares e uma viagem para o Ventana Sur, evento audiovisual na Argentina. “*Carniça* representa todas as coisas boas que um enredo brasileiro fantástico pode oferecer ao mundo: um faroeste com cangaceiros, que também é um filme de horror e um conto de vingança. Baseado em uma história em quadrinhos excepcional, o projeto da (diretora) Renata Pinheiro é um dos mais promissores do ecossistema internacional do cinema fantástico”, disse o júri ao anunciar o prêmio.

“O parecer do festival é a coisa mais linda. Me surpreende e fico muito empolgado, porque é um projeto que nem a história original tinha acabado e já despertou esse interesse e retorno”, disse Shiko, ressaltando que quando o convite para o filme surgiu, apenas dois volumes de *Carniça e a Blindagem Mística* haviam sido lançados.

A ideia para o longa-metragem surgiu quando o ilustrador começou a publicar alguns trechos da HQ em suas redes sociais. “André Pereira, produtor carioca, falou comigo quando eu tinha lançado o primeiro volume do *Carniça...* e ele já estava interessado. Falei para esperarmos um pouco, deixar a história andar mais para ver se valia a adaptação”, comentou Shiko. “Alguns meses depois, ele voltou para João Pessoa, a gente foi tomar uma cerveja, comer uma fava ali no Bar do Baiano e acertamos essa liberação e a negociação da obra para adaptação”, contou.

Empolgados com a ideia, os dois partiram para os detalhes iniciais da produção: começar a definir a equipe. Renata Pinheiro, cineasta pernambucana de extenso currículo que inclui direção de arte em *Amarelo Manga* (2003) e *Tatuagem* (2011), foi escolhida para a direção. “Conversamos sobre a importância de uma mulher dirigir esse projeto, por abordar o feminino no centro da história em meio a um universo muito violento. Isso merece ser tratado com cuidado e Renata foi a pessoa ideal, principalmente por ser uma profissional talentosíssima”, disse o autor.

O título da obra já evidencia o conteúdo, mesmo que na superfície:

Carniça e a Blindagem Mística é uma história que uma base de pesquisa histórica e o tempero de um roteiro fantástico. A série do melhor estilo “nordestern”, como diria a crítica de cinema Maria do Rosário Caetano, é um terror no qual Mazinha de Beata é violentada por bandoleiros no Sertão e, com ajuda de seu recém-formado grupo de cangaceiras, faz o possível e o improvável para resgatar seu filho das mãos do bando de marginais.

Pensada inicialmente para ser publicada em três volumes, a série virou uma “trilogia de quatro partes”, revelou o autor. “O plano era terminar no terceiro volume, mas falhei miseravelmente”, brincou Shiko. “Quando estava fazendo a terceira parte, vi que não ia caber tudo ali. Mas entendo que faz parte também do meu processo de criação caótico. Vou criando à medida que a história evolui. É um *freestyle* muito doido – mas até que tem dado certo”, contou aos sorrisos.

É perceptível quando uma obra é feita com paixão, amor pelo produto. O resultado dessa imersão de Shiko veio esculpido como obras impactantes, hipnotizantes. O primeiro volume, de subtítulo *É bonito o meu punhal*, foi lançado em outubro de 2020 e garantiu a Shiko prêmios nos maiores eventos nacionais do ramo, como o

HQMix e o Prêmio Grampo de Ouro, feitos importantes para uma série totalmente independente, de tiragem pequena e menos de 50 páginas. Com o segundo volume, *A tutela do oculto*, não foi diferente. Lançada em maio de 2021, a HQ competiu em cinco categorias do CCXP Awards, emplacando Shiko como Melhor Desenhista em 2022. Se estendendo ainda por mais duas partes, *Carniça...* já é a história a qual Shiko dedicou mais de seu tempo, é o mais vasto de seus mundos até agora publicados.

“Por muito tempo, fugi de fazer uma história de cangaço. Eu corria desse sentimento de obrigação por ser sertanejo de ter que fazer uma história assim. Fiquei esquivando até que eu parei com essa besteira e tirei as anotações da gaveta”, contou. “Essa obra me toca pessoalmente pelo Sertão, pelo meu berço. Eu vivi no Sertão até os 20 e poucos anos de idade e sou neto daqueles avós vaqueiros mentirosos (risos), então passei a vida inteira ouvindo histórias”, contou o quadrinista nascido no município de Patos, interior da Paraíba. “Escrever sobre esse mundo é muito confortável para mim. Eu estou em casa, é uma paisagem que eu conheço, são histórias que eu conheço e são histórias que eu me divirto muito, inventando, re-

inventando, costurando, construindo, recontando a palavra com imagem. É o quadrinho mais prazeroso que já fiz, apesar de ter sido o que mais me deu trabalho também”. Para Shiko, que teve suas histórias ambientadas do Litoral ao Cariri, era natural que seus pinéis chegassem ao Sertão.

“Eu fiquei totalmente obcecado por esse universo”, contou Shiko, que comentou ter livros dos mais específicos sobre o cangaço: obras sobre os punhais, sobre a estética, biografias de homens e mulheres cangaceiros. “É um mundo que não acaba, mas precisa acabar pelo menos na parte que me toca”, sorriu. “A história realmente acaba no quarto volume, está definido. Com isso, eu consigo acabar e vou partir para outros mundos. Outras gavetas precisam ser reabertas”.

Carniça e a Blindagem Mística - A morte anda no mundo será lançada no final deste mês e, para a felicidade de muitos, os dois primeiros volumes, esgotados na loja oficial de Shiko no Instagram (@shikoloja), voltam ao estoque graças a uma parceria com a gibiteria Monstra, de São Paulo.

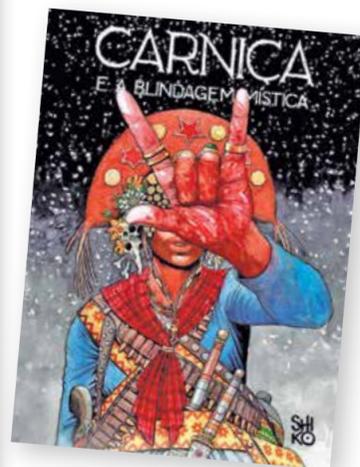
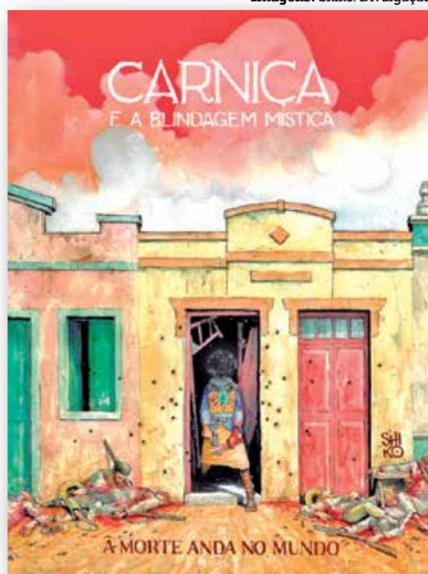
Outras adaptações

Carniça... não é a única produção audiovisual de Shiko saindo do papel. *Lavagem* (2011), curta-metragem de terror assinado por Shiko que originou a novela gráfica homônima em 2015 (lançada pela Editora Mino), ganhará uma adaptação em longa dirigida por Dennison Ramalho, diretor de *Morto não Fala* (2018). O filme, negociado para a plataforma de streaming Globoplay, está em fase de planejamento.

A Globo Filmes anunciou no Festival de Cannes, na França, uma lista de produções futuras e, entre elas, está a adaptação cinematográfica de *Três Buracos*, álbum publicado em 2019 pela Mino. O filme será dirigido por Caio Ortiz, da série *Coisa Mais Linda* (Netflix).

Enquanto as duas obras não têm data de estreia ou de início das filmagens, Shiko adianta que neste semestre será publicada uma parceria sua com o portal UOL, um documentário sobre míliças que tem depoimentos animados ilustrados pelo artista paraibano.

Imagens: Shiko/Divulgação



Na imagem maior, uma cena inédita do ‘Carniça e a Blindagem Mística - Vol. 3: A Morte Anda no Mundo’ (capa acima, no centro), que será lançada no final do mês; ao lado dela, os volumes 1 (à esq.) e 2 (à dir.)

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

O mundo em conflito

A Nova Guerra Fria vem se aprofundando e o cenário geopolítico mundial é preocupante. A visita de Nancy Pelosi a Taiwan azedou de vez as relações da China com os Estados Unidos.

É um acontecimento que coloca em questão a soberania chinesa e pode ser visto como uma derrota simbólica de Pequim. Isso porque o governo chinês prometeu reagir duramente a uma possível visita. A imprensa do país chegou a cogitar na interceptação do avião de Pelosi pelo Exército de Libertação Popular, mas nada disso aconteceu.

É verdade, porém, que o exército chinês fez uma operação militar de bloqueio da ilha, numa demonstração de seu poder bélico. Provavelmente a presença militar chinesa naquela área vai se intensificar ainda mais, devendo ser com-

binada com medidas econômicas que gerarão problemas para Taiwan.

Os EUA estão dispostos a impedir a hegemonia da China e suas estratégias envolvem a guerra híbrida.

Um possível conflito militar entre China e Taiwan é visto com bons olhos pela Casa Branca, porque tenderia a criar instabilidade no governo Xi Jinping.

O Partido Comunista Chinês é bastante afeito à estabilidade. A sua legitimidade depende da capacidade de responder às demandas de sua gigantesca população. Uma guerra pode colocar em risco o equilíbrio de força no interior do país, acirrar a disputa de poder no PCCh, e criar, por tabela, problemas sérios em suas relações diplomáticas e econômicas.

Os contornos atuais do conflito entre EUA e China levam alguns analistas a acreditarem numa aceleração do desacoplamento de ambas as economias.



Embate

Os EUA estão dispostos a impedir a hegemonia da China e suas estratégias envolvem a guerra híbrida

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

Arte contemporânea e incomunicabilidade

O início do século 20 apresentava inovações nos sistemas de investigações científicas, que foram transferidas para os estilos artísticos. Diante de tantos conflitos, naquele período, surgiu a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a dissolução do império austro-húngaro, a ascensão dos nazifascismos, e os avanços bélicos da Segunda Revolução Industrial criaram a metralhadora e o uso de armas químicas, que intensificaram mais mortalidade em vários países. Essas tensões causaram uma grande quantidade de loucos, também a fome e suas doenças. Naquele contexto, especificamente a partir de 1918, contra a perversidade dos poderes econômicos em nível mundial, surgiu a necessidade de construir um novo nacionalismo em vários territórios, por causa das greves e rebeliões e deserções em massa, principalmente entre os integrantes das minorias nacionais. Foi a arte que impulsionou novos estilos que representavam as necessidades dos artistas de encontrarem uma “forma ideal” para dignificar todos os pertencimentos e seus sentidos de existências.

Os conflitos sociais que surgiram no início do século 20, são apresentados nas obras de arte, entre elas tem-se: cubismo; futurismo; construtivismo; expressionismo; impressionismo; fauvismo; dadaísmo; surrealismo; *art nouveau*. Todas expressam um contexto social e conceitos filosófico e sociológicos, também estéticos, que são estudados pela Filosofia da Arte. E de forma mais intensa, a arte abstrata contemporânea, isto é, aquela que surgiu a partir da crise dos métodos científicos e dos conflitos sociais no início do século 20, apresenta uma confusa aproximação entre o sensível e o inteligível, de forma a priorizar a razão de forma contrária ao interesse do sensível, este como percepção inferior, que ocupa o espaço dos afetos, também entre imagem e conceito, visível e invisível. Essa possível unicidade surge com a arte moderna, que facilita compreender – a partir das abstrações artísticas no formalismo de vanguarda que rompe com tradição acadêmica – as suas tensas discussões que tentam enquadrar a autonomia da arte e sua relação com uma política e seus conflitos sociais; outro limite é interpretar uma arte com sua verdade; também, admitir o próprio inconsciente humano numa obra de arte e suas funções; noutro, é observar a banalidade da arte enquanto mercadoria para massificar um consumo de

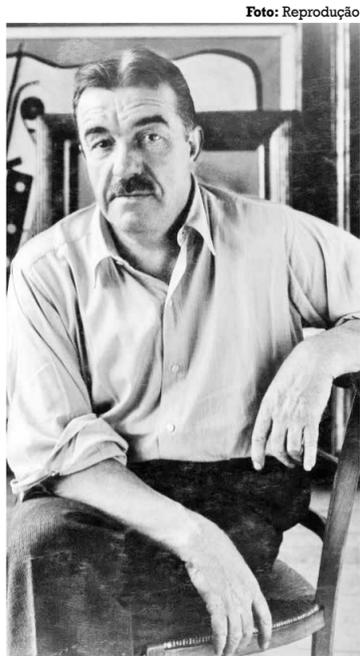


Foto: Reprodução
Pintor francês Fernand Léger (1881-1955)

um produto, a fim de alienar um indivíduo diante do próprio sentido estético de existência.

Fernand Léger (1881-1955), pintor francês, no seu livro *Funções da pintura*, em relação ao surgimento da arte moderna afirma isto: “(...) Toda obra pictórica deve comportar um valor momentâneo e eterno, que é responsável por sua duração fora da época de criação. Se a impressão pictórica mudou, é porque a vida moderna tornou-a necessária. A existência dos homens criadores modernos é muito mais condensada e mais complicada do que a das pessoas dos séculos precedentes. A coisa representada por imagem fica menos fixa, o objeto em si mesmo se expõe menos do que antes. Uma paisagem atravessada e rasgada por um automóvel, ou por um trem, perde em valor descritivo, mas ganha em valor sintético; a janela dos vagões ou o vidro do automóvel, conjugados à velocidade adquirida, mudaram o aspecto habitual das coisas. O homem moderno registra 100 vezes mais impressões do que o artista do século 18; a tal ponto, por exemplo, que nossa linguagem está cheia de diminutivos e de abreviações. A condensação do quadro moderno, sua variedade, sua ruptura das formas, é a resultante de tudo isso”. Diante desse argumento, observa-se que se prioriza uma espontaneidade e o autodidatismo durante uma criação de uma obra de arte contemporânea, de forma a enquadrá-las como “arte informal”, que são “expressões de uma incomunicabilidade”.

A Filosofia da Arte, diante das novas teorias estéticas contemporâneas, reconhece que os próprios

artistas durante os seus processos de contruções de suas obras, negam às interpretações estéticas que se fundamentam em critérios como harmonia, beleza e equilíbrio, que são encontradas nas artes clássicas nos séculos anteriores. As obras de arte contemporânea e seus conceitos priorizam uma diversidade – em seu contexto – de apreensão ao impulsionar uma sensação de prazer imediato, isso exige uma redefinição de beleza, de forma a estimular sentimentos de grande intensidade. A arte contemporânea geralmente transmite o descontínuo e o assimétrico, de forma a analisar as tensas relações humanas nesta contemporaneidade. Desse modo, considerando as questões sócio-políticas, as ideologias, os interesses econômicos, as frustrações, as utopias, os gostos individuais e coletivos, a arte e a estética buscam suas autonomias. Entretanto, é a nova teoria estética que dignifica o pertencimento da obra de arte nas relações entre o público e a incomunicabilidade de uma obra de arte, de forma a dá visibilidade ao imprevisível, ao inédito e intempestiva de uma criação artística.

Giulio Carlo Argan (1909-1992), historiador e teórico italiano de arte e ex-prefeito de Roma, no seu livro *Arte moderna*, afirma isto: “No âmbito das poéticas existenciais ou do informal, o problema é colocado em termos totalmente diversos: a matéria tem extensão e duração, mas ainda não tem, ou já deixou de ter uma estrutura espacial e temporal. Sua disponibilidade é ilimitada, manipulando-a, o artista estabelece uma relação de continuidade essencial e de identificação. É verdade que não tem nem pode adquirir um significado definido; todavia, justamente por ser e permanecer problemática, o artista nela identifica sua própria problematidade, a incerteza quanto ao próprio ser, a condição de estranhamento em que é posto pela sociedade”.

Sinta-se convidado à audição do 381º Domingo Sinfônico, deste dia 14, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Iremos conhecer peças do regente alemão Richard Georg Strauss (1864-1949). Ele apresenta quatro fases: a primeira é dos poemas sinfônicos como ‘Don Juan’ e ‘Assim falou Zaratustra’; a segunda, das óperas sombrias ‘Salomé’ e ‘Elektra’; a terceira, das óperas róseas ‘O cavaleiro da rosa’ e ‘Ariadne auf Naxos’; a última, ‘Metamorfoses’, e as ‘Quatro últimas canções’.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Muitíssimo
único

Antigamente, quando eu era pequeno, achava bonito, muito bonito, pai e filho andando juntos, certamente porque eu tive um bom pai, o cara que me ensinou a ler.

No Sertão, não que eu me lembre, ter de visto, pai e mãe andando segurando na mão dos filhos. Talvez porque naquele tempo, não existia sinal fechado, os carros eram Jeeps antigos, Rurais e as velhas Kombis, que nos levavam para Cajazeiras, e bem mais tarde, os ônibus da Andorinha. Ou seja, não havia como uma criança se perder numa calçada, já que todo mundo se conhecia.

Pai é uma palavra luminosa, que a gente se utiliza comumente para definir o homem da nossa vida. Essa definição é minha, não precisa ninguém me acompanhar.

Antigamente, eu pensava que me casaria mesmo que fosse com uma mulher que não amasse, para entender a experiência de marido e mulher, engendrar uma nova pessoa e torná-la gente. No entanto, demorei a casar ou já estava junto com Francis e só precisou oficializar. #1993.

Um filho traz consigo coisas nossas, algum gesto, “a cara da mãe”, o bom caráter. Não que o filho tenha que ser igual ao pai. Claro que não.

Lembro que em março de 2007, escrevi uma carta para Dona Canô, falando do centenário dela, da importância dos seus filhos Caetano Veloso e Maria Bethânia para a cultura brasileira e falei que eu tinha um filho de 6 anos, chamado Vítor.

Dona Canô me respondeu dizendo que desejava “boa sorte e que meu filho se tornasse um homem de bem”. Aquilo foi forte. Essas histórias são apenas registros, incluídas na minha vida, até porque eu não sei se na Paraíba alguém tem uma carta escrita por Dona Canô.

Durante muito tempo – com 8 anos de casamento, na primeira tentativa, deu errado, alarme falso, mas no segundo teste veio a confirmação que íamos ser pais. Naquela noite, liguei para várias pessoas dizendo: estou feliz, eu vou ser pai.

No dia em que o médico Roberto Ney me chamou e disse: “Venha olhar a cara de seu filho (no ultrassom)”, numa luz intensa e eu já sabia que era um menino, chorei e lembrei de meu pai. Queria muito que ele tivesse conhecido meu filho, o único neto que ele não botou nos braços.

Assim, esse amor que trago comigo, que é uma concepção de mundo, o Vítor das descobertas dessa civilização confusa, onde amigo bloqueia amigo, onde a competição é mais feroz, o Vítor que me ensina coisas da tecnologia, que me beija, um rapaz bonito, que ressalta a importância das suas sacadas, que sabe dirigir, que me leva para os lugares, o Vítor por quem eu tenho muito amor e consideração.

O Vítor apaixonado por uma garota chamada Sara – e me parecem felizes, como eram os incas, maias, astecas e chineses. Eu digo sempre: tenha cuidado, a predominância do mal está nas ruas, não ande em velocidade, estude, leia, para amanhã você ter um filho e saber dessa experiência tão valiosa, que é ser pai.

Hoje sou um homem velho, com as lembranças de pai e mãe, de um tempo em que haviam sopas, tapiocas e calçadas e tenho um íntimo pressentimento de que vou bem mais, quem sabe, serei o vovô K.

Kapetadas

1 - No fundo no fundo o que faz a vida feliz é fazer feliz, as pessoas que nos fazem felizes. Aliás, ser feliz deveria ser um pleonasma.

2 - Não parece, mas o dia de hoje também faz parte da longevidade.

3 - Som, na caixa: “Na vida é preciso aprender / se colhe o bem que plantar / é Deus quem aponta a estrela que tem que brilhar”, de Alexandre Assis, Carlos Rodrigues e Gilson Bemini.



Foto: Acervo Pessoal
Colunista Kubitschek Pinheiro (E) com seu filho, Vítor (D)

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Mestre da cultura popular e militante do Cinema

Os tempos eram muito diferentes dos de hoje. Sobretudo, em razão da cultura popular, que tão bem conheci ao lado de verdadeiros batalhadores amigos. As pessoas vivenciavam as tradições com um *animus* diferenciado; com uma veneração, que ouzaria dizer, quase sagrada.

As instituições eram criadas em respeito aos mitos, costumes e tradições folclóricas. E foi nesse universo mítico que conheci um grande parceiro, que mais tarde se tornaria também um irmão. Hoje, padrinho de minha filha Alexandra Luna, que o estima igualmente.

Final dos anos 1970, com professor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque à frente da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba. Foi justamente nesse tempo, durante a criação do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (Nuppo) que conheci o professor José Nilton da Silva.

Em assessorando a Pró-Reitoria para Assuntos Comunitário (Prac) da UFPB, que anteriormente funcionava no atual prédio do INSS, na Lagoa, sob a coordenação da professora Carmen Isabel, e já sendo jornalista de *O Norte*, foi-me atribuída a tarefa de cobrir as atividades do recém-criado Nuppo. Foi nessa ocasião que mantive o primeiro contato com o professor Nilton, a quem já conhecia apenas de nome e de feitos na área da cultura popular, além dos trabalhos que ele havia publicado em livros.

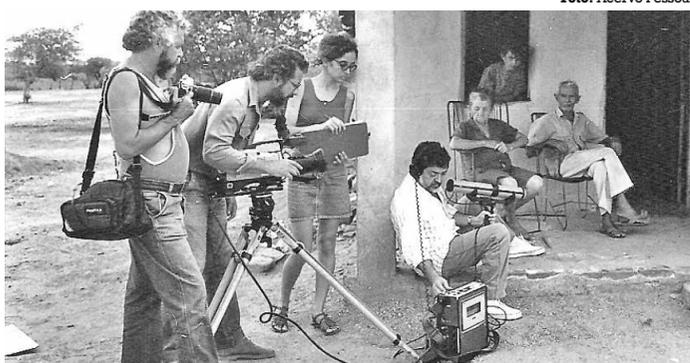


Foto: Acervo Pessoal

Zé Nilton (E), fotógrafo de Still, nas gravações de 'Romance do Dinossauro', em Sousa

Militando na fotografia e no cinema, e já com alguns filmes realizados, não foi difícil pra mim ver no amigo Zé Nilton um "algo mais", além de simples coordenador de núcleo. Ele também gostava muito de fotografia, o que me fez conhecer alguns de seus trabalhos durante nossos encontros diários no primeiro andar do prédio em frente ao Cine Municipal, onde fora instalado o Nuppo, inicialmente. No andar térreo ficava uma galeria de arte, nessa época coordenada pelo também nosso amigo e professor Alfonso Diaz Bernal, de saudosa memória.

Desses encontros para o cinema foram apenas alguns passos...

Trabalhando juntos, eu e Zé Nilton, ele mais como um fotógrafo de *still*, realizamos alguns documentários sobre cultura popular e folclore, em seus mais diversos segmentos – alegóricos, artesanais, religiosos, pro-

fanos... Entre alguns deles estão *Africanos*, *Procissão Marítima de São Pedro*, *Vila de Independência*, *A Ninhada* e *Romance do Dinossauro*, esses três últimos realizados no interior da Paraíba, nas regiões do Cariri e do Alto Sertão. Mais recentemente, com sua participação, realizamos *Poltrona Rasgada*, relato sobre o acontecimento em um dos cinemas de João Pessoa, o Rex, no final dos anos de 1950.

Zé Nilton sempre foi uma pessoa sensível e acessível culturalmente. Ele representa, sobretudo na área de cultura popular, uma referência respeitosa aos quantos lhe busquem. E com esses valores, não por considerá-lo parte de minha família, mas pela nossa longa convivência de respeito mútuo, eu passei a admirá-lo também pelo seu excelente trabalho. – Mais "Coisas de Cinema", acesse nosso blog: www.alexantos.com.br.



Barretinho tem seu livro relançado

Patrono da Academia Paraibana de Cinema, no qual existe também uma sala em sua homenagem, o jornalista Antônio Barreto Neto, Cadeira 18, que tem como ocupante o crítico de cinema João Batista de Brito, foi lembrado nesse final de semana, com o relançamento de seu livro *Cinema Por Escrito*, que traz uma seleção das críticas de cinema que publicou em *A União*.

O relançamento aconteceu na manhã de ontem, na Fundação Casa de José Américo, durante a reabertura do Cineclub da FCJA. A diretoria da APC se congratula com os familiares de seu patrono e com os responsáveis pelo evento.

EM cartaz

ESTREIA

A FERÁ (Beast. EUA. Dir: Baltasar Kormákur. Suspense. 14 anos). Dr. Nate Daniels (Idris Elba) decide ir à África do Sul para passar férias com suas duas filhas (Iyana Halley e Leah Jeffries). Mas o passeio se transformará em um teste de sobrevivência quando um leão começa a devorar qualquer um no seu caminho. **CENTERPLEX MAG 1** (leg.): 19h15 - 21h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 1**: 14h10 (dub., exceto sáb. e dom.) - 16h20 (leg., exceto sáb. e dom.) - 18h40 (dub.) - 21h (leg.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 4** (dub.): 19h - 21h30; **CINE SERCLA TAMBIA 6** (dub.): 14h30 - 16h30 - 18h30 - 20h30; **CINE SERCLA PARTAGE 2** (dub.): 14h30 - 16h30 - 18h30 - 20h30.

GÊMEO MALIGNO (The Twin. EUA. Dir: Taneli Mustonen. Terror. 14 anos). Uma mãe (Teresa Palmer) vivendo o luto de um trágico acidente onde um de seus gêmeos perdeu a vida se muda para a cidade onde nasceu. Mas o que era para ser um recomeço, acaba se tornando um pesadelo. **CINÉPOLIS MANAÍRA 3** (dub.): 19h15 - 22h; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2** (dub.): 16h45 (exceto seg.) - 21h45 (exceto seg.).

PACIFICADO (Brasil. Dir: Paxton Winters. Drama. 16 anos). Enquanto a Polícia Pacificadora luta para manter a ocupação nas favelas do Rio, uma introspectiva garota (Cassia Gil) tenta se conectar com seu pai (Bukassa Kabengele), depois que ele é libertado da prisão. **CINÉPOLIS MANAÍRA 8**: 18h50 - 21h30.

PAPAI É POP (Brasil. Dir: Caio Ortiz. Comédia. 12 anos). Tom (Lázaro Ramos) vê sua vida mudar completamente ao se tornar pai. Aos poucos, junto com a esposa (Paolla Oliveira), ele vai aprendendo o significado da paternidade. **CENTERPLEX MAG 4**: 16h20 - 18h45 - 21h; **CINÉPOLIS MANAÍRA 6**: 15h - 17h30 - 20h15; **CINÉPOLIS MANAÍRA 7**: 14h30 - 19h45; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 5**: 13h30 (sáb. e dom.) - 16h - 18h30 - 21h; **CINE SERCLA TAMBIA 3**: 14h - 16h05; **CINE SERCLA PARTAGE 4**: 14h - 16h05.

O LENDÁRIO CÃO GUERREIRO (Paws Of Fury: The Legend Of Hank. EUA. Dir: Rob Minkoff e Mark Koetsier. Animação. Livre). Hank, um cachorro que sonha em ser um grande samurai. **CINÉPOLIS MANAÍRA 1** (dub.): 13h50 (sáb. e dom.) - 16h15 (sáb. e dom.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2** (dub.): 19h15; **CINE SERCLA TAMBIA 1** (dub.): 14h45 (sáb. e dom.) - 17h (sáb. e dom.); **CINE SERCLA PARTAGE 5** (dub.): 14h45 (sáb. e dom.) - 17h (sáb. e dom.).

CONTINUAÇÃO

DC - ALIGADOS SUPERPETS (DC League Of Super-Pets. EUA. Dir: Jared Stern. Fantasia. Livre). Quando a Liga da Justiça é sequestrada, Krypto, o Supercão, forma uma equipe de animais que receberam superpoderes. **CINÉPOLIS MANAÍRA 3** (dub.): 14h15 - 16h15; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 3** (dub.): 14h30 (exceto seg. e ter.); **CINE SERCLA TAMBIA 2** (dub.): 15h30; **CINE SERCLA PARTAGE 4** (dub.): 15h30.

ELVIS (EUA. Dir: Baz Luhrmann. Biografia. 12 anos). Cinebiografia de Elvis Presley (Austin Butler). **CENTERPLEX MAG 3** (leg.): 17h - 20h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP** (leg.): 14h45 - 18h - 21h15.

O PALESTRANTE (Brasil. Dir: Marcelo Antunez. Comédia. 14 anos). Um contador (Fábio Porchat) acaba de ser demitido. Sem encontrar um rumo na vida, ele é confundido com um famoso palestrante motivacional. **CINÉPOLIS MANAÍRA 8**: 18h50 - 21h30; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 3**: 17h (exceto seg. e ter.); **CINE SERCLA TAMBIA 5**: 21h; **CINE SERCLA PARTAGE 1**: 21h.

MINIONS 2 (Minions: The Rise of Gru. EUA. Dir: Kyle Balda. Animação. Livre). Sequência do spin-off de 'Meu Malvado Favorito'. **CENTERPLEX MAG 1** (dub.): 15h - 17h15; **CINÉPOLIS MANAÍRA 2** (dub.): 15h30 - 17h45; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 4** (dub.): 14h15 - 16h30; **CINE SERCLA TAMBIA 5** (dub.): 15h - 17h - 19h; **CINE SERCLA PARTAGE 1** (dub.): 15h - 17h - 19h.

O TELEFONE PRETO (The Black Phone. EUA. Dir: Scott Derrickson. Suspense. 16 anos). Finney Shaw, um garoto de 13 anos, é sequestrado por um sádico serial killer (Ethan Hawke). No cárcere, ele encontra um telefone antigo desativado. Porém, o aparelho toca. **CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP** (leg.): 21h45.

TOP GUN: MAVERICK (EUA. Dir: Joseph Kosinski. Aventura. 12 anos). Sequência de 'Top Gun', com Tom Cruise. **CENTERPLEX MAG 11 - VIP** (leg.): 16h15.

THOR: AMOR E TROVÃO (Thor: Love and Thunder. EUA. Dir: Taika Waititi. Aventura. 12 anos). Thor (Chris Hemsworth) busca pela paz interior, mas sua aposentadoria é interrompida por um assassino galáctico conhecido como Gorr (Christian Bale), que busca a extinção dos deuses. **CINÉPOLIS MANAÍRA 7** (dub.): 17h - 22h10; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2** (dub.): 14h (exceto seg.) - 19h15 (exceto sáb., dom. e seg.); **CINE SERCLA TAMBIA 2** (dub.): 17h40 - 20h; **CINE SERCLA PARTAGE 3** (dub.): 17h40 - 20h.

TREM-BALA (Bullet Train. EUA. Dir: David Leitch. Ação. 16 anos). Um assassino azarado (Brad Pitt) é recrutado para coletar uma maleta num trem-bala, mas algo dá errado. **CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE**: 13h45 (dub., sáb. e dom.) - 16h45 (dub.) - 19h30 (dub.) - 22h15; **CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP** (leg.): 13h30 (sáb. e dom.) - 18h - 21h; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 1** (dub.): 15h - 17h45 - 20h30; **CINE SERCLA TAMBIA 3** (dub.): 18h15 - 20h45; **CINE SERCLA PARTAGE 4** (dub.): 18h15 - 20h45.

X - A MARCA DA MORTE (X. EUA. Dir: Ti West. Terror. 18 anos). Em 1979, um grupo de cineastas vai para o Texas fazer um filme pornô, mas a equipe vê-se obrigada a lutar pelas suas próprias vidas. **CINÉPOLIS MANAÍRA 2**: 20h (dub.) - 22h20 (leg.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 3** (dub.): 19h30 (exceto seg. e ter.) - 22h (exceto seg. e ter.); **CINE SERCLA TAMBIA 1** (dub.): 20h15; **CINE SERCLA PARTAGE 5** (dub.): 20h15.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Dois cantos desesperados

Ambo foram extraídos da publicação *O livro da agonia e outros poemas*, lançada originalmente em 1991:

I

Nada sei dos homens nem dos deuses, seus truques, sonhos, armadilhas e destinos, nem nada sei da vida, cardume que se reinventa.

Nem nada sei do que na guerra existe, do que na morte existe, do que na dor existe. Sei que os homens sofrem porque lembram. Sei que a cada manhã o tempo passa, repartindo os filhos, as estórias, as mulheres, e que à noite restará um verso sem luz. Nada sei, nada sei, nada sei, mas quero guardar a alegria de cantar o amor.

Nada, nada, nada como o amor que vem, invadindo as cidades, as catedrais, os ermos, em louvor do grão da vida. O resto é silêncio como disse Shakespeare, e morrer também não é remédio. Os livros não dizem tudo, nem os astros nem as crenças. As lições de partir ficam aquém das estações e dos cais. Só além do mar e dos teus olhos eu vejo a ilha dos amores, seus arrecifes de espinhas, seu gosto de sono, a ressaca, o nunca mais. Nada sei que me diga do definitivo pouso, se há o ponto de apoio que procurava

Konoválov, se é possível o dantesco paraíso no meio do caminho, ou tudo é selva escura, solidão inferno? Nada sei que me diga das estrelas, nem do amor que tu me tinhas, seus topázios, seus cabelos de silêncio. Sei que os homens sofrem porque lembram. Sei que o amor, o amor, o amor só é possível, reinventado. E nada sei dos homens nem dos deuses, se há o verso maior, o poeta maior, o amor maior, se nesses dias brancos algum dia eu serei feliz.

II

Nunca saberei quem sou. Meus versos dizem pouco de mim. A leitura dos malditos pouco diz de mim. Pouco diz de mim o Dom Quixote, o Eclesiastes, Dante, Borges, Pessoa e todos esses labirintos que me deslumbraram. A terra de onde vim, seca e triste como o vento, nada diz de mim. Dos meus avós nada ficou que me lembre a mim. Nem a força do meu pai passou por mim. Onde me encontrar não sei. Não sei onde estou nem saberei quem sou. Nem mesmo sei se me sou nos olhos de quem amo, e amar é tanto em mim. Quando leio as Viagens de Gulliver, as lendas do Minotauro, o Robinson Crusoe, apenas lembro de mim, tenho saudades de mim. Pouco têm de mim as mulheres que amei, os amigos que fiz, o tempo que perdi, os filhos que abandonei... Nunca saberei quem sou. Nem o amor, ilusão maior, contém muito de mim. Talvez a velhice me dirá se sou. Talvez a morte, espelho maior, saberá de mim.

Foto: Reprodução



D. Quixote, personagem de Cervantes, na visão de Gustave Doré

Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira [Box] [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Colunista colaborador

PESQUISA

“A música de qualidade não morre”

Segundo Ecad, duas músicas de Antônio Barros estão entre as cinco mais tocadas em shows em João Pessoa

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Ao longo dos últimos cinco anos, duas músicas de autoria do paraibano Antônio Barros ficaram entre as cinco mais tocadas em shows, na cidade de João Pessoa. A canção ‘É proibido cochilar’ obteve o primeiro lugar e ‘Procurando tu’, composta em parceria com J. Luna, em quinto, dividindo a posição com ‘Eu sei de cor’ (Lari Ferreira, Danillo Dávilla, Júnior Pepato e Élcio di Carvalho). O levantamento especial sobre arrecadação de direitos autorais de execução pública foi realizado pelo Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad), com o intuito de comemorar o aniversário de 437 anos da capital, completados no último dia 5.

“Eu e Antônio ficamos muito satisfeitos, principalmente em saber que os músicos, cantores e as pessoas, o público em geral, curte demais ‘É proibido cochilar’. Realmente, ninguém vai a uma festa para cochilar, vai para dançar, sempre brincando com a vida, porque ela é ótima, é bela. Isso é de um sabor, é de uma emoção grande, porque, para mim, emoção tem sabor. A felicidade existe dentro da gente, quando a gente é reconhecida pelo trabalho que se faz com dignidade, com muita alegria e



Antônio Barros, junto com sua parceira musical e de vida, Cecéu: ‘É proibido cochilar’ obteve o 1º lugar e ‘Procurando tu’, o 5º

com muito respeito para com o povo”, confessou a cantora e compositora Cecéu, que se encontrou com Antônio Barros em 1971 e, desde então, formam parceria no trabalho musical e no amor. “A música de qualidade não morre, claro, e é com muita satisfação e alegria saber que nossa música está no inconsciente coletivo, mas, em primeiro lugar, no coração do povo, que gosta das nossas músicas”.

Cecéu comentou como era a forma de atuação artística com Antônio Barros e a mudança que se verificou no mercado, com o passar dos anos. “Não tínhamos intenção, na época, de ficarmos ricos, de ganharmos dinheiro. O pensamento não era esse, porque o sistema não funcionava assim. A gente ia fazendo o melhor e, então, a penicila passava e o que era bom ficava e o resto descia. Exis-

tem sucessos muito imediatos e, depois, ninguém sabe nem que existe”, disse ela, cujo marido é considerado um dos grandes compositores da música regional, com sucessos gravados por vários artistas, a exemplo de Elba Ramalho, Ney Matogrosso e Gilberto Gil.

Na lista das mais tocadas, a música ‘Frevo mulher’, do também paraibano Zé Ramalho, apareceu na segunda co-

locação, seguida por ‘O xote das meninas’, de Zé Dantas e Luiz Gonzaga, em terceiro lugar. A quarta colocação ficou com ‘Ar-condicionado no 15’, de autoria de Renno Poeta, Vine Show e Júnior Gomes.

Direitos autorais

O Ecad também fez um levantamento sobre arrecadação de direitos autorais na Paraíba. A entidade constatou que, no ano passado,

mesmo ainda sob o impacto da pandemia da Covid-19, João Pessoa foi o município que mais arrecadou no estado, com uma participação de 52% de toda a receita estadual referente à execução pública de música.

Na apuração, o segmento de destaque foi o de “usuários gerais”, que engloba restaurantes, bares, lojas, academias e outros estabelecimentos comerciais, com 62% da arrecadação municipal. Já o estado da Paraíba arrecadou, no ano passado, o total de R\$ 3,8 milhões em direitos autorais de execuções públicas de música.

Nas informações divulgadas para a imprensa sobre esse levantamento especial, a gerente da unidade do Ecad em Pernambuco, Giselle Luz, que também é responsável pela atuação na Paraíba, afirmou que “João Pessoa é o principal centro econômico do Estado e a cidade sempre contribuiu historicamente com muita cultura e música para o país. Com a retomada de shows e eventos, a expectativa é que a arrecadação em direitos autorais no município e no estado volte a crescer. É fundamental a conscientização de todos sobre a importância do pagamento dos direitos autorais. Além de serem garantidos por lei, eles são destinados a todos aqueles que vivem da música”.

Foto: Acervo Pessoa/Facebook

MUITO ALÉM DO GRITO DO IPIRANGA

UM MERGULHO NOS 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

TABAJARA
CONTA A
HISTÓRIA



SEGUNDAS,
8H ÀS 8H30
NA TABAJARA FM 105.5

85 Tabajara

EMPRESA
PARAIBANA DE
COMUNICAÇÃO

CANDIDATURAS

Prazo para registro termina amanhã

Limite é estabelecido na legislação, que prevê uma série de exigências; Justiça tem até 12 de setembro para decidir

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Apenas um dos oito candidatos ao Governo do Estado ainda não solicitou à Justiça Eleitoral o registro da candidatura para disputar as eleições de outubro. Trata-se de Adriano Trajano (PCO). Ontem, Nilvan Ferreira, que também não havia solicitado o registro, protocolou o pedido junto ao TRE. O próprio candidato garantiu à União, na sexta-feira, antes do fechamento dessa edição, que estava encaminhando a documentação necessária ao Tribunal.

O calendário eleitoral com suas regras e prazos tem datas estipuladas com 356 dias de antecedência. E quem perde o tempo desta regra pode estar entrando em maus lençóis e ficar de fora das eleições, em outubro próximo. É que termina amanhã o prazo para os partidos políticos, as federações e as coligações requererem o registro de candidatas e candidatos a presidente e a vice-presidente da República, governadores e vice-governadores, senadores e respectivos suplentes, deputados federais e deputados estaduais ou distritais.

A determinação está prevista no calendário eleitoral de 2022 e reflete as disposições da Lei nº 9.504/1997, a Lei das Eleições, e da Resolução TSE nº 23.609/2021.

O prazo se encerra às 8h, para as candidaturas apresentadas pela internet, e às 19h, para a entrega de mídias com a documentação necessária diretamente no Tribunal Superior Eleitoral, no caso dos candidatos a presidente e nos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs), nos demais casos.

Cada agremiação poderá apresentar apenas uma candidata ou um candidato a presidente e vice, governador e vice, e senador, com os respectivos suplentes. Para as candidaturas a deputados federais, estaduais e distritais, cada sigla poderá indicar candidatos no número de todas as cadeiras a serem ocupadas, mais uma. Vale lembrar que a legislação eleitoral prevê que, no mínimo, 30% dessas candidaturas às eleições proporcionais deverão ser preenchidas por mulheres.

O processo de registro de candidatura é regulamen-

Calendário eleitoral com suas regras e prazos tem datas estipuladas com 356 dias de antecedência

tado pela Resolução TSE nº 23.609/2019. Segundo a norma, o pedido de registro precisa ser acompanhado da ata da convenção e da respectiva lista de participantes, que deverão ter sido inseridos no sistema CANDex e enviados via internet, ou arquivos digitais gerados pelo sistema entregues à Justiça Eleitoral (JE) pessoalmente em um pen drive até o dia seguinte da realização do evento.

O CANDex é um sistema desenvolvido pela JE exclusivamente para o registro de atas de convenções partidárias e de pedidos de registro de candidaturas.

No CANDex, deverão ser inseridos os dados biográficos dos candidatos bem como informações sobre o partido e a coligação que integram. Ao iniciar o processo de registro, o sistema gera os formulários de Demonstrativo de Regularidade de Atos Partidários, Requerimento de Registro de Candidatura e Requerimento de Registro de Candidatura Individual.

No pedido deve ser informado o nome para constar na urna eletrônica. É possível incluir o nome fonético de candidatas e candidatos, para uso de recursos de acessibilidade da urna. Também devem ser apresentadas: relação de bens, fotografia recente nas especificações da Resolução do TSE, certidões criminais e prova de alfabetização, entre outros dados.

O requerimento passa a tramitar, então, no Processo Judicial Eletrônico, sob a classe Registro de Candidatura (RCand). Nesse momento, um magistrado do TSE – ou, se for o caso, de um TRE – é indicado como relator do processo.

Com a atuação, os dados são encaminhados automaticamente à Receita Federal para fornecimento, em até três dias úteis, do número do registro do candidato no CNPJ.



Adjany Simplicio (PSOL)



Adriano Trajano (PCO)



Antônio Nascimento (PSTU)



João Azevêdo (PSB)



Major Fábio (PRTB)



Nilvan Ferreira (PL)



Pedro Cunha Lima (PSDB)



Veneziano Vital (MDB)

Presidência da República

Solicitações protocoladas:

- 1 - Coligação Pelo Bem do Brasil que oficializou o registro do presidente da República, Jair Bolsonaro, candidato à reeleição, distribuído ao ministro Alexandre de Moraes. A coligação é formada pelo PP, Republicanos e PL.
- 2 - O Partido Democrático Trabalhista (PDT) encaminhou o registro de Ciro Gomes, relatado pelo ministro Carlos Horbach.
- 3 - O partido Novo apresentou o registro de Felipe D'Ávila, cujo relator é o ministro Sérgio Banhos.
- 4 - A coligação Brasil da Esperança oficializou o registro de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tem como relator o ministro Carlos Horbach. A coligação é composta pela Federação Brasil da Esperança – Fé Brasil (PT/PC do B/PV), Solidariedade, Federação PSOL REDE (PSOL/REDE), PSB, AGIR e AVANTE.
- 5 - O partido Unidade Popular (UP) encaminhou o registro de Léo Pérciles, relatado pelo ministro Mauro Campbell Marques.
- 6 - A coligação Brasil para Todos apresentou o registro de Simone Tebet (MDB), distribuído ao ministro Ricardo Lewandowski. A coligação é integrada pelo MDB, Federação PSDB Cidadania (PSDB/CIDADANIA) e PODE.
- 7 - O Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) oficializou o registro de Vera Lúcia Salgado, cujo relator também é o ministro Ricardo Lewandowski.
- 8 - O Partido Republicano da Ordem Social (PROS) oficializou o nome de Pablo Marçal, cujo pedido terá como relator o ministro Alexandre de Moraes.
- 9 - O Partido Comunista Brasileiro (PCB) encaminhou o registro de Sofia Manzano, que terá o pedido relatado pelo ministro Ricardo Lewandowski.
- 10 - Soraya Thronicke (União)

*Os registros ocorreram após a homologação dos respectivos nomes nas convenções partidárias realizadas pelas legendas. Os dados são enviados via CANDex, sistema desenvolvido pela Justiça Eleitoral exclusivamente para o registro de atas de convenções partidárias e de pedidos de registro de candidaturas.

Próximo passo é o julgamento dos registros de candidatura

De acordo com o Calendário Eleitoral, 12 de setembro, 20 dias antes da data do primeiro turno, é o prazo final para que todos os pedidos de registro de candidatura – e eventuais recursos decorrentes do processo – tenham sido devidamente processados, analisados e julgados pelos tribunais eleitorais competentes.

Qualquer candidato, partido político, federação, coligação ou o Ministério Público pode impugnar o pedido de registro de candidatura em petição fundamentada. A impugnação exige representação processual e será peticionada diretamente no PJE.

Constatada qualquer falha, omissão ou ausência de documentos necessários à instrução do requerimento, a sigla, a federação, a coligação ou o candidato será intimado para que a situação seja resolvida no prazo de três dias.

Encerrada a data-limite para impugnação ou, se for o caso, para contestação, a Secretaria Judiciária enviará as informações necessárias para que o relator do processo aprecie o pedido de registro.

Candidatura do PCO é a única cujo registro não foi pedido

Os dois primeiros a registrarem suas candidaturas no Tribunal Superior Eleitoral foram Antônio Nascimento (PSTU) e o governador do Estado e candidato a reeleição, João Azevêdo (PSB).

Após eles, foi a vez de mais outras quatro candidaturas ao Governo do Estado da Paraíba nas eleições deste ano também serem registradas no Tribunal Regional Su-

perior Eleitoral. A candidata Adjany Simplicio (PSOL), Major Fábio (PRTB), Pedro Cunha Lima (PSDB) e Veneziano Vital do Rêgo (MDB) foram os postulantes da vez a se submeterem ao processo.

Natural de Natal, capital do Rio Grande do Norte, Adjany Simplicio é pedagoga e vai para a sua terceira disputa eleitoral, primeira como candidata ao Governo do Es-

Fim

Adriano Trajano informou que deve oficializar sua candidatura amanhã

tado. Em 2018, ela concorreu como vice-governadora na chapa de Tarcio Teixeira (PSOL). Já em 2020, disputou uma vaga na Câmara Municipal de João Pessoa.

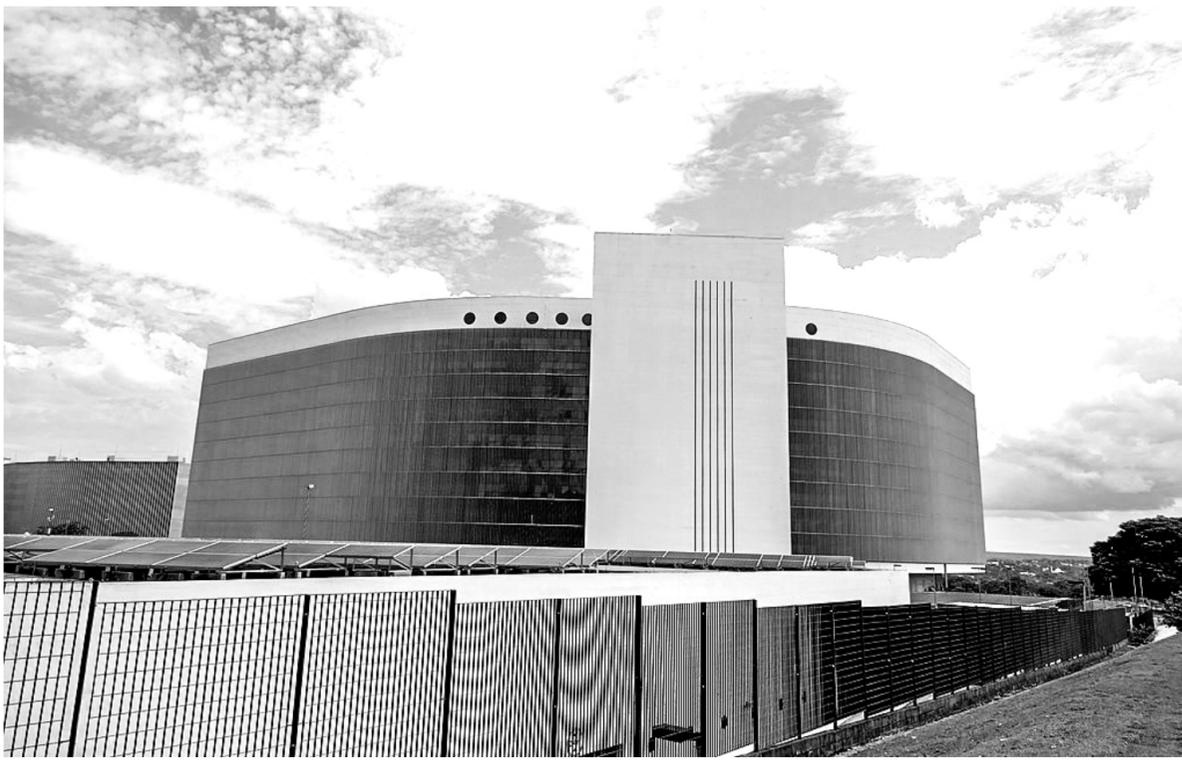
Ao lado de seu vice-governador, Jardel Queiroz (UP), a candidata da coligação 'Direito ao Futuro', que é composta por PSOL, Rede e União Popular, busca se eleger pela primeira vez. Devi-

do a erro no sistema no site do TSE, a Proposta de Governo ainda não divulgada

Já o candidato tucano registrou sua candidatura pela coligação "Coragem para Mudar", formada pelos partidos PDT, PSDB, UNIÃO BRASIL, PMB, PSC, PTB e PROS. Pedro Cunha Lima terá como candidato a vice-governador Domiciano Cabral (Cidadania).

Em resposta ao Jornal A União, Nilvan Ferreira informou que iria realizar o seu registro ontem. Já o candidato Adriano Trajano (PCO), informou, por meio da sua assessoria, que deve realizar o seu registro de candidatura amanhã (15), já que a candidatura ainda precisa ser aprovada pelo partido, através do 11º Congresso do PCO, que termina hoje.

Foto: Roque de Sá/Agência Senado



O TSE informou que oito servidores estão dedicados à atuação com as plataformas, podendo aumentar à medida que a votação se aproxima

ELEIÇÕES 2022

Redes sociais descumprem regras contra as fake news

Plataformas firmaram acordo com TSE, mas falham na checagem de conteúdos

Levy Teles
Agência Estado

A dois meses da eleição, as plataformas de tecnologia - como aplicativos de mensagens, redes sociais e sites de veiculação de vídeos - ainda representam entraves no enfrentamento às fake news, aponta relatório de pesquisadores do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT. DD), da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Apesar de firmarem memorando de entendimento com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as big techs falham na checagem de conteúdos, na agilidade para processar denúncias e na transparência para combater a desinformação, segundo o relatório.

O levantamento é dos pesquisadores Rodrigo Carreiro e Maria Paula Almada sobre o acordo feito pelas plataformas digitais com o

TSE em fevereiro deste ano. Carreiro e Almada acompanham o cumprimento dos memorandos da Corte por Meta (Facebook, Instagram e WhatsApp), Google (YouTube), TikTok, Twitter, Telegram e Kwai. Eles pontuaram também a situação do LinkedIn e do Spotify, que firmaram o acordo mais tardiamente. A maioria das ações já foi implementada, mas há ainda brechas que reforçam a preocupação com a desinformação no período eleitoral.

A celeridade, ou a falta dela, é um dos pontos destacados pelos pesquisadores. "O processo eleitoral é muito dinâmico e, desde o último pleito, o período de campanha oficial foi reduzido para cerca de dois meses", diz o texto. De acordo com Carreiro, o prazo ideal para se analisar e retirar conteúdos duvidosos do ar seria entre 24 horas e 48 horas. Hoje, não há um prazo.

"Embora as plataformas tenham demonstrado algum interesse em resolver o problema (da desinformação), os avanços significativos e mais práticos são bem pequenos, bem superficiais, em relação ao problema", disse Carreiro.

Questionamento

O Estadão questionou as empresas sobre qual será o prazo-limite para processar uma denúncia, mas nenhuma delas respondeu. Procurado, o TSE admitiu que a agilidade na resolução de casos de desinformação é um dos tópicos em que se deve avançar no relacionamento com as plataformas digitais. "Há margem para avanços no campo da transparência, na celeridade do tratamento dos apontamentos de desinformação, no suporte a agências de checagem de fatos, e, ainda, em questões relacionadas com a monetização."

A Corte informou ainda que oito servidores públi-

cos estão dedicados à atuação com as plataformas - número que tende a aumentar à medida que a votação se aproxima.

Ações

A maioria das ações já foi implementada, mas há ainda brechas que reforçam a preocupação com a desinformação no período eleitoral

Relatório aponta brechas nas plataformas

Em nota, o Meta diz que Facebook e Instagram criaram canais diretos de denúncias para o TSE e exibirão, em breve, lembretes sobre o dia de votação no Brasil

medida não enfrenta o problema, "apenas dá mais trabalho para os propagadores desse tipo de conteúdo, que pode ser replicado infinitamente por diversos perfis diferentes", algo não considerado no memorando.

Em nota, o Meta diz que Facebook e Instagram criaram canais diretos de denúncias para o TSE e exibirão, em breve, lembretes sobre o dia de votação no Brasil. O grupo afirma ter um núcleo de segurança e integridade com mais de 40 mil colaboradores, que também vão atuar no Brasil, sem revelar o contingente.

Sobre o WhatsApp, o relatório aponta que a identificação da origem do conteúdo é "crucial" para punir casos graves. Porém, aplicativos de mensagens não verificam conteúdos trocados entre os usuários em razão da criptografia. A inteligência artificial do WhatsApp consegue apenas rastrear um volume suspenso de mensagens disparadas em massa.



Empresas falham em questões como a checagem de conteúdos

Conteúdos ainda que sabidamente falsos não recebem um alerta imediato para a checagem. Ao Estadão, o WhatsApp afirmou que já estabeleceu parceria com cinco agências de checagem de fatos, e espera ainda a inclusão

de pelo menos mais uma.

Segundo o relatório, o Twitter aplicou todas as medidas firmadas no memorando com o TSE. Em julho, a rede social anunciou um novo pacote de medidas para combater a desinformação.

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Bento Júnior inspira crianças e recebe homenagem

O professor-barra-poeta Bento Júnior teve seu nome na cordelteca da Escola Almirante Barroso, em João Pessoa. Os amigos da Academia de Cordel do Vale do Paraíba adoram ter esse camarada entre nós, um misto de palhaço, poeta, saltimbanco e mestre das artes cênicas, eterno "João Grilo" da peça "O auto da Compadecida", autoria do seu guru, Ariano Suassuna. Por isso estivemos na festa de inauguração da cordelteca da escola. Mestre Bento Júnior compareceu com seu chapéu de Charles Chaplin e os trejeitos ridículos do mais autêntico e temo clown nordestino e seu "cordel brasileiro", borbulhante de pensamentos gracejantes nos seus folhetos anárquicos, abraçando apertado cada amigo, cada aluno, um por um dos colegas professores e professoras.

Bem-vindos os que vêm em nome da alegria e da poesia inocente dos cordelistas! Na minha fala de saudação ao colega Bento, eu disse que, ao ser empossado como vereador na capital da Paraíba, meu primeiro ato será propor a criação do Dia Municipal de se Viver, se Comportar, se Relacionar e ser Gente como Bento Júnior. Tão estapafúrdia como essa pretensão de ser vereador é a proposição de tal dia. No entanto, a ideia segue a lógica bentista, isto é, do próprio Bento Júnior, cuja enorme autoestima contagia quem estiver por perto e ninguém fica livre dos seus tentáculos de amizade e cordialidade. É um sujeito do bem, de bem com a vida e bem safadinho. Sua risada, às vezes dissimulada, outras avacalhada, ponteia sua presença na vida real e nas atuações como poeta declamador, âncora de programa de rádio, ator e comediante em podcast de humor nas plataformas da globosfera.

Meu compadre Bentinho, sou muito grato por você despertar os jovens das escolas onde ensina para a linguagem do cordel. É incrivelmente agradável a sensação de ver meninas e meninos largarem seus tablets e celulares para ler e compor poesia popular. Então, eu e as confradeiras e confrades da Academia de Cordel do Vale do Paraíba concordamos que algo deveria ser feito para você se orgulhar pela sua vida dedicada às artes da palavra, dos gestos e da amizade. Sim, porque a pessoa ter seu nome em uma biblioteca, mesmo antes de subir para o andar de cima, não é pra qualquer comedor de farinha. Na ocasião, foi dada a palavra a um poeta dado ao uso de palavras compridas, prontamente interrompido pelo próprio homenageado: "Isso é um discurso ou é a Voz do Brasil?" É assim esse Bento, inimigo delicioso das formalidades e protocolos, sempre de bem com a vida corrida sem salamaleques e babujados, como se diz nas suas quebradas".

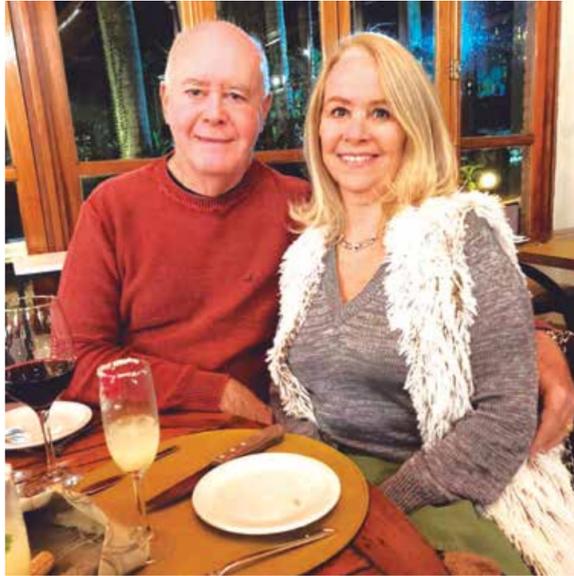
Temos então em João Pessoa, capital da Paraíba, a primeira cordelteca homenageando um poeta vivo e guerrilheiro contra vidas pedantes. Tem muito poeta chocantemente ruim que ficará em estado de choque porque Bento Júnior foi afortunado, ao ter seu nome ligado a uma cordelteca. Um deles, de forma sarcástica, chegou a insinuar que Bento Júnior só foi escolhido para a homenagem na escola porque a eleição se deu em uma eletrônica. Se rolasse voto impresso, o resultado seria outro. O que é mais uma vantagem para a glorificação do poeta Bentinho, aquele que acredita na ciência e na tecnologia e rejeita pensares retrógrados de palhaços sem graça.

Eu, de minha parte, também levemente contagiado pelo vírus da inveja, lavrarei um folheto cujo título será "Bento Júnior, o poeta motivacional no país do Bananal", onde se descreve com rigor científico a influência da poesia de chacota para o combate sistemático e sub-reptício da burrice, preconceito, má índole e prevaricação da nação bananeira. Quando você se sentir muito pra baixo, desacreditado na salvação de nosso caráter de gente boa, leia um folheto de Bento Júnior e relaxe! E quando quiser ver de perto a cordelteca que leva o nome do poeta, visite a Escola Almirante Barroso, na Rua Enedino Jorge de Andrade, 372, em Cruz das Armas, João Pessoa/PB. Lá também tem cordéis de Fábio Mozart e outros escrevinhadores da Academia. Recomendando que você entre para o time dos felizes, lépidos e fagueiros amigos de Bentinho. Se não conseguir uma vaga, há algo de muito errado com você.

Colunista colaborador



Ovadia Saadia, Túlio César Alves, Tereza Neuman Vaz, Ricardo Bezerra, Leninga Gomes Queiroga, Rodrigo Toscano de Brito e Marta Silveira são os aniversariantes da semana.



O engenheiro João Paulo Querette e a esposa Gracinha Braga (foto), passaram momentos maravilhosos, em Puerto Iguazu, na Argentina.



O pintor Denis Cavalcanti está com a exposição Geotrium, no Campus da Justiça no Parque das Nações, em Lisboa. Quem estiver na capital portuguesa, está é uma excelente oportunidade para conferir o belo e harmonioso trabalho deste artista plástico paraibano.



A Cafeteria Santa Clara, por meio da empresária Nely Braga, festejou o aniversário da nossa amiga Júlia Ferrer (na foto entre a anfitriã, Betinha Gomes, Netinha Viana e esta colunista).



Durante solenidade que aconteceu na sede da Asplan, no Centro da capital paraibana, o subprocurador geral da República e acadêmico Eitel Santiago de Brito Pereira (na foto entre seus pares) tomou posse na presidência da Academia Paraibana de Letras Jurídicas, para o biênio 2022/2024, substituindo o ex-presidente, Alberto Jorge Sales.



Após um hiato em 2020, a CASACOR Paraíba abre suas portas no dia 1 de setembro para apresentar ao público o novo jeito de morar. Os franqueados da marca, Cesar Revorêdo e Guga Fernandes, estão entusiasmados com a mostra que vai acontecer no bairro do Miramar, de 1 de setembro a 16 de outubro deste ano.



Marcelia Leal e Fátima Faruas, sempre antenadas com os acontecimentos culturais da cidade, prestigiaram o lançamento do novo livro do jornalista Abelardo Jurema, A Casa das Letras.



O novo presidente da Academia Paraibana de Letras Jurídicas, Eitel de Brito Pereira entre a esposa, Fátima Clemente e os filhos, Marília, Lucas e Rodrigo.

FESTINCINEJP
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE JOÃO PESSOA

inscreva-se

JOÃO PESSOA

A 1ª edição do Festival Internacional de Cinema de João Pessoa (FestincineJP) recebeu inscrições de filmes brasileiros e de diversos países, como Estados Unidos, Áustria, Espanha, Portugal. O evento, que é realizado pela Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) e acontece de 26 a 30 de agosto, tem 127 projetos inscritos para o ambiente de mercado, além de 379 filmes, sendo 55 longas-metragens e 324 curtas.

IMOBILIÁRIA PARAIBA PROPERTY

www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071

Contabilize
Consultoria e Assessoria Contábil

LIVRE-SE DAS DORES NA COLUNA SEM CIRURGIA

FONE: (83) 3204-0423 / 98708-8189

DOUTOR HERNIA

Selic

Fixado em 3 de agosto de 2022

13,75%

Sálário mínimo

R\$ 1.212

Dólar \$ Comercial

-1,63%
R\$ 5,074

Euro € Comercial

-2,16%
R\$ 5,207

Libra £ Esterlina

-2,04%
R\$ 6,157

Inflação

IPC do IBGE (em %)	
Julho/2022	-0,68
Junho/2022	0,67
Mai/2022	0,47
Abril/2022	1,06
Março/2022	1,62



ALIMENTAÇÃO E LAZER

Orçamento apertado muda hábitos das famílias no país

Elevado custo de produtos fez população rever rotina e buscar alternativas

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

A redução dos preços dos combustíveis (-14,15%) e da energia elétrica (-5,78%), em julho, ocasionou pela primeira vez, em 40 anos, uma queda da inflação em 0,68% sobre o mês anterior, com diminuição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que considera a média de 377 itens. Por outro lado, os preços dos alimentos continuam em aceleração e seguem impactando o orçamento das famílias, fazendo com que muitos paraibanos precisem adaptar seus hábitos de alimentação e diminuam o lazer.

No acumulado dos últimos 12 meses, a inflação brasileira ficou em 10,07% e, nos sete primeiros meses do ano, o índice soma alta de 4,77%. Conforme o economista e professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Lucas Milanez, a redução de inflação é pontual e, portanto, não deve

ser considerada uma “deflação”, já que não há projeção de continuidade, considerando a dinâmica econômica do Brasil, e esteve restrita a poucos elementos, mesmo que com grande peso na definição do IPCA.

Lucas Milanez evidencia que a queda inflacionária foi decorrente de uma intervenção do Governo Federal e não resultado da dinâmica da economia. “Preços que estavam excessivamente caros foram diminuídos por intervenção externa, mas ainda continuam altos. Contudo, no próximo mês, não haverá nova redução tributária. O que poderia ocorrer é a valorização do real frente ao dólar e a queda do preço do petróleo, mas os indicadores econômicos não apontam para estas possibilidades”, explica. Logo, a inflação deve seguir uma tendência de alta.

Ao final de junho, a Lei Complementar 194/22 limitou em 18% a alíquota de Imposto sobre Comercialização de Bens e Serviços (ICMS)

na incidência a combustíveis, energia elétrica e comunicações. A medida ocasionou a redução dos gastos com habitação (-1,05%).

O impacto da inflação e de sua redução no orçamento familiar depende da rotina de consumo de cada entidade familiar, avalia o economista Lucas Milanez. Para quem usa transporte público, a redução da gasolina não produziu efeitos. Por outro lado, a inflação do óleo diesel foi de 4,59%, impactando a cadeia produtiva com a alta dos custos dos transportes e o bolso do usuário de transporte público, quando chegar o momento do reajuste anual.

Para atenuar o impacto do preço dos combustíveis, o Governo Federal concedeu neste mês um auxílio para caminhoneiros, com parcelas de R\$ 1 mil, até dezembro, bem como o benefício emergencial aos taxistas, nos mesmos moldes. Mas o cidadão comum não teve bolsa assistencial.



Foto: Arquivo pessoal

“Preços que estavam excessivamente caros foram diminuídos por intervenção externa, mas continuam altos”

Lucas Milanez

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Com a elevação dos preços, 45% das pessoas deixaram de fazer refeições em estabelecimentos para economizar, de acordo com uma pesquisa da CNI

Alimentação fora de casa e passeios reduzidos

A alimentação fora de casa desacelerou em relação a junho (1,26%), mas aumentou (0,82%) por causa do lanche (1,32%) e da refeição (0,53%). Pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) indica que 45% das pessoas deixaram de comer fora de casa por causa dos aumentos de preços.

Na família da assistente social, Karla de Fátima, foi preciso reduzir a quantidade de passeios com os dois filhos. Ela conta que, normalmente, nas férias, eles saem para lanche nos shoppings e fazer atividades de lazer oito vezes, em média. Mas, por conta da inflação, a quantidade foi reduzida pela metade.

“Cada passeio desse envolve o gasto de R\$ 120, em média, com idas ao shopping para lanche e participar de espaços pagos de lazer. No fim do mês, causa impacto no nosso orçamento. Então, a gente teve que se adaptar, procurar opções

mais baratas, principalmente nas férias. O mais importante é a compra de alimentos”, comenta Karla de Fátima.

O professor da UFPB analisa com cautela se a redução dos gastos com combustíveis e energia elétrica trouxe benefícios às famílias de classe média. “É possível que uma família teve uma economia de R\$ 200, em julho, no orçamento, dependendo do consumo de combustíveis e energia elétrica. Um motorista de aplicativo certamente será melhor impactado, por exemplo. Se essa família usou esse valor economizado para arcar com os aumentos dos alimentos, ótimo. Mas, isso vai variar do tipo de produto, a marca e a quantidade consumida. É muito subjetivo”.

Economizar é necessário

Lucas Milanez indica que, para enfrentar o contexto de instabilidade econômica, é necessário economizar. Ele desta-

ca que os salários não são reajustados no mesmo patamar do IPCA ou dos produtos específicos consumidos por determinada família. Neste caso, é preciso racionalizar o consumo, priorizar e ajustar ao seu orçamento.

Karla de Fátima conta que só está suportando a alta de preços porque teve uma melhora salarial e seu marido também. Ela trocou as marcas dos alimentos consumidos, comprando a mais barata do momento. Também reduziu as idas ao supermercado para não cair nas armadilhas de consumo.

Conforme a estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o consumo de carne bovina deve ser de 24,8 kg por pessoa, em 2022, menor quantidade em 26 anos. Na comparação com 2006, ano de maior proporção do produto, com 42,8 kg de carne bovina por habitante, a redução é de 42%.

Selic não contém inflação

O economista avalia que a política econômica para conter a inflação não surte efeitos. Para isto, o Comitê de Política Monetária (Copom) eleva a taxa Selic, juros básicos da economia, a qual foi reajustada de 13,25% para 13,75% ao ano, em julho. A taxa está no maior nível desde janeiro de 2017 e tem tendência de alta. A elevação da Selic aumenta o custo do crédito e impulsiona a inflação.

“Os preços das commodities, dos insumos produtivos seguem altos, como o petróleo, o ferro e os produtos químicos. A cotação do dólar é outro componente que mantém altos os custos de produção, os quais são repassados ao consumidor. Este cenário foi crescendo no início da pandemia de Covid-19 e ainda permanece. O aumento da taxa Selic só é bom para o setor financeiro, sobretudo, os investidores de títulos públicos”, analisa Lucas Milanez.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

Caged: Nordeste tem a pior taxa de crescimento do Brasil

No primeiro semestre deste ano, o Brasil registrou abertura de 1,3 milhão de postos de trabalho, com crescimento de 3,28%. No Nordeste, analisando o mesmo período, o mercado de trabalho formal abriu 148.914 novos postos, representando 11,2% de todas as vagas criadas no país, com taxa de crescimento de 2,24%. Apesar da variação positiva, o mercado de trabalho nordestino continua abaixo da média nacional e das demais regiões do país que cresceram acima de 3%: Centro-Oeste (5,32%); Norte (3,83%); Sul (3,26%); e Sudeste (3,16%).

Em relação ao saldo de geração de empregos, todos os estados brasileiros apresentaram saldo positivo no primeiro semestre deste ano, exceto Alagoas, sendo o único estado do país a registrar o fechamento de 7.566 vagas. Observando a taxa de crescimento dos estados nordestinos, a Paraíba ocupa a 5ª posição (1,55%), abaixo da média nacional (3,28%). Dos nove estados do Nordeste, a Paraíba teve desempenho melhor em relação a quatro: Rio Grande do Norte (1,32%); Sergipe (0,55%); Pernambuco (0,50%); e Alagoas (-2,01%). Os estados do Nordeste mais próximos ou acima da realidade nacional foram: Bahia (4,26%); Maranhão (3,98%); Piauí (3,24%); e Ceará (2,41%).

Sobre os setores destacou-se a significativa participação do setor de serviços, como principal motor na geração de empregos no Nordeste, contabilizando 119.487 novas vagas com carteira assinada. Apesar disso, o setor de serviços apresentou o menor crescimento considerando as demais regiões. A construção criou 36.226 empregos formais, sendo o setor que mais cresceu (8,25%) quando comparado às regiões do Sudeste (7,42%), Sul (6,84%) e Norte (6,28%), perdendo apenas para o Centro-Oeste (13,78%). O comércio gerou 8.133 vagas de trabalho, mas revelou forte desaquecimento, com baixo nível de crescimento (0,49%) no tocante à média nacional (0,64%). Dois setores que merecem atenção fecharam postos de trabalho no Nordeste, a indústria (-4.804) e a agropecuária (-10.128).

Analisando a composição do saldo de empregos, a maior oferta de vagas com carteira assinada foi para os trabalhadores com ensino médio completo (142.652) e superior completo (21.923). Contudo, as vagas para os trabalhadores que não concluíram o ensino médio, fundamental e os analfabetos caíram vigorosamente no período, indicando que cada vez mais, o mercado de trabalho formal deixa de absorver esses profissionais.

Frente ao atual cenário fica evidente a necessidade de desenvolver incentivos para os setores da indústria, agropecuária e comércio do Nordeste. Considero importante uma agenda de políticas públicas para geração de emprego e renda, por ações de fomento e incentivo ao empreendedorismo, atração de investimentos, melhoria do ambiente de negócios, expansão do turismo local, qualificação da mão de obra com educação básica e aumento da produtividade dos trabalhadores. Além disso, com a elevação da taxa básica de juros e o aperto monetário, o ritmo de crescimento da economia brasileira será mais lento este ano.

MUDANÇA NA CARREIRA

Profissionais buscam novos “ares”

Preocupação com a qualidade de vida tem levado a reflexões sobre o equilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho

Felipe Siqueira
Agência Estado

A pandemia e o isolamento social trouxeram à tona discussões sobre qualidade de vida, saúde mental e equilíbrio entre os lados pessoal e profissional. Hoje, passado o pior momento da crise sanitária, os profissionais buscam cada vez mais empregos adequados às próprias vontades. Às vezes, isso significa abandonar profissões que demandaram anos de estudo e começar do zero em outra área.

“As pessoas passaram a ver que tinham poder de escolha,

seja para trabalhar de casa, seja no modo híbrido, e identificaram oportunidades melhores”, diz o gerente da Robert Half (RH) Leonardo Berto. Segundo levantamento feito pela empresa, com 1.161 profissionais, 49% dos entrevistados têm intenção de buscar novas oportunidades de emprego neste ano. Desse total, 39% pretendem migrar de área.

Os motivos são variados. Vão desde o desejo de inovar ou aprender algo novo (19%) até a busca por realização pessoal (17%). Há também aqueles que decidiram apostar numa

qualidade de vida melhor. Para 12% dos entrevistados, a troca de profissão tem esse objetivo, como é o caso de Bruno Arine, de 39 anos. Depois de 10 anos na carreira de físico de laboratório, ele embarcou no mundo da tecnologia, como cientista de dados.

Arine gostava do que fazia e tinha graduação na área, mas vivia descontente com o tempo que gastava indo e vindo do trabalho. Antes mesmo de migrar para o setor de tecnologia, ele fez um mestrado nas áreas de machine learning e inteligência artificial. Isso acabou plantando uma “semente” para que

ele se enveredasse para o campo tecnológico.

A pandemia e o home office trouxeram novas alternativas para o profissional, que morava em Sorocaba, interior de São Paulo - hoje vive em Araçoiaba da Serra, a 120 km da capital paulista. Ele destaca, entretanto, que o processo de transição de carreira não ocorreu de forma rápida. A tomada de decisão demorou cerca de um ano. Ele deixou uma empresa pública, em que era concursado, para ir para a iniciativa privada. “Pedi demissão no dia que recebi a oferta do novo emprego.”

“

As pessoas passaram a ver que tinham poder de escolha e identificaram oportunidades melhores

Leonardo Berto

Realização leva à felicidade no ambiente de trabalho

De acordo com o diretor de vendas do Indeed, site de empregos, Felipe Calbucci, esse lado de satisfação - pessoal e profissional - tem sido cada vez mais presente no mercado de trabalho brasileiro entre profissionais qualificados. As empresas querem encontrar pessoas corretas para a vaga, que entrem no ecossistema e não saiam no curto prazo, fiquem felizes com o local. Ao mesmo tempo, as pessoas querem encontrar ambientes em que consigam realizar exatamente isso.

Segundo Calbucci, alguns tópicos podem ajudar no processo de migração de área de atuação, principalmente no momento da decisão. O ideal é construir um lado racional que dê segurança ao profissional quando for começar de novo uma carreira. Para

Transição

Estar alinhado com os objetivos e ter segurança na nova escolha ajudam no processo de mudança de carreira e ajudam o profissional a superar possíveis obstáculos que possam surgir

isso, é possível criar o que Calbucci chama de “matriz de atributos”. “É interessante elencar os itens que você mais valoriza, tanto no lado profissional como no pessoal”, ressalta.

Um bom exemplo é formular uma lista, com notas, sobre quais itens são mais caros à pessoa. Ou seja, aplicando notas de um a cinco para itens como satisfação profissional, qualidade de vida, salário de curto prazo, salário de longo prazo, plano de carreira, entre outros. Isso pode ser feito em uma comparação entre o que o profissional deseja e o que ele já tem na carreira atual. “Os números vão ajudar a dizer se vale ou não fazer a transição.”

Nesse meio tempo, mesmo que haja percalços, o profissional conseguirá lidar da melhor maneira possível, porque esta-

rá preparado, com o racional já trabalhado, sabendo que está no caminho certo. Pesando várias possibilidades e buscando realizações pessoal e profissional, Ricardo Faé de Moura, de 39 anos, fez uma mudança radical. Deixou a carreira de advogado e foi atrás de um desejo de criança: ser médico.

A princípio, logo após o Ensino Médio, Ricardo tentou ingressar na faculdade de medicina. Fez cursinho, mas não conseguiu entrar. O direito foi uma saída que considerou “menos demorada” para a independência financeira. Ele começou a estagiar e traçou a carreira, atingindo ganhos suficientes para se sustentar.

Mas a profissão não reduziu a paixão por cuidar de pessoas. “Gostava de onde eu estava, as

pessoas eram fantásticas, mas não me sentia pleno. Me dava agonia pensar que ficaria muito tempo por lá, no mesmo escritório. Trabalhava com patentes, tinha contato com área de biotecnologia, o que me lembrava muito a medicina. Com o tempo, pensava cada vez mais em mudar de área.”

A transição veio aos 28 anos, quando começou a estudar medicina na Santa Casa de São Paulo. Atualmente, trabalhando em clínica particular como médico de família, conta que financeiramente ganha até menos do que poderia estar recebendo na antiga profissão, mas a satisfação pessoal conta mais. “Foi um resgate à minha verdadeira vocação. O direito foi fundamental, mas eu fiz com a cabeça pensando no curto prazo.”

Empreendedorismo vira alternativa para mudança

A transição de carreira também pode ser feita visando o empreendedorismo. Este foi o caso de Pedro Elero, de 34 anos, formado em engenharia elétrica. Desde 2014, ele é dono do Folks Pub, bar temático voltado ao público sertanejo. A ideia começou em Londrina, no Paraná, mas já chegou a locais como Goiânia, São Paulo e Foz do Iguaçu, por meio de franquias.

Depois de terminar a faculdade, foi trabalhar no mercado financeiro, como gerente de banco. Mas ficava insatisfeito

com a rotina do emprego. Com dois amigos, começou a desenvolver o conceito do que viria a se tornar o Folks. A empresa faturou R\$ 22 milhões em 2021 e tem projeção de R\$ 44 milhões neste ano.

“Cheguei a sentir arrependimento de largar minha carreira no banco para abrir um negócio. É um processo natural de quem tem algo novo, saindo da zona de conforto. Mas isso passa.” Elero conta, no entanto, que já no primeiro dia de inauguração percebeu que tinha tomado a decisão correta.

Confira profissões em alta

Uma pesquisa do LinkedIn (rede social profissional) analisou dados internos para identificar os cargos que tiveram maior demanda entre janeiro de 2017 e julho de 2021, para detalhar quais seriam os empregos mais cotados este ano. Foram consideradas informações de milhões de trabalhos iniciados por usuários e cargos com aumentos consistentes nessa base. Entre as mais buscadas, estão as profissões mais ligadas à área de tecnologia, cujo alcance não para de crescer. Atuações como engenheiro de confiabilidade de sites, especialista em cibersegurança e representante de desenvolvimento de negócios são as mais solicitadas. Uma tendência na sociedade conectada atualmente. Mas também foi possível verificar uma demanda elevada em cargos ligados à área de saúde, especialmente nas que lidam mais diretamente com as pessoas como a enfermagem.

Com tantos caminhos a seguir, fazer uma nova escolha parece difícil, mas pode ser a decisão que faltava para a realização pessoal e profissional

ETAPA ESTADUAL DA OLIMPÍADA BRASILEIRA

Robôs voltam a ficar frente a frente

No total, 82 escolas participam do evento, que será realizado na próxima quarta-feira, no Espaço Cultural, na capital

Renato Félix
e Márcia Dementshuk
Assessoria SEC&T

Depois de dois anos, é hora de colocar o robô pra jogo. A etapa estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica vai acontecer na próxima quarta-feira, dia 17, no Espaço Cultural, em Tambauzinho, João Pessoa. Será a primeira presencial, após a pandemia da Covid-19 ter impedido esse modelo – a OBR aconteceu apenas virtualmente em 2020 e 2021. A etapa estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica é realizada pela Prefeitura Municipal de João Pessoa em parceria com o Governo Estadual da Paraíba. O evento é aberto ao público e totalmente gratuito.

“A preparação para o retorno está a todo vapor aqui na Paraíba, os alunos estão bastante ansiosos com o retorno da modalidade prática presencial”, conta Fagner Ribeiro, representante da OBR na Paraíba. “Eles estavam com muita saudade da emoção e empolgação das competições e do trabalho em equipe que eles vivenciam durante os treinos presenciais”.

O retorno ao evento presencial traz duas novidades nas provas da competição. “Uma é um kit de resgate: o robô que conseguir levá-lo pra área de resgate consegue uma pontuação extra”, explica Ribeiro. “E a outra é uma gangorra: o robô que passar por ela tem uma pontuação a mais”.

A Olimpíada Brasileira de Robótica é realizada desde 2007 e atualmente é considerada o maior evento de robótica da América Latina. Inclusive classificando equipes para a RoboCup, que é o maior evento de robótica do mundo. Em 2019, última competição presencial antes da pandemia, foram mais de 204 mil participantes diretos de todos os estados brasileiros com mais de cinco mil equipes competindo na modalidade prática no país.

Para esta etapa estadual, a participação de 82 escolas – públicas e particulares – está confirmada, com cerca de 320 estudantes. Existe um esforço do Governo da Paraíba para turbinar a participação paraibana nas chamadas olimpíadas do conhecimento da rede de ensino. Uma comissão para isso foi criada na Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, com ação da Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica e da Secretaria Executiva de Ciência e Tecnologia. A Olimpíada de Robótica já possui uma tradicional participação da Paraíba, com destaque no número de competidores e premiações.

A abertura oficial será pela manhã, às 9h, e a competição vai acontecer durante o dia todo, em três rodadas. As equipes inscritas terão uma área de tes-

tes para programar o robô e fazer os testes necessários nos sensores antes de entrarem em campo para a competição oficial.

Os primeiros lugares dos níveis um e dois se classificam automaticamente para a etapa nacional da OBR. Mas mais equipes podem acabar também conquistando uma vaga. “A quantidade de equipes é distribuída pela organização depois de todos os estados realizarem sua etapa, podendo ter mais vagas pra os estados com maior número de equipes presentes na competição”, conta Ribeiro.

As competições virtuais de 2020 e 2021 ajudaram a manter a cultura da robótica viva nas escolas paraibanas, mesmo com aulas suspensas: os alunos trabalhavam de suas casas, em encontros por videoconferência, desenvolvendo simulações no computador – na impossibilidade de trabalhar nos modelos físicos. O importante era manter o espírito, já que o objetivo do evento, mais que uma competição, é estimular jovens a ingressar na carreira científico-tecnológica, identificar talentos e disseminar o ensino da robótica na Paraíba.

“Os estudantes programavam seus robôs virtuais em um simulador feito para a OBR chamado Sbotics e competiam de suas casas”, explica Fagner Ribeiro. Havia também uma modalidade apresentação, na qual as equipes faziam vídeos de até cinco minutos escolhendo um de seis temas propostos, mostrando seus projetos.

Mas nada substitui o frisson da competição cara a cara – ou robô a robô. “A lição que ficou é que o trabalho em equipe presencial nos traz muito aprendizado não só de programação, mas toda a emoção que uma competição proporciona”, anima-se Ribeiro. “Sem falar na alegria do encontro dos estudantes mostrando seus projetos e compartilhando experiências”.

“

A lição que ficou é que o trabalho em equipe presencial nos traz muito aprendizado

Fagner Ribeiro

■ Os primeiros lugares dos níveis um e dois se classificam automaticamente para a etapa nacional da OBR



A etapa estadual da Olimpíada de Robótica é realizada pela PMJP em parceria com o Governo do Estado



A Olimpíada Brasileira de Robótica é considerada o maior evento de robótica da América Latina

Cronograma

- 8h: recepção e credenciamento das escolas inscritas.
- 8h30: passagem das regras com todos os professores e tutores das equipes.
- 9h30: abertura oficial do evento.
- 10h: início da 1ª rodada da competição.
- 12h: intervalo para almoço
- 14h: início da 2ª rodada.
- 16h: início da 3ª rodada
- 17h: anúncio das equipes campeãs.

Várias modalidades vão oferecer premiação

As equipes campeãs receberão medalhas de ouro, prata e bronze para os três primeiros lugares de cada nível e ainda há premiações extras para outras equipes não premiadas com estes três primeiros lugares:

Prêmio Escola Pública

Medalhas aos alunos da equipe com melhor pontuação na competição dentre todas as equipes de escolas públicas participantes. Esse prêmio não se aplica a Equipes de Garagem.

Prêmio Escola Privada

Medalhas aos alunos da equipe com melhor pontuação na competição dentre todas as equipes de escolas privadas, particulares ou confessionais participantes. Esse prêmio não se aplica a Equipes de Garagem.

Prêmio Robustez

Medalhas aos alunos da equipe que produziu o robô mais robusto da competição.

Prêmio Inovação

Medalhas aos alunos da

equipe que produziu algum processo inovador no robô e que tenha ajudado a conquistar pontos na competição.

Prêmio Design

Medalhas aos alunos da equipe que produziu o robô com melhor projeto mecânico e melhor acabado.

Prêmio Dedicção

Medalhas aos alunos da equipe que mais se dedicou, ajudando a si própria, bem como outras equipes, a

superarem desafios ao longo da competição regional.

Prêmio Programação

Medalhas aos alunos da equipe que programou o robô com código melhor avaliado pelos juizes, apropriado e documentado.

Prêmio Maker

Medalhas aos alunos da equipe que criarem um robô com o maior número possível de peças feitas pelos próprios alunos, e com menor número possível de materiais prontos de kits.

Fotos: Fagner Ribeiro



ILHA DA RESTINGA

Pedaço especial de Mata Atlântica

Área de preservação também foi palco de conflitos entre europeus e indígenas na época da colonização

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Localizada na foz do Rio Paraíba, na cidade de Cabedelo, a Ilha da Restinga é um pedaço de terra de 530 hectares, remanescente do bioma de Mata Atlântica, que reúne ecossistemas como mata, mangue e áreas alagáveis como apicuns e lagoas. A área também resguarda parte da história da Paraíba, pois foi palco de conflitos entre portugueses, holandeses, franceses e indígenas no período em que a área era alvo de disputa na época da colonização do Brasil.

Pedro Maroja Limeira, licenciado em Biologia, conhece bem a área, pois já fez várias excursões com estudantes na ilha e também faz parte da família que é proprietária do lugar. Segundo ele, por fazer parte do bioma de Mata Atlântica, esse pedaço de terra precisa ser preservado, uma vez que no Brasil existem menos de 10% da reserva original desse bioma. O restante foi destruído no decorrer das décadas.

“E, na Paraíba, só existem cerca de 20% da Mata Atlântica que havia. Quando se chega ao percentual de 20%, temos que proteger ainda mais, porque senão pode ocorrer um desequilíbrio ecológico e ela desaparecer. Preservar as matas é muito importante; 95% dos remédios que existem, por exemplo, foram baseados em produtos naturais, e a variedade existente nas florestas possibilita a descoberta de novas drogas”, enfocou.

De acordo com Pedro, é importante manter a existência das espécies nativas da natureza. Elas são mais resistentes do que as outras encontradas fora das matas e florestas. E quem visita a Ilha da Restinga pode encontrar uma vasta variedade de animais e plantas. Entre esses exemplares da fauna estão o Tamanduaí, menor tamanduaí do mundo, cujo tamanho chega a apenas 25 centímetros de comprimento, uma espécie que, segundo Pedro Limeira, é raro no país e só pode ser visto nas Américas. Ainda existem nessa área o tatu de couro, típico da Mata Atlântica, guaxinins, capivaras e jacarés que migram do continente para a ilha em busca de alimento; e alguns tipos de cobras, como a jiboia, cipó e a coral.

As aves são um capítulo à parte. Pedro Limeira contou que, há alguns anos, um estudioso visitou a ilha e detectou mais de 20 tipos de aves, entre elas o gavião caranguejo, pouco comum no país. O visitante pode encontrar também cágados e tejuas (lagarto que pode chegar a um metro e meio de comprimento).

Entre as espécies vegetais estão fruteiras como cajueiros, coqueiros e também flores, como a Açucena.

A história da Ilha da Restinga, antes chamada de Ilha dos Frades de São Bento, remonta de alguns séculos. Segundo Yuri Magalhães, neto dos proprietários do local, como a faixa de terra está situada em área de marinha, os donos dos terrenos precisam pagar à União o Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF). Mas, antes do lugar pertencer à propriedade privada, esteve nas mãos da Igreja.

De acordo com Yuri, depois das invasões dos portugueses, em 1579, um forte de madeira foi construído na ilha, a mando de Dom Pedro II, que considerava o local uma área estratégica para a defesa da Paraíba, por estar situado no encontro do rio com o mar, que era a entrada do território colonizado.

“Séculos se passaram, guerras aconteceram, portugueses, franceses e holandeses se desentenderam por causa da ilha. Os nativos se deram mal e tiveram que sair, e ela acabou nas mãos de um monastério. Em 1969, o senhor Luiz Limeira, comerciante e filantropo, juntamente com sua esposa Francisca, compraram a ilha do monastério, que passava por dificuldades e precisava se

A história da ilha



Monastério havia batizado o local de “Ilha dos Frades de São Bento”

desfazer de algumas propriedades para arrecadar fundos”, contou Yuri.

O lugar, que chamava-se Ilha dos Frades de São Bento, passou a ser denominado Ilha da Restinga, tornando-se uma propriedade particular. “O intuito do senhor Luiz era lotear o local e vender os terrenos, o que chegou a fazer, porém, pela dificuldade de acesso, nenhum comprador reivindicou a terra, e ela acabou sendo utilizada, por décadas, apenas para entretenimento familiar”.

Yuri contou que os 14 filhos e 30 netos do casal Limeira cresce-

ram indo para a Ilha da Restinga todos os finais de semana. Após o falecimento do patriarca da família, e com o crescimento e desenvolvimento dos seus filhos e netos, a frequência de visitas diminuiu, mas não deixou de existir. “Pedro Limeira, um dos 14 filhos do senhor Luiz, cresceu na Ilha da Restinga, cercada pela natureza. Após vários cursos não terminados, encontrou-se na área da Biologia e se tornou professor, com ênfase em botânica tropical. Como docente do Estado, após anos lecionando, ele decidiu inovar no seu ensino, proporcionando aos alunos

uma aula de campo, que passou a acontecer na Ilha da Restinga desde 2009”.

A partir dessas atividades, outras pessoas passaram a entrar em contato para visitar o lugar e a Ilha da Restinga começou a receber turistas que passeavam por trilhas e aproveitavam o tempo livre para ficar em contato com a natureza. Mas, segundo Yuri Magalhães, as visitas de turistas foram suspensas porque as pessoas não estavam “preparadas” para pagar os custos do passeio, tornando o trabalho inviável economicamente. “Por isso a família decidiu interromper a visitação turística e passou a apenas fazer visitas com grupos interessados em utilizar o lugar como locação para captura de imagens ou de estudos acadêmicos”.

Agendamento – De acordo com Pedro Maroja Limeira, as pessoas interessadas em conhecer a ilha podem fazer o agendamento por meio de telefone, mas só são aceitos grupos com no mínimo 20 pessoas. Um dos números para agendamento é o do próprio Pedro Limeira (83 98743-0403). Partindo do continente, o trajeto de barco até a ilha demora cerca de 15 minutos.

Recanto é Área de Preservação Permanente

O superintendente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no estado da Paraíba, Dallys Henrique de Andrade Lima, afirmou que a Ilha da Restinga é considerada uma Área de Preservação Permanente (APP), conforme os incisos I, VI e VII, do Artigo 4º, da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.

Segundo a lei florestal, isso significa dizer que o local é uma área protegida, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, proteger a fauna, a flora, o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. “Ela recebe uma atenção especialíssima dos órgãos am-



O local não recebe turistas. “Não estão preparados”, diz herdeiro

bientais para que seja preservada e protegida, a fim de que essa área cumpra sua função ambiental. A Ilha da Restinga abriga remanescentes de vegetação de restinga e manguezal, onde diversas espécies animais se reproduzem, alimentam-se e passam parte da vida”, frisou.

Segundo Dallys Henrique, cabe ao Ibama fiscalizar o local, segundo a Lei complementar nº 140, de 8 de dezembro de 2011.

Prefeitura – O secretário de Meio Ambiente, Pesca e Aquicultura (Semapa) de Cabedelo, Francisco Pereira Urtiga, contou que a Ilha é uma

área da União de grande importância histórica pela utilização da comunidade local, já que são realizadas visitas de lazer e catação de frutos na área. Segundo Francisco Urtiga, a Semapa desenvolve trabalhos educativos e de limpeza dos resíduos trazidos pela maré, bem como desenvolve atividades de fiscalização integrada ao estuário e parte costeira marinha.

Urtiga ainda relatou que algumas pessoas abandonam cães na ilha e por isso a secretaria também realiza atividades de cuidado desses animais, em parceria com a Secretaria de Zoonoses do município, tratando das doenças, da desnutrição e no controle populacional, fazendo a castração desses animais..



Fauna e flora são elementos de estudos por pesquisadores



Ilha recebe uma atenção especial de órgãos ambientais



Convindicativo, local recebe apenas alguns poucos visitantes



Marquinhos é um dos atletas que está se preparando para o Campeonato Brasileiro de Bocha, que acontece em setembro, em Minas Gerais

Foto: Roberto Cuedes

“

As pessoas precisam ter um olhar mais igualitário, inclusive dentro do esporte, onde é possível sentir o preconceito ainda

Marcos Paulo da Silva

Foto: Roberto Cuedes



Manuel Ubiramar está focado em treinar a equipe para a competição nacional



Maria José Domingo sempre acompanha a neta nos treinos que acontecem na Funad, em João Pessoa



Simone Jordão, presidente do órgão, reforça a importância do esporte na qualidade de vida



Paulo Renato considera a bocha paralímpica como um esporte de precisão

BOCHA PARALÍMPICA

Esporte agrega e revela campeões

Na Funad, cerca de 15 cadeirantes praticam a modalidade e alguns se preparam para competição nacional

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

Aos 21 anos, Paulo Renato Noronha viu a vida começar a mudar. O que antes não tinha muito sentido passou a ter foco. Foi quando o cadeirante, hoje com 31 anos, conheceu a bocha paralímpica, esporte de precisão onde os atletas trabalham o arremesso de bolas em um alvo. A apresentação entre atleta e esporte aconteceu na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad). União que teve data de início, mas que não deve ter fim.

“Eu não sabia o que queria, não tinha horário nem perspectivas. A bocha caiu no meu colo como um presente de Deus”. Presente que rendeu títulos e levou o competidor a lugares distantes. Jogando pela Seleção Brasileira desde 2018, Paulo conquistou o título de vice-campeão mundial por grupo, na Inglaterra, sendo o único convocado do nordeste a disputar o torneio. Jogou também o Open Internacional em Montreal, no Canadá, e foi campeão brasileiro indivi-

dual em 2019, além de 3º lugar por grupo no Brasileiro Principal- quando representou o nordeste e também a Funad- e hexa campeão individual consecutivo na categoria BCI (composta por pessoas com tetraplegia espástica com pouca amplitude de movimentos ou força funcional em todos os movimentos nas extremidades e no tronco).

Além de Paulo Renato, pelo menos mais 15 usuários da Funad praticam o esporte. O responsável pelos treinos é Manuel Ubiramar Mendes, que tem o apoio da professora Ana Maria Pontes Mendes. O técnico explica que os resultados e conquistas são apenas consequência de um trabalho que tem um objetivo maior. “É a evolução como pessoa, a melhoria da qualidade de vida de cada um”. E é o que acontece na prática. O entrevistado conta que a mudança passa pela autoestima, e não apenas do atleta. “O esporte proporciona também visibilidade para quem pratica. Isso sem falar que as famílias também se envolvem, participam, torcem junto.”

E participam mesmo. Maria José Domingo é avó e uma espécie de as-

sistente de Natanaeli Alves, atleta de Alagoa Grande que duas vezes por semana acorda cedo para participar dos treinos na Funad. É dona Maria José a encarregada por passar as bolas para a neta que é apaixonada pelo esporte. “Vou ser professora de bocha. Quero no futuro ensinar tudo que tenho aprendido”. E não é apenas sobre técnica ou regras, é sobre transpor limites, inclusive territoriais já que o esporte também abre fronteiras. “Já joguei em Recife, São Paulo, Curitiba e outras cidades. Foi através da bocha que fiz a minha primeira viagem”, detalha a atleta que também utiliza cadeira de rodas.

E é esse o foco da prática esportiva na Funad que além da bocha oferece aulas de natação e atletismo para cerca de 700 usuários, através do Núcleo de Esportes. A presidente Simone Jordão reforçou a relevância dessas práticas na fundação. “Nós temos o esporte aqui como um grande aliado no processo de inserção social no sentido de ressignificar vidas já que muitas vezes trata-se de pessoas em processo de isolamento, em casa, e que através do espor-

te consegue alçar voos importantes”. A deficiência, que antes era o foco, passa a ser mera coadjuvante. “E essas pessoas começam a entender isso. O esporte é muito agregador e tem uma capacidade grande de fazer com que as pessoas se juntem e compartilhem ideias e vidas”.

Simone Jordão adiantou ainda que a Funad deve, em breve, se tornar um pólo paradesportivo. As conversas com o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) estão avançadas. “Estão considerando o potencial que nós temos. Nesse contexto da Funad como celeiro e local de prática do paradesporto”.

Marcos Paulo da Silva está animado. O atleta, que junto à equipe se prepara para participar do brasileiro que acontece no mês de setembro em Minas Gerais, é cadeirante e tem paralisia cerebral, mas nada que limite ou impeça o jovem de 32 anos de seguir firme em busca dos sonhos, muito pelo contrário. Marquinhos, como é carinhosamente chamado pelos colegas, enfrenta cada desafio da vida como se estivesse em uma partida de bocha. É preciso ter foco, estratégia e principalmente respei-

to pelo adversário. “As pessoas precisam ter um olhar mais igualitário, inclusive dentro do esporte, onde é possível sentir o preconceito ainda”. Fala que é reforçada com um pedido. “Por favor, não vejam a gente de maneira diferente, porque nós somos iguais a qualquer um”.

Paraibanos no paradesporto

Os paraibanos Laissa Polyana, conhecida como ‘Laissa Guerreira’, e Joelison Fernandes, ‘o Ninão’, são agora paratletas.

Conhecido por ser o homem mais alto do Brasil, Ninão assinou recentemente um contrato de dois anos com o Clube Atlético Paulistano de Voleibol Sentado e foi convocado para a Seleção Brasileira Masculina na modalidade. O paraibano entrou no paradesporto depois de ter amputado a perna direita devido a um problema de saúde. Já Laissa vem se destacando na bocha paralímpica onde recentemente conquistou o título de campeã da Copa Brasil de Jovens 2022. A atleta, diagnosticada com Atrofia Muscular Espinhal (AME) também foi destaque nas Paralimpíadas Escolares.



Flamengo e Athletico jogarão duas vezes em menos de uma semana: uma das partidas ocorre hoje, pelo Campeonato Brasileiro, e a outra será disputada na quarta-feira, pela Copa do Brasil



BRASILEIRÃO

Flamengo e Athletico disputam o G4

Jogo dos rubro-negros carioca e paranaense será pelo Brasileirão; quarta-feira, confronto ocorre na Arena da Baixada

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Flamengo e Athletico fazem hoje o principal jogo da rodada 22 do Brasileirão, a partir das 16h, no Maracanã. Em jogo vai estar a disputa pelo G4, já que o time paranaense é o quarto colocado, com 37 pontos e o rubro-negro carioca vem em seguida na quinta colocação, com 36 pontos. Quem vencer, termina a rodada na zona de classificação para a fase principal da Libertadores. A partida será também um aperitivo para a decisão nas quartas de final da Copa do Brasil, quando os dois clubes vão se enfrentar na Arena da Baixada, em Curitiba, na próxima quarta-feira. No Flamengo, o técnico Dorival Junior deverá começar o jogo com um time todo

reserva, como vem acontecendo nos últimos jogos do Brasileirão, e poupar os principais jogadores para o jogo de quarta-feira pela Copa do Brasil. O time vem embalado com várias vitórias seguidas e acaba de se classificar para as semifinais da Libertadores. Porém, no Brasileirão, o Mengo está longe do líder Palmeiras e precisa vencer o Athletico para assumir a quarta colocação e se aproximar da liderança. O clube vem de uma corrida de recuperação e a partir da chegada de Dorgival Junior, saiu da 16ª para a 5ª colocação, após uma sequência de vitórias.

O Atlético passa por um momento semelhante, após a chegada do técnico Felipão. O clube também acaba de se classificar para as semifinais da Libertadores, ao ven-

cer o Estudiantes de La Plata por 1 a 0, na Argentina. Para este jogo contra o Flamengo, o treinador também deverá poupar alguns titulares, justamente para a decisão contra o próprio Fla, por uma vaga às semifinais da Copa do Brasil.

Coritiba x Atlético-MG

Os jogos deste domingo começam logo às 11h, com Coritiba x Atlético-MG, no Estádio Couto Pereira, em Curitiba. O Coxa luta para fugir da zona do rebaixamento e está na 15ª posição, com 22 pontos, vindo de um empate em 1 a 1 contra o Avaí, em Florianópolis. O Atlético começou bem a competição, mas vem caindo de produção e agora é o 7º colocado, com 32 pontos. O Galo vem de uma eliminação da Libertadores para o

Palmeiras, no meio da semana, e ainda não venceu sob o comando do técnico Cuca.

São Paulo x Bragantino

Após a derrota em casa para o Flamengo, por 2 a 0, o São Paulo busca a recuperação enfrentando o Red Bull Bragantino, hoje, às 16h, no Morumbi. O tricolor paulista está na 11ª colocação, com 26 pontos. Já o Red Bull Bragantino vem fazendo uma campanha melhor, na 8ª posição, com 30 pontos. O clube de Bragança Paulista vem de uma derrota fora de casa para o Atlético-GO, por 2 a 1.

Ceará x Fortaleza

O domingo será de clássico em Fortaleza. A partir das 16h, na Arena Castelão, o Ceará enfrenta o rival Fortaleza. No momento, o alvinegro está numa situação melhor na

competição, com 25 pontos, na 14ª posição. O clube vem de um resultado importante, um empate em 1 a 1 com o Botafogo, fora de casa. Já o Fortaleza vinha de mal a pior na competição, na lanterna, mas começou a reagir e hoje já está na 17ª colocação, com 21 pontos. O tricolor do Pici vem de uma vitória fantástica diante do Internacional, por 3 a 0, e quer embalar na competição, vencendo o maior rival.

América x Santos

América e Santos prometem fazer um jogo bastante equilibrado no Estádio Independência, em Belo Horizonte, a partir das 18h. O Coelho está na 10ª posição com 27 pontos e vem de uma vitória importante, fora de casa, sobre o Juventude, por 1 a 0. Já o Santos está em uma posição à frente, com 30 pontos. O Peixe vem também

de uma vitória fora de casa sobre o Coritiba, por 2 a 1.

Inter x Fluminense

O Internacional vem de dois resultados ruins na semana, com derrota para o Fortaleza por 3 a 0, pelo Brasileirão, e um empate em 0 a 0 contra o FBC Melgar, no meio da semana, quando foi eliminado da Copa Sul-Americana, na cobrança de pênaltis. O Colorado tenta agora se recuperar em cima do Fluminense, às 19h, no Gigante da Beira Rio. O clube gaúcho está na sexta colocação com 33 pontos. Já o Fluminense vem surpreendendo com uma bela campanha, na terceira posição na tabela de classificação. O tricolor carioca já soma 38 pontos e briga pela segunda posição com o Corinthians. O Flu vem de uma vitória sobre o Cuiabá, por 1 a 0.

NOVA DATA

Copa do Mundo tem início no dia 20 de novembro

A Fifa (Federação Internacional de Futebol) anunciou a antecipação do início da próxima edição da Copa do Mundo para o dia 20 de novembro. Segundo comunicado divulgado nesta quinta-feira (11), o jogo inaugural será disputado entre Catar e Equador, a partir das 13h (horário de Brasília) no estádio Al Bayt.

“A partida de abertura e a cerimônia do torneio deste ano no Estádio Al Bayt foram antecipadas um dia após uma decisão unânime tomada hoje pela Mesa do Conselho da Fifa”, diz a nota da entidade máxima do futebol mundial.

A programação inicial de que fossem realiza-

das duas partidas antes do confronto envolvendo os donos da casa: Holanda contra Senegal, e Inglaterra versus Irã. Os três jogos estavam marcados para o dia 21, junto com a cerimônia de abertura, que teria início momentos antes de Catar e Equador. “A mudança garante a continuidade de uma longa tradição de marcar o início da Copa do Mundo com uma cerimônia de abertura por ocasião da primeira partida entre os anfitriões ou os atuais campeões”, justifica a Fifa.

O Brasil estreia no Mundial no dia 24 de novembro, uma quinta-feira, a partir das 16h (horário de Brasília, contra a Sérvia.

“

A mudança garante a continuidade de uma longa tradição de marcar o início da Copa do Mundo com uma cerimônia de abertura

Fifa

MÁ FASE

Hulk rebate críticas após eliminação do Atlético-MG e pede reconhecimento

O atacante Hulk tem sido muito criticado pelas recentes atuações com o Atlético-MG. A má fase vivida pelo clube mineiro e a eliminação nos pênaltis para o Palmeiras, nesta quarta-feira, deixaram o jogador irritado. Após a queda nas quartas de final da Libertadores, Hulk se defendeu, disse que o tom das críticas é inadequado e afirmou que os últimos resultados não podem apagar o que o elenco proporcionou ao torcedor em 2021.

“De um ano para cá, nós somos os maiores ganhadores do Brasil. Levamos cinco títulos. Algumas vezes você não vai conseguir ganhar. Nem por isso, nós somos uns m... Uma coisa que é dolorosa é a falta de reconhecimento. Não falo dos torcedores, que cobram, mas nos apoiam para caramba. Mas o pessoal da imprensa fica criticando”, afirmou Hulk após o duelo no Allianz Parque.

Ao longo do jogo, Hulk teve boas oportunidades para colocar o Atlético-MG em vantagem. O Palmeiras teve Danilo expulso ainda no primeiro tempo, e Gustavo Scarpa, no segundo. Mesmo assim, o clube mineiro não conseguiu criar muitas chances e viu o placar sem gols levar o duelo para os pênaltis.

Hulk converteu sua penalidade na decisão, mas mesmo assim foi apontado como um dos vilões da temporada decepcionante que o Atlético-MG faz até aqui. Além da Liber-

tadores, os atleticanos já foram eliminados na Copa do Brasil e estão 13 pontos distantes do líder Palmeiras no Campeonato Brasileiro.

“Enquanto tivermos chances matemáticas, tudo é possível. A gente confia em Deus. Faltam 17 jogos. Serão como finais. Só temos o Brasilei-

rão para jogar agora e vamos dar a vida para conquistá-lo”, disse Hulk.

Após a queda para o Palmeiras, o Atlético-MG volta suas atenções para a 22ª rodada do Campeonato Brasileiro. Os comandados de Cuca jogam no domingo, às 11h, no Couto Pereira, diante do Coritiba.

Foto: Atlético Mineiro



Hulk, sem arcar gols, vem recebendo críticas por parte da torcida atleticana

PRESENÇA

Pai e filho unidos em todos os sentidos

Esporte ajuda a criar laços, fortalecer o relacionamento e construir memórias que ficarão para sempre

“

Arthur é fruto do meu primeiro casamento, me separei da mãe dele quando ele tinha quatro anos (...) resolvi usar [a separação] como motivo para ficar mais junto

Alexandre Sousa

Laura Luna
 lauraluna@epc.pb.gov.br

Em um país onde 53,9 mil crianças não tiveram o pai reconhecido na certidão de nascimento só no ano passado, segundo dados da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais, ter pais por perto parece um presente. Ainda mais importante é poder contar com o incentivo e o amor do genitor. No esporte são muitos os casos de pais que se dedicam a carreira dos filhos, que sonham e juntos caminham para alcançar os objetivos.

Alexandre Sousa é um exemplo de pai dedicado. Daqueles que para o que estiver fazendo para acompanhar o filho, o campeão de jiu-jitsu Arthur Piloto, de 12 anos. Além do incentivo e da companhia constante nos treinos e competições, Alexandre faz questão de passar para o filho lições que servirão para a vida toda. “Arthur é fruto do meu primeiro casamento, me separei da mãe dele quando ele tinha quatro anos. Eu poderia usar a separação como desculpa para me afastar, mas resolvi usar como motivo para ficar mais junto”, conta.

O entrevistado lembra que a ausência do pai serviu como força. A ideia sempre foi ser melhor e estar junto. Alexandre faz questão de dar para os filhos o que não teve. “E o jiu-jitsu nos uniu mais ainda. A in-

teração pai e filho funciona na mais perfeita sintonia. Quando faço a minha parte como pai, estando presente na vida de meus filhos é como se eu voltasse no tempo suprimindo a minha carência como filho”.

Relações que o esporte ajuda a fortalecer, como reforça Germano Sobreira, pai de Daniel Azevedo que aos 17 anos figura entre os melhores do estado na natação. “São 24 horas acompanhando meu filho. A natação é o sonho e a paixão da vida dele”. Paixão do filho que passou a ser também do pai, é que a conexão é tanta que não tem como ser diferente, em algum momento os objetivos passam a ser os mesmos. Para Germano, o esporte proporciona conquistas fora e dentro da água. “Desde os seis meses de idade que incentivo o meu filho, compartilhando todos os seus momentos de vitórias e derrotas. Sempre falo pra ele que é com as derrotas que construímos as vitórias”. E nem precisa dizer o quanto a torcida é forte. “Venceu todas as competições que disputou este ano. É um atleta muito focado e esforçado”. O foco é seguir junto, sempre ao lado do filho e Germano aproveita para passar um recado para os pais que desperdiçam as oportunidades. “Pais, estejam presentes nesses momentos, eles são únicos e vão ficar na memória”.

Quem também tem pai-tor-

cedor é o jogador de futsal Vincenzo Marsicano Nóbrega. Nas quadras, enquanto o atleta de 10 anos joga pelo Benfica Futsal, recém campeão da Taça Brasil, o pai Fabrício Marsicano fica atento, vibrando em cada lance, celebrando cada gol. Para ser destaque no esporte o garoto tem rotina puxada com quatro dias de treino, além de acompanhamento com nutricionista e preparador físico. Tudo seguido de perto pelo pai. “Meu incentivo e apoio é não só para ele ser um bom jogador, mas para que ele aprenda com o esporte, que saiba que a vida não vai ser só de vitórias”. É entre uma partida e outra que os laços vão se estreitando. “Eu tenho muito orgulho dele e dos demais atletas que eu também considero como filhos”.

Na beira do tatame Valdênio Mendes grita palavras de incentivo. Não é fácil encarar as feras do jiu-jitsu mundo afora e Rayra Mendes, 13, tem realizado grandes conquistas no esporte, sendo a última o título de Campeã Pan Kids nos Estados Unidos, se tornando a primeira nordestina a conseguir o feito. Detalhe, o pai é também treinador da lutadora. Pai, treinador, fã e incentivador. Valdênio, assim como os pais acima citados, é a constatação do ditado que diz que ‘não basta ser pai, tem que participar’. “Nós temos um laço, uma união e uma afinidade muito

grande e muito forte desde sempre”. União que é fortalecida duplamente pelo esporte, como destaca. Ser pai e treinador de Rayra, que entrou no jiu-jitsu justamente por assistir aos treinos de Valdênio, é mais que missão. “São experiências que vão ficar para a vida e isso a cada dia vai me dando mais orgulho, pensar que no futuro ela vai dizer para os filhos que esteve sempre junto do pai dela, isso me deixa muito honrado e grato”.

53,9 mil

Número de crianças que não tiveram o pai reconhecido na certidão de nascimento só no ano passado, segundo dados da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais

Fotos: Arquivos pessoais



Fabrício Marsicano e o filho, Vincenzo, que pratica Futsal; acima, Valdênio, pai de Rayra Rodrigues Mendes; abaixo, Alexandre vibra com as conquistas de seu filho, Arthur

INCENTIVADOR
ENCANTADOR DE BEBÊS
EXEMPLO
RA DIA LISTA
VENDEDOR
PROGRAMADOR DE BRINQUEDOS
ANALISTA DE SISTEMAS
CONTADOR
PERSONAGEM DE FÁBULA
jornalista
ENCANTADOR DE BEBÊS
atleta
publi
citá
rio
COMPARADOR DE PREÇOS
PRO
DU
TOR
APRESENTADOR DO MUNDO
JOIJESE
economista
REGULADOR DE HORÁRIOS
PROFESSOR
DO MUNDO
JOIJESE
PROFESSOR

Pai

para toda obra!



EMPRESA
PARAIBANA DE
COMUNICAÇÃO

Não são só ruas... são histórias pra contar

Names de vias públicas reiteram a importância de figuras, momentos e realidades nos quase quatro séculos e meio da capital paraibana

Beatriz de Alcântara
alcantarabriz@gmail.com

Com 437 anos recém-completos, João Pessoa inspira história por todos os seus cantos, principalmente na região em que a cidade nasceu, às margens do Rio Sanhauá, no Bairro do Varadouro e suas imediações. Naquela área, principalmente, as ruas não são “somente ruas” e seus nomes reiteram a importância de figuras, momentos e realidades dentro da capital paraibana, bem como do Brasil, de modo geral. Por outro lado, mesmo que haja muito da história local contada nas entrelinhas das ruas pessoenses, existem ainda aquelas onde faltam registros pelas mudanças advindas com a urbanização.

Até o período entre o fim do século 19 e início do século 20, a cidade de João Pessoa se resumia, basicamente, ao atual perímetro conhecido como Centro Histórico e pequenos trechos de seus arredores, pegando bairros como Varadouro, Tambiá, Centro e Róger. Contudo, para Ângelo Pessoa, doutor em História pela Universidade de São Paulo (USP) e professor do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a arquitetura que é preservada atualmente não demonstra, de fato, a realidade de locais específicos da cidade que por muito tempo abrigaram pessoas menos abastadas.

“Você tinha uma população pobre livre e uma população escravizada que habitava e circulava nessa cidade. Os materiais que sobraram dessa população são muito escassos, mas, imagine, por exemplo, a rua que desce por trás do Palácio do Governo em direção ao Varadouro, ela era conhecida como Rua da Palha, pois todas as suas habitações eram de palha, de taipa e coberta de palha”, lembra ele. Esse é apenas um exemplo trazido pelo especialista para demonstrar o “apagamento” de parte da realidade

pessoense de séculos passados.

“Esses registros não foram preservados com o tempo e o que o patrimônio guarda, às vezes, dá uma ideia equivocada do que era a cidade, como se fosse exclusivamente habitada por senhores e senhoras e não houvesse essa população trabalhadora”, completa Ângelo. De acordo com o professor, é preciso procurar os indícios da existência desses outros agentes sociais em outras coisas e detalhes.

Considerando a planta desenhada por Alfredo de Barros e Vasconcelos, em 1858, muita coisa mudou de lá para cá, mas Ângelo Pessoa destaca alguns pontos desse período mais antigo e explica como as mudanças estiveram diretamente relacionadas com as transformações sociais de mobilidade e subsistência, por exemplo.

Na região do Bairro Tambiá, o historiador lembra que onde atualmente é a Praça Coronel Antônio Pessoa era construída a Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, que foi demolida e realocada para um ponto bem próximo. Nessa área, considerada um extremo da área urbana e de onde saía a antiga “Estrada de Tambaú”, responsável por ligar o centro à praia, havia uma rua chamada Rua do Grude, “porque era uma área de vida noturna, de bares, de jogo, de prostituição, de bebidas. Era uma área muito barulhenta e a gente pode dizer que, para a cidade da época, era uma área relativamente periférica”, pontua Ângelo.

Somente no início do século 20 surgem novos bairros, como Jaguaribe e Torre. É também nesse período de extensão que a antiga Avenida Cruz das Almas, “assim mesmo com L”, de acordo com Ângelo Pessoa, passou por transformações que a deixaram do jeito que a população conhece atualmente. “Era uma área rural e se chamava Cruz das Almas até o século 19, mas, por uso popular, foi ficando armas”, diz o historiador.

Foto: Ortilo Antônio



A Rua das Trincheiras é destaque na história da capital



Foto: Marcus Antonius

No sentido horário, aspectos atuais da Avenida Cruz das Armas, da Rua Duque de Caxias e da Avenida General Osório



Foto: Ortilo Antônio



Foto: Marcos Russo

Processo de urbanização apaga memórias

Há duas teorias em relação ao nome. Uma das versões alega que existia uma grande cruz nos limites das capitâneas de Pernambuco e da Paraíba com as armas dos dois estados gravadas. A segunda versão acredita que existia um grupo de pessoas negras “arapuás” nas margens do Rio Gramame e que durante à noite eles atacavam viajantes na estrada.

O que se sabe é que, quando a avenida passou pelo processo de urbanização, ganhando calçamento e uma linha de bonde, “isso também abriu a urbanização de uma série de bairros como Oitizeiro e outros em direção ao sul da cidade, na antiga saída para Recife, em direção às Três Lagoas”.

Voltando ao centro da capital paraibana, na parte alta da cidade, a Rua Duque de Caxias era, talvez, a rua mais importante da região. “Do convento franciscano até a Igreja da Misericórdia, era chamada de Rua Direita. A partir dali, ela tem um declive indo em direção ao Palácio da Redenção, esse trecho era chamado de Rua Baixa”, comenta Ângelo.

O nome refere-se ao militar brasileiro de nome Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. Na história brasileira, ele é conhecido como um dos militares mais importantes, sendo chamado de “O Pacificador”. Duque de Caxias também é o patrono do Exército.

Na parte conhecida antigamente como Rua Baixa, onde atualmente é o Largo do Ponto dos Cem Réis, havia uma comunidade que constituía a chamada “pequena África paraibana”, segundo o professor do Departamento de História da UFPB. “Naquela região havia a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, que era uma organização católica, mas composta predominantemente de escravizados e livres de origem africana. Aquela região era uma



Foto: Arquivo Pessoal

O historiador Ângelo Pessoa e a arquiteta Natália Vieira

região de festas. Havia as festas do Rosário, havia batuques, maracatus, então era uma área que tinha uma cultura popular de origem africana muito rica”, resgata Pessoa.

Porém, na década de 1920, a Igreja do Rosário foi demolida e reconstruída, dessa vez no Bairro de Jaguaribe, com uma nova roupagem. “Toda essa, digamos assim, ‘pequena África paraibana’ foi apagada. O que a gente tem são os registros, e ainda assim são muito poucos”, completa Ângelo.

Ainda no centro, outra avenida importante no desenvolvimento da cidade foi a General Osório, a segunda a ser aberta na capital e chamava-se Rua Nova. De acordo com Ângelo Pessoa, no início do século 20, tanto ela quanto a Duque de Caxias passaram por processos de demolição e alargamento, “porque era o momento no qual estava chegando o automóvel e isso exigiria ruas mais largas”, pontua o historiador.

Em relação ao nome, General Osório é o patrono da Cavalaria do Exército Brasileiro. Apesar de ter participado de outras guerras, como a da Cisplatina e dos Farrapos, foi na Guerra do Paraguai que Manuel Luís Osório se destacou. Ficou conhecido como Barão do Herval e Marquês do Herval.

A Rua da Areia também, em algum momento, já homenageou um chefe de esquadra da Guerra do Paraguai, quando era chamada de Barão da Passa-



Foto: Arquivo Pessoal

gem. Mas esse período durou pouco tempo e logo voltou a ser Rua da Areia. O nome é justificado por conta de seu declive, “em relação aos tempos chuvosos, que juntavam vastos lençóis de areia no seu leito”, explica Natália Vieira, arquiteta e mestrandia em História pela UFPB. Em termos econômicos e sociais, a rua era considerada uma das principais da cidade. Ao interceptar as curvas diagonais do centro de João Pessoa, ela procurava ser “a ligação mais usual entre a Cidade Alta e o porto à margem do Sanhauá, mediante as íngremes ladeiras que, primordialmente, constituíram-se como ligação entre as duas partes do núcleo inicial da cidade”, continua a arquiteta. No século 19, em 1859, a Rua da Areia recebeu uma decoração especial para a passagem de Dom Pedro II. Lá residiam famílias ilustres e passava os bondes puxados a burro.

Outra rua que merece destaque por sua importância histórica e o devido registro em seu nome é a Rua das Trincheiras. Por muito tempo o local era apenas o caminho para Recife, mas durante a Guerra dos Mascates, no século 18, o governador João da Maia Gama mandou tropas contra a cidade de Olinda, se aliando aos imperialistas. Porém, com receio de que sofresse uma represália por parte dos “inimigos”, mandou construir trincheiras justamente nessa região em que a rua está inserida. Ângelo Pessoa lamen-

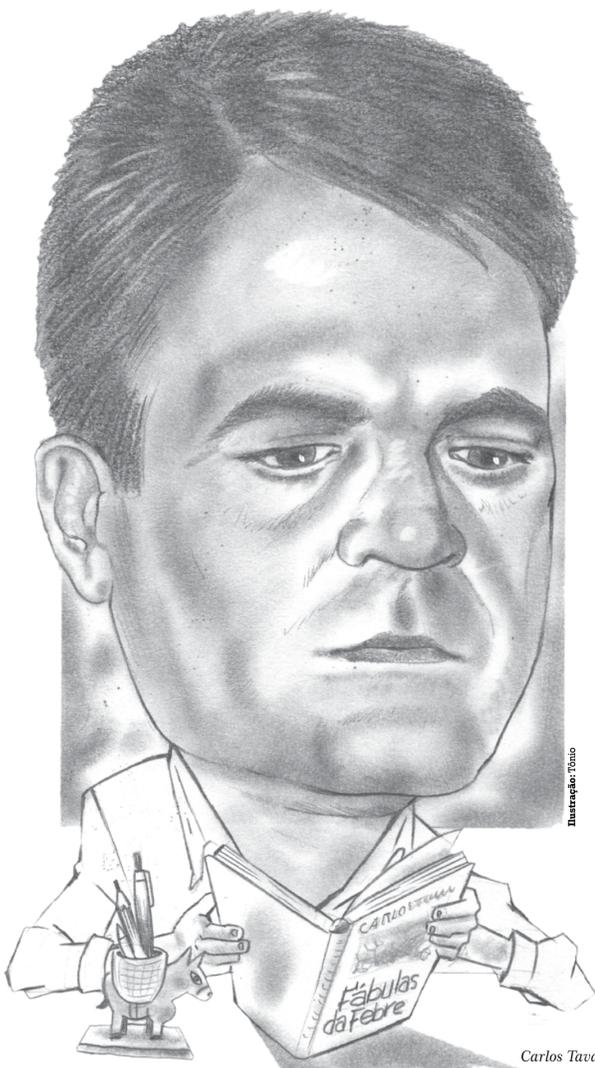
ta que, com as construções das casas, o calçamento das ruas e as mudanças daquela área, os registros de onde estariam localizadas as trincheiras foram apagados.

Ao longo desses mais de 400 anos, foram muitos acontecimentos, personagens e transformações que aconteceram ao mesmo tempo em que compunham a história de João Pessoa. Imaginar a cidade em uma outra época, com uma roupagem diferente, áreas que mudaram completamente, é uma tarefa que parece difícil, considerando o contexto atual, mas para a época era exatamente o que fazia sentido. “As formas de vida e de sociabilidade nesse espaço eram muito distintas. As primeiras ruas da cidade estavam justamente vinculadas a esse espaço, é interessante”, enfatiza Ângelo Pessoa.

Do ponto de vista da preservação, a memória histórica é fundamental, pois reforça a importância do Centro Histórico. “A preservação e ocupação desses espaços tem não só uma relação com a memória, mas também com questões econômicas. Espaços históricos bem utilizados oferecem uma nova dinâmica comercial e de empregos diretos e indiretos”, completa Jean Patrício, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP). Pensar nessa João Pessoa mais remota é um exercício que, hoje, exige que se esqueça os “confortos contemporâneos” e repense uma cidade sem água encanada, sem saneamento básico, com outras formas de transportes, o acesso à feiras e mercados de uma outra maneira, sem abastecimento de energia elétrica. Ainda que os registros se percam, muito da memória da capital paraibana está escrita e descrita em seus logradouros, cabe aos pessoenses lembrarem de não esquecer.

Carlos Tavares

Bon vivant, exímio jornalista e apaixonado pela literatura



Illustração: Fotos

Carlos Tavares também era formado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba e tinha paixão pela literatura; e a vocação literária levou o jornalista a escrever alguns livros, mas o único publicado é 'Fábulas da Febre'

Lucilene Meireles
lucilene@uniao.com.br

Jornalista e escritor, o paraibano Carlos Alberto Tavares morreu na tarde do dia 7 de agosto de 2012, aos 57 anos. Ele teve falência múltipla dos órgãos após lutar contra um câncer de laringe, em Brasília, onde morou durante três décadas. A época de sua morte, trabalhava como ensaísta de cultura do jornal Correio Braziliense. O corpo foi enterrado no Cemitério Senhor da Boa Sentença, em João Pessoa, sua terra natal. No último domingo (7) fez 10 anos de sua morte.

A infância de Carlos Tavares, como conta seu irmão, o artista plástico Flávio Tavares, foi como a de qualquer criança, mas ele começou a ler muito cedo, por influência do pai que adorava ler, assim como o irmão mais velho, Antônio Sérgio. "E era um texto múltiplo, plural porque, quando eu queria alguma coisa de arte, ele sabia imediatamente, escrevia muito bem sobre textos de pintura, de música, porque ele era muito musical", comenta.

No dia a dia, em casa, era um menino travesso, mas o irmão avalia que isso não era ruim. Já quando se tornou adulto, Carlos adquiriu um temperamento bastante forte, bem parecido com o de sua mãe. "Tinha uma força de temperamento muito explosiva", ressaltou.

Por outro lado, conforme o irmão, tinha momentos de doçura também. "Ele faz muita falta como irmão, como a pessoa prestativa que era. Além disso, nunca vi ninguém escrever como ele. Tinha textos múltiplos e era um jornalista brilhante. Pau para toda obra. Era também um bon vivant e

adorava sair com a boemia paraibana", descreveu.

Em sua trajetória profissional, Carlos Tavares trabalhou em diversos veículos de comunicação impressos. Passou pela Gazeta Mercantil, Folha de São Paulo, Estadão e o Correio Braziliense. Nesse último, foi subeditor da Editora Mundo.

Tavares também era formado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e tinha paixão pela literatura. A vocação literária levou o jornalista a escrever alguns livros, mas o único publicado é 'Fábulas da Febre'. "Tinha uma grande facilidade e beleza de texto", elogia o irmão. E antes de qualquer entrevista, fazia um levantamento das informações do entrevistado. Ainda hoje, a família guarda mais de 300 cadernetas escritas à mão.

Um dos maiores admiradores de Carlos Tavares foi o escritor paraibano Ariano Suassuna. Dois anos após a morte do amigo, Ariano encontrou-se com Flávio Tavares no Festival de Arte da Universidade de São Paulo (USP). "Ele me deu um abraço, chorando e disse que eu lembrava muito meu irmão. E Ariano não era uma pessoa de elogio fácil", recorda. No velório de Luiz Gonzaga, em Exu (PE), Carlos Tavares fez uma reportagem memorável, conforme Flávio Tavares.

Carlos Tavares teve dois casamentos. O primeiro foi com Gina Costa, com quem teve dois filhos, Marina Tavares e Pedro Ivo. O segundo casamento foi com Lara Pagotto, na cidade de Capivari, em São Paulo. Com ela, teve uma filha que também se chama Lara Pagotto. Ele nasceu em 27 de outubro de 1954.



Foto: Arquivo de Família

Um dos maiores admiradores do jornalista Carlos Tavares foi o escritor paraibano Ariano Suassuna

Material inédito deixado pelo paraibano será publicado

Além de seu único livro publicado, Carlos Tavares também deixou material inédito. Seu primeiro romance, 'Desolados Lobos', tem quase mil páginas e será editado em breve pelo poeta, escritor e jornalista Juca Pontes. Além desse livro, escreveu o conto extenso 'Bumário das Pedras', cuja história se passa em Maturéia, perto do município de Teixeira, também inédito. Ele dizia que viveria o resto de sua vida ali.

Entre os inéditos, tem ainda 'Cár-

ceres do Corpo e da Alma', um conto longo, conforme enumera Flávio, além de 'Arnaldo Tavares – Médico e Poeta', com poemas deixados pelo pai Arnaldo Tavares, que era dermatologista, editado pela Fundação Casa de José Américo (FCA).

Além desses, há outros contos esparsos publicados no Jornal A União durante muito tempo e nos hoje extintos jornais O Norte e Correio da Paraíba. "Ele tem uma obra vasta. Dentro do princípio do jornalismo, fez várias ma-

térias importantes, não só no Correio Braziliense, mas também aqui em João Pessoa", destaca Flávio Tavares.

Carlos teve seu espaço na crítica literária e era muito atuante no jornal literário de Brasília. No aspecto científico, teve um papel fundamental. Ele dirigia o Caderno de Ciência na Gazeta Mercantil, em São Paulo. Tem ainda uma obra bastante significativa dentro das entrevistas com escritores famosos como Ariano Suassuna e Mário Quintana. Um dos escritores mais próximos

dele era Aldo Lopes, além do fotógrafo Antônio David.

Flávio Tavares recorda que no livro 'Dom Pantero', de Ariano Suassuna, o nome de Carlos Tavares é citado como jornalista, assim como o de William Costa e Bráulio Tavares. "Um mundo de gente, e ele está nessa citação, porque Ariano gostava muito dele. Realmente, ele tinha grandes entrevistas com Ariano. Uma delas, feita para o jornal do Brasil, na época em que ele era do JB", acrescentou.

Tocando em Frente



Professor Francellino Soares
francellino-soares@bol.com.br

A Bossa-Nova – Intérpretes, compositores/letristas e afins – Parte 8 – Sylvinha Telles

Advinda de uma geração que adotou o samba-canção e a Bossa-Nova como trilhas sonoras a percorrer, Sylvia Telles nos conduz, sobretudo, a duas vinculações com esse imenso universo musical: as reminiscências de Maricá, região da Grande Niterói, zona metropolitana do Rio, levadas à lembrança de Maysa, e a pouca idade com que ela nos deixou leva-nos à memória de Dolores Duran.

(Sylvia) Sylvinha (D'Atri) Telles – (Rio, 1934 – Maricá, 1966) – foi uma cantora e compositora que marcou presença de destaque no movimento bossa-novista.

Estudando em "escola de gente bem", o Colégio Sagrado Coração de Maria, desejava se tornar bailarina clássica, mas mudou de ideia quando foi introduzida no ambiente musical da época, 1954, nos famosos encontros regados a música que se realizavam no apartamento luxuoso de Nara Leão, onde foi levada pelo amigo da família, cantor e compositor Billy Blanco (a título de curiosidade, é desses momentos que advém para Sylvinha, como ela era chamada, os enlivos do primeiro namorado, nada mais, nada menos que o cantor e violonista João Gilberto. A família não aprovava o namoro sob a alegação de que o pretendente era um "jovem sem futuro, que vivia de favor na casa dos outros").

O início de sua carreira profissional data de 1955, quando participou da revista musical 'Gente bem e champanhotá', convidada que foi pelo ator, diretor, produtor teatral e dramaturgo Petrólio Rosa de Santana, que veio a se transformar no comediante Colé (algunha dos seus tempos de palhaço de circo, o Picolé).



Foto: Reprodução

O ano de 1956 foi marcante na chamada pré-Bossa-Nova, e ela gravou 'Foi a noite' (Tom-Newton Mendonça), sendo elogiada pela sua voz suave e calma, ingrediente primordial do incipiente ambiente musical.

Logo surgiram os contatos e o contrato com a gravadora Odeon (depois EMI), de que resultaram os primeiros registros musicais: 'Amendoim Torradinho' (Henrique Beltrão) / 'Desejo' (Garoto, José Vasconcelos, Luiz Cláudio), a convite do advogado e músico José Cândido de Mello Mattos, o Candinho, que a acompanhou nas gravações, e com quem viria a se casar, naquele mesmo ano (de 1955 a 1958). O espetáculo e o 78 rpm serviram de passaporte para que ela merecesse o prêmio de Cantora Revelação, outorgado pelos críticos especializados do jornal O Globo, que estampou o comentário: "Sylvinha é uma das melhores intérpretes da moderna música brasi-

leira". O segundo disco já deu a ela o status de um dos precursores da Bossa-Nova: 'Menina' (Carlos Lyra) / 'Foi a noite' (Tom Jobim-Newton Mendonça). Com o prestígio já consolidado, gravou então dois LPs: 'Carícia' (1957) e 'Amor de Gente Moça' (1959), esse último álbum dedicado somente a composições da dupla Tom/Vinicius. Foi a época em que se firmou como grande cantora, inclusive sendo convidada para o I Festival de Samba Session da UFRJ, do qual participou, obtendo grande sucesso.

Foi em 1958, com o nome de Sylvia Telles já consolidado, em show realizado no Grupo Universitário Hebraico (Rio), de que participaram ela, Carlos Lyra e Roberto Menescal, que a expressão Bossa-Nova foi usada pela vez primeira, a partir do próprio nome do espetáculo musical: 'Carlos Lyra, Sylvia Telles e seus Bossa Nova'.

Em 1960, já separada de Candinho, convidada por Aloysio de Oliveira, que viria a ser o seu segundo marido (de 1960 a 1964), cujo enlace ocorreu em Las Vegas, ela gravou, nos Estados Unidos, o álbum 'Sylvia Telles - USA'. Sobre o trabalho dela, ele escreveu: "Quando Sylvinha canta, ela canta triste, canta alegre, canta com bossa e canta com balanço. Como intérprete, Sylvinha é uma criança madura. Suas criações podem ter a qualidade de uma expressão sentida ou a juventude de uma alegria comunicativa. Ela às vezes é Sylvia e às vezes é Sylvinha".

De volta ao Brasil, em 1964, junto com Tom Jobim, Alcide Costa, Carlos Lyra e os Cariocas, marcou presença em marcante apresentação no Teatro Paramount/SP. Esse foi também o ano em que ela sofreu o primei-

ro acidente automobilístico, com ela mesma dirigindo, quando do retorno de uma apresentação dormiu ao volante, sofrendo então apenas leves escoriações.

Em 1966, com Edu Lobo, conquistou a plateia presente a um seu show na República Federal da Alemanha.

No fim daquele mesmo ano, aos 32 anos, em 17 de dezembro, sofreu um novo acidente automobilístico, desta vez fatal, quando regressava para Maricá com o novo namorado Horácio de Carvalho Marinho, conhecido como Horacinho, filho de família pertencente ao society carioca. Ambos perderam suas vidas.

No fim daquele mesmo ano, aos 32 anos, em 17 de dezembro, sofreu um novo acidente automobilístico, desta vez fatal, quando regressava para Maricá com o novo namorado Horácio de Carvalho Marinho, conhecido como Horacinho, filho de família pertencente ao society carioca. Ambos perderam suas vidas.

Do primeiro enlace dela, ficou a filha única, Cláudia Telles de Mello Mattos (Rio, 1957), que seguiu os passos dos genitores, iniciando-se na carreira em 1972, como backing vocal para Roberto Carlos, The Fevers, Gilberto Gil e Rita Lee, entre outros. Por um tempo, ela fez parte do Trio Esperança, em substituição a Regina quando de gravidez desta.

Seguindo os passos e o gosto da mãe, Cláudia se profissionalizou e foi agraciada com o prêmio Disco de Ouro, pela gravação de 'Fim de Tarde' (Robson Jorge e Mauro Motta), em disco CBS (1976). Com carreira consolidada, gravou os álbuns 'Cláudia Telles' (Rio, 1977), 'Tributo a Vinicius de Moraes' (2000), 'Sambas e Bossas' (2003) e 'Tributo a Tom Jobim' (2005).

O irmão mais idoso de Sylvinha, Mário Telles (Rio, 1926 – 1966) também pertenceu ao mundo da música: foi cantor e letrista.

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

Você escreve release à moda antiga?

Release é um texto informativo produzido para ser distribuído à mídia com informações sobre uma empresa, uma instituição governamental, uma personalidade. Trata-se de uma ferramenta de assessoria de imprensa importante, mas que já viveu tempos melhores. Hoje, ainda funciona, mas precisa ser atualizado.

Só despertei para a necessidade de atualização do release tradicional, há alguns meses, ao ouvir o podcast 'Comunicação Pública: Guia de Sobrevivência', da jornalista Aline Castro. No quadro 'Pílulas de Sobrevivência #1 | Três tipos de comunicação jurídica para interromper em 2022', Aline, que é diretora de Comunicação Social do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, coloca em cheque três tipos de textos, que precisam ser renovados com urgência.

Ao lembrar do contexto atual de metaverso, robôs, inovação, Aline Castro nos lembra que, muitas vezes, estamos adotando práticas ultrapassadas de comunicação. Um dos exemplos de textos à moda antiga é o que a jornalista chama de "comunicação narcisista", com muitos autoelogios, autocentrada e que sempre coloca o nome da institui-



Imagem: Pixabay

ção como sujeito em todos os títulos do site. "Ninguém vai achar que a sua instituição é maravilhosa, ninguém vai achar o que o seu órgão é o máximo, só porque você está dizendo isso no seu site", provoca.

Textos com balanços, conquistas, também têm espaço em nosso dia a dia, claro, mas precisam ser intercalados com prestação de serviço. Além disso, há necessida-

de de mais transparência dos órgãos. "Em geral, a gente só extrai os dados positivos, principalmente quando se está falando de números, e esconde os negativos", diz, lembrando que muitas vezes nos textos oficiais nem sequer nós, comunicadores, informamos o link, para que os cidadãos possam conferir as informações por conta própria e na íntegra.

O segundo tipo de comunicação jurássica proposto por Aline Castro para ser abandonado são as matérias estilo relatório de evento. "Mesmo a gente tendo migrado para o mundo dos eventos on-line, parece que a gente continua fazendo como a gente fazia nos eventos presenciais. Descreve aqueles parágrafos enormes, com quem compôs a mesa, quem representou quem, quem falou o quê, em qual ordem, a gente faz aquela lista toda, aquele relatório todo e até fica com medo de não mencionar alguém".

Para a podcaster, é necessário que os jornalistas adotem um novo padrão, mesmo correndo o risco de desagradar algum gestor. Ela sugere, que, caso haja alguma reclamação, o argumento seja de que há necessidade de se testar novas fórmulas, para

buscar um texto mais enxuto, mais voltado à linguagem da web. "Existem estudos que mostram que os usuários das páginas não leem integralmente as informações. A gente scaneia com os olhos os textos. Ninguém lê parágrafo. A tendência é desse tipo de comunicação blocada em parágrafos, que menciona um monte de nomes ali junto, aquele relatório, é a gente passar e nem prestar atenção naquilo", comenta.

Por fim, o terceiro tipo de texto jurássico citado por Aline: matérias sobre datas comemorativas em excesso. Para a jornalista, as datas são importantes, porque chamam a atenção para uma causa, mas há muita data comemorativa que os comunicadores fazem por fazer, sem oferecer um conteúdo que realmente agregue, que traga uma proposta e uma reflexão em torno daquela data. "Olhe com carinho e com cuidado para o seu planejamento de datas para o ano, escolha algumas, e não muitas, e transforme aquela comunicação numa prestação de serviço de fato. Não simplesmente para dizer que lembrou da data", sugere Aline, propondo também que a gente dê um F5 na forma de fazer os futuros textos.



Fotos: Divulgação



PITADAS A GOSTO

Evino apresenta Festival Àvida, no dia 20 de agosto, às 19h, na Casa Roccia. Serão sete horas de open Evino, com menus exclusivos de três dos melhores restaurantes da cidade: @aldentecucina_, @arboreoristorante e @onildorochoa aqui pra gente matar a saudade!

O repertório da noite está recheado de atrações pra ninguém ficar parado! Vai ter @bandafunkeria,

@marcelamauloficial e @nandodub. Já imaginou harmonizar acrobacias com muitos brindes e uma cenografia como jamais vista na Paraíba? Então, se preparem para essa experiencial! Ingresso a R\$ 335,00. Inclui: sete horas de open Evino; taça exclusiva Evino; muita música com Nando DuB, Marcella Maul e Funkeria; água mineral ilimitada; e apresentações artísticas exclusivas.



Walter Ulysses

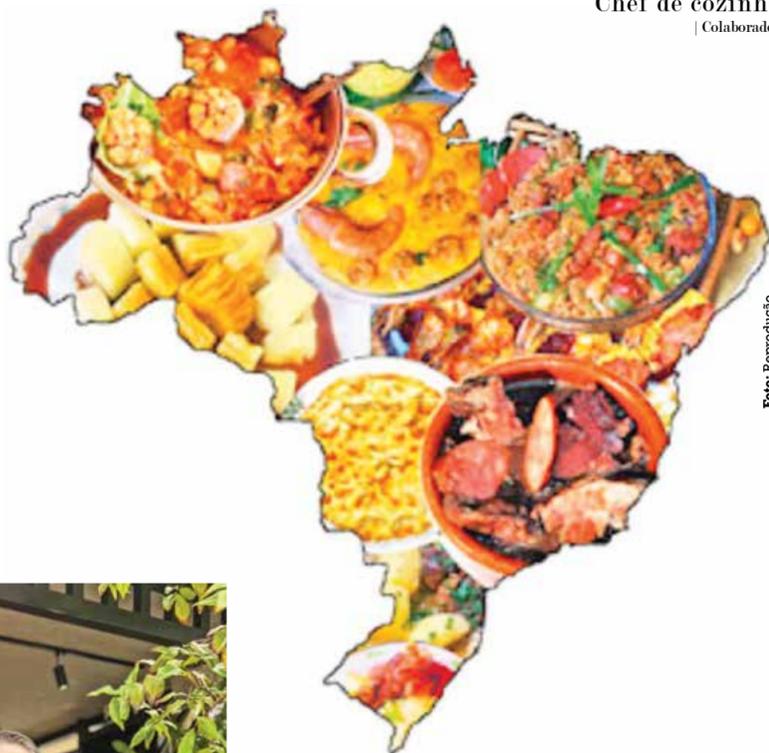
Chef de cozinha
| Colaborador

Foto: Reprodução

Gastronomia é turismo

Atualmente, há uma enormidade de produtos criados para o turista a partir do apelo da gastronomia, isso é indiscutível. Como tudo, sem o devido tratamento, pode se tornar banal e perder o atrativo. A gastronomia e o turismo andam de mãos dadas como um lindo romântico filme de amor, o que não significa dizer que um não sobreviva sem o outro, mas é que juntos se potencializam, e isso é fato. Essa é a grande sacada!

O turismo e gastronomia andam juntos e a Paraíba tem inovado nesse ramo. As pessoas viajam para comer, não para se alimentar, mas pela experiência olfativa, gustativa e cultural que a gastronomia representa como ícone. Houve uma revolução da gastronomia no mundo inteiro, juntamente com o turismo de cada local. Isso sofisticou o destino e melhora a capacidade do turismo de receber uma clientela mais sofisticada e que gasta mais.

Para que o turismo se desenvolva não basta que os lugares tenham atrativos históricos, como museus e igrejas, ou cachoeiras e belezas naturais. Três condições mínimas de infraestrutura são necessárias: meios de transporte, opções de hospedagem e lugares para uma alimentação adequada, ou seja, uma boa gastronomia local, seja para preparar, comprar ou consumir onde você se encontra. A gastronomia como produto turístico está ainda é um passo além dessas necessidades básicas de infraestrutura.

Embora já fosse praticado há muito mais tempo, foi só nos anos de 1990 aqui no Brasil que o turismo feito em busca de novidades ao paladar foi batizado como turismo gastronômico. O que antes já acontecia, mas era apenas parte de uma viagem, passa a ter uma nova interpretação. Os interesses comerciais se expandem dando maior relevância aos que viajam para degustar vinhos, cachaças, cervejas, whiskies ou comer pratos exóticos e provar temperos regionais, ou seja, surge um propósito novo, o de aprender sobre a cultura gastronômica de um lugar, não só o "turismo local".

Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tv e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

PRATO DO DIA Bode ao leite de coco

Ingredientes

- 1 kg de carne de bode
- 1 tomate picado
- 1 cebola picada
- 1 pimentão cortado em cubos
- 2 pimentas de cheiro
- 1 maço de cheiro verde
- 1 vidro de leite de coco
- 1 colher de vinagre
- Óleo de canola
- 1 limão
- Folhas de louro a gosto
- Sal, pimenta, cominho e corante a gosto



Modo de preparo:

■ Limpe a carne de bode retirando os excessos de pele. Coloque a carne para escaldar em água quente com algumas folhas de louro. Logo após esfriar, tempere com sal, pimenta, colorau, vinagre e limão. Corte a pimenta de cheiro em pedaços grandes e esmague com a mão. Dentro da vasilha onde o bode está temperado, mexa com as mãos. Coloque uma panela

de pressão para esquentar com um fio de óleo e refogue o tomate, cebola, pimentão e o restante da pimenta de cheiro. Junte o bode e mexa bem, espere ele soltar a água e ferver. Adicione água para cobrir um pouco a carne e deixe na pressão. Depois de o bode ficar macio, coloque o leite de coco e mexa novamente até notar que ele ferveu. Ponha o cheiro verde e espere ferver mais um pouco. Sirva acompanhado de arroz branco e uma farofinha.